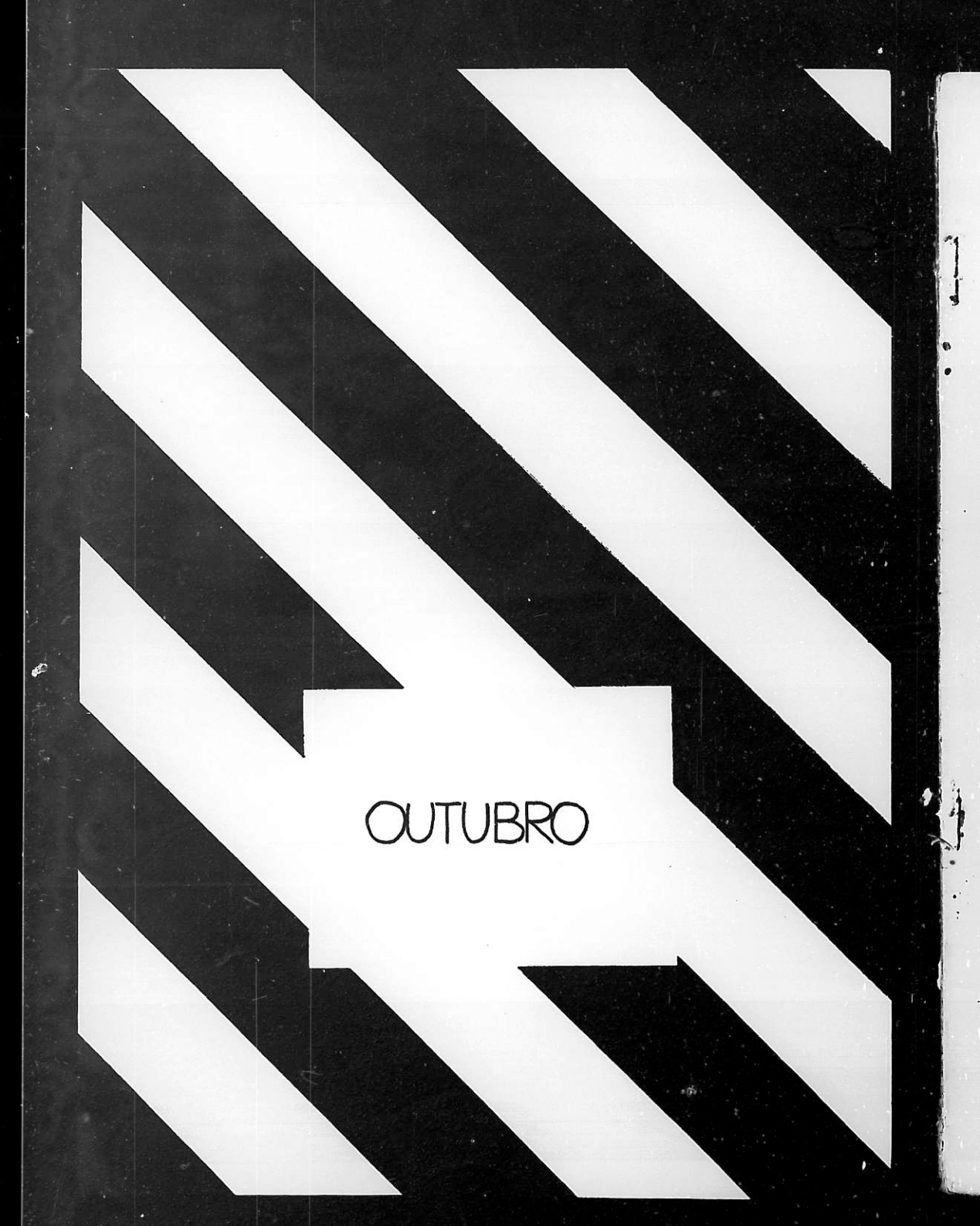




OUTUBRO

Revista Feminina



ANNO IX — N. 101

PREÇO: 1\$200

O meu segredo!...



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescência foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saúde e tenho saúde: usei e uso "A Saúde da Mulher". E si também nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiência:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remédio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual for a idade da enferma. "A Saúde da Mulher" cura as moléstias na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assinatura anual para todo o Brasil 150000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção

AVENIDA S. IOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcebispo afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1912

NUM. 101

A campanha feminista

Reavivou-se a campanha feminista no Rio de Janeiro. Parece que desta vez o sufrágio feminino é um factor: o Congresso Federal deverá apprová-lo ainda neste anno do centenario, afim de não apresentarmos ao estrangeiro culto que nos visitar uma constituição em vigor desde 24 de Fevereiro de 1890, com 32 annos apenas e 32 vezes maltratada, espinhada e interpretada segundo o pensamento de cada um.

Longe de nós querer desenvolver nestas alinhavadas ludas commentarios acerca do nosso pacto fundamental. Nem poi sombra queremos augmentar o numero dos commentarios que reconhecem na carta de 24 de Fevereiro a concessão do sufrágio feminino, mas que, por piegismo ou por conveniencia, pretendem ainda fazer ver que o lugar da mulher é no lar, se esquecendo entretanto que neste falta o pio ganho pelo chefe, e que a fome angustia a terna dos filhos si não fosse a indomita coragem da mulher que vencendo preconceitos pueris, vai em busca do trabalho honesto e honrado durante o dia todo e voltando á tarde para preparar a refeição do vadio e do mandrião que sob futeis pretextos se deixou ficar na cama pela manhã.

Entretanto esses interpretores das nossas leis apesar de saberem perfeitamente bem que a verdade é simplesmente esta, tentam apontar o caminho do lar para aquellas que lhe pedem justiça.

Longamente fundamentou o seu voto, um deputado pelo Espirito Santo quando na Camara Federal, no anno passado, se manifestou contra a concessão do direito de voto á mulher brasileira. Muita coisa disse aquelle parlamentar, porém muito pouco se pode dalli tirar, mas dizem que foi sincero. Queremos assim crer: porém é forçoso dizer que os seus conhecimentos sobre feminismo eram até aquella época bem medicos, porque citou factos, invocou testemunhos, mas todos elle brilhantemente rebatidos por innumeras patrias nossas, dentre as quaes é justo salientar a brilhante chronista da primeira pagina da "Revista Feminina", Anna Rita Malheiros.

Seria crível que S. Exa. desconhecesse a refutação de tudo que do alto da tribuna da Camara expoz?

Pianamente acreditamos, porque dizem ser um homem sincero e isso pelo menos já é um consolo e har no meio dos politicos um que tem a virtude da sinceridade.

Virtude, sim, e uma grande virtude principalmente no Brasil onde os homens que galgam o poder, salvo rarissimas excepções, nem ao menos sabem esconder nos seus minimos actos, aquelle sentimento egoista que tanto tem infelicitado este mal aventurado paiz, tão digno de melhor sorte.

O movimento sedicioso de Julho ultimo é o attestado mais eloquente dessa nossa affirma-

tiva: alguns politicos e officiaes, num gesto de desmedida ambição, sacrificam vidas jovens e heroicas, envergando a nação, tentando destruir o seu passado cheio de tradições honrosas, desmoralizando-a perante o mundo civilisado.

Felizmente a Providencia, incansavel benficioz desta terra ainda a salvou com tempo e o presidente da Republica se compenetrou do seu verdadeiro papel, entregando á justiça inclemente e implacavel esses transviados, que terão de responder pelos seus actos sem a bendizina vergonhosa da amnistia.

Pena foi que uma mocidade tão promissora se deixasse levar por esse enthusiasmo criminoso, hoje com a carreira cortada, entregue aos azares de uma sorte cruel, espalhada pelos quartéis.

Tão novo, rico, fadado a ser o centro para onde convergirão todas as atenções do mundo, quasi que esteve reduzido a ser governado por caudilhos e exposto aos horrores de uma guerra civil e vir tremular nas suas alfanegas o pavilhão do estrangeiro que se cobrava de divida anteriormente feliz. Paoço fahou para presenciarmos um degradante espectáculo justamente na epocha que festejavamos o nosso centenario!

Dura lição e de salutares effeitos si fosse em outra parte, mas entre nós foi somente um lição hem dura e que se repetirá si não nos compenetrarmos que devemos ser mais cordutos, mais patriotas e sobre tudo mais prudentes.

Reclama a nação que novos elementos venham collaborar para a sua felicidade: que uma escriptura honestidade substitua esse revim de "deficits" calamitosos; que verdadeiros brasileiros tomem o lugar desses priostolitos, que hajam mais patriotismo e que o trabalho seja um facto com a expulsão dos mandriões que a desgraçam...

Noticiam os jornais que missões estrangeiras estão instruindo o nosso exercito, que outros virão para a armada e si assim continuarmos teremos também missões contractadas na Europa ou na Africa para reger as nossas escolas, precezar os imortos, distribuir justiça e dirigir os destinos da nação.

E' a sorte que nos está reservada, como estarão a muitas nações europeias e estas não tivessem o bom senso de procurar dentro do proprio meio, elementos novos e capazes de reerguer a nação. E esses elementos novos foram elles achar nas suas esposas, filhas, irmandades, na mulher em geral que convidada e sentindo a gravidade do perigo que ameaçava a vida nacional, veio collaborar com os seus companheiros, conjurando a crise e demonstrando a sua alta capacidade productiva e administrativa.

Entre nós, faz-se o contrario: affastam-se a mulher o quanto se pôde, afim de que esta

não impeça o descalabro imminente, para não prejudicar ou contrariar interesses mesquinhos e pessoais. Felizmente a brasileira, intelligente por excellencia, comprehende a situação e se agita com arbor para reivindicar direitos legitimos e justos e com a abnegação que lhe é peculiar trabalha para reerguer este colosso, fiscalizando a sua administração, a arrecadação das rendas e a consequente applicação, evitando essa dispersão inutil de sommas fabulosas.

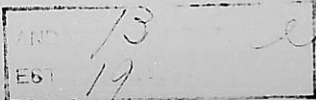
A Constituição não lhe nega esse direito, porém acima da lei basica da Republica estão ainda em jogo os interesses das oligarchias. Essas, pelas ordens dos governadores e presidentes dos Estados, dictam as leis, revogam-nas por momentos quando não atingidas, impõem á vontade nacional os seus elcitos, malbaratam o direito e affrontam a justiça sob a capa da mais san das democracias.

O feminismo é o espantoso aterrorizador desses grupelhos constituídos na maioria das vezes de ignorantes e ambiciosos, os oligarchas; lhes tira o somno produzindo califas, não porque a mulher lhes venha tirar a invejavel posição que desfructuam mas pelo terror de uma fiscaliação honesta do dinheiro publico, pela escrupulosa distribuição da justiça, pela campanha contra o analfabetismo e o alcoolismo e sobre tudo pelo voto secreto, unica instituição que juntamente com o esforço feminino pod: moralizar o regimen.

Reavivou-se a campanha feminista, porém é mister que ella siga avante, sem esmorecimentos e que a mulher patriota se compenetre da alta missão que lhe está reservada, reesquecendo do parvo egotismo que tem representado, classificada ao lado dos criminosos, dos idiotas, dos imbecis, quando o analfabeto e o ignorante, a troco de um vilão ordinario ou de um par de chinelos exerce livremente o direito do voto, como cidadão brasileiro, em pleno gozo dos seus direitos politicos.

Nesta grande Estado o feminismo conta com um elevado numero de adeptos, graças a propagação activa e intelligente da "Revista Feminina" que até a bem pouco tempo era a unica voz que se levantava e pregava a doutrina, preventivamente mais do que as tres associações congregam e organizam as forcas dispersas. Muito poderio fazer estas novas associações si não se deixarem arrastar pelas correntes anti-christãs que pretendem absorver o feminismo, reduzindo a mulher a tripe e degradante posição que observamos na Russia. Feminismo sem a idéa de Deus, de Honra, Patria e Família, é anarquia, é corrupção, porém nunca feminismo.

MARIA DO ROSARIO QUEIROZ



O QUE DIZEM DE NO'S

Nunca como agora recebemos tão grande numero de adhesões por parte das nossas corajosas patriças. Si nos permitissemos o espaço fariamos transcrição de centenas de cartas recebidas neste ultimo mez.

Essas patriças que nos escrevem, de idéas adeantadas, eram a principio, quando d. Virgínia de Sousa Salles iniciou a sua campanha, em tão pequeno numero, que todo o esforço della teria resultado inutil se a nossa saudosa e amada directora não resolvesse pôr hombros á execução do seu programma, contando apenas com a sua coragem e com o seu espirito de iniciativa. Tal foi a tenacidade da campanha, tal foi a maneira por que ella foi posta em pratica, que, ao cabo de alguns annos, o numero de adhesões tinha crescido consideravelmente. Nestes ultimos mezes, porém, essas adhesões se tornaram tão numerosas, que quasi podemos affirmar que o exito da nossa campanha está, hoje, dependendo menos de nós que das boas amigas, que, espalhadas por todo o territorio da patria, nos auxiliam de uma forma absolutamente efficaz.

Essas collaboradoras, entretanto, ainda não nos bastam, porque o nosso programma de acção não tem limite, e não terá limite enquanto não assistirmos á realisação completa de todos os nossos aleventados e supremos ideaes.

Dentre tantas companheiras, seja-nos permitido destacar algumas.

Eis, como a nosso respeito se exprime a exma. sra. d. Ambrosina M. de Mello, de Piracicaba, Estado de São Paulo:

"*Acceito com agradável alegria essa amavel missão, prometendo envidar todos os esforços em prol da nossa nobre causa e da sua propaganda cujo orgão e expoente maximo é a querida "Revista Feminina".*"

Da exma. sra. d. Zilda P. Boneson, nossa dilecta embaixatriz em Tres Corações, Estado de Minas Geraes:

"*Renovo a minha promessa de empregar todos os esforços em prol da querida e instructiva "Revista Feminina". Já alguma cousa se tem feito nesta cidade, resultante da leitura e propaganda do feminismo feitos pela Revista: senhoras e senhoritas dirigem presentemente o "Club das Damas", sociedade bem organizada e acaba de ser inaugurado um centro de cultura physica feminino. Vê, portanto, que os sabios ensinamentos da festejada "Revista Feminina" tem encontrado echo no coração das nossas patriças. Espero o meu prompto restabelecimento para de novo encetar a nobre missão a mim confiada, trabalhando com afino para o triumpho completo da mulher brasileira.*"

Da exma. sra. d. Nininha Franklin de Almeida, Barretos, Estado de São Paulo:

"*Neste longinquo pedaço de nossa patria, e nesse punhado de corações irmãos saberei implantar o valor de tão apreciavel, quão valiosa revista.*"

Da exma. sra. d. Etelvina P. de Almeida Fêo, Dourado, Estado de São Paulo:

"*O Brasil carece de filhos que o amem deveras. E' pois dever nosso, diffundir o bem, espalhar a boa semente, preparar intelligencias e corações para o comprehenderem, para o amarem, para tudo fazerem para o seu engrandecimento. E qual o meio mais efficaz, e qual a semente mais productiva que o preparar com sans leituras e edificantes exemplos a boa dona de casa, a boa mãe, preparando e fazendo assim uma nova geração culta e forte que o faça grande e invejado na paz, invencivel e temido na guerra? A "Revista Feminina" é o guia necessario para essa boa mãe e para essa boa esposa. E, nesta bella cidade de Dourado ella encontrará sempre uma entusiasta amiguinha, sempre prompta a tudo fazer para torna-la bem conhecida afim de ser bem amada, como merece.*"

Do sr. J. B., do Crato, Estado do Ceará:

"*O Crato, a cidade dos patriotas de 1817, conta já com um elevado numero de assignantes da "Revista Feminina". As pugnas da imprensa geram heróis e é nesse campo fértil que se trazem as luctas pelas conquistas aureas do pensamento e da palavra. A mulher brasileira que soube ser como heroína, nos hospitais de sangue, nos campos da guerra, na conquista e na defesa dos ideaes da liberdade patria, também tem agora o direito de disputar o seu logar de honra nos arraiaes da imprensa. E eis o que justifica a appareição da "Revista Feminina". Seja ella bem vinda em nossa terra, ella que nos ministra leitura sadia e pura, e nos aponta o caminho seguro dos ideaes nobres, nos ministrando luz e vida no mister sagrado de educar a familia. Nossos applausos ás illustres paladinas da "Revista Feminina" e as nossas boas vindas a essa illustrada publicação patriça.*"

Da exma. sra. d. Magnolia de Almeida Machado, de Araxá, Estado de Minas Geraes:

"*Muito desejo fazer para a realisação de tão aleventado ideal: a pureza dos lares patrióticos. Numa época em que se enthronisa o vicio, em que só se exalta o exterior da mulher, apagando-lhe as suas virtudes, a santa cruzada "Revista Feminina" merece o mais franco apoio das patriças que conservam no escripto de seus corações a tradição da familia brasileira.*"

Da exma. sra. d. Maria Victorino França, de Barra Bonita, Estado de São Paulo:

"*A "Revista Feminina" é uma obra valiosa e digna dos melhores esforços das mulheres brasileiras. Quando em companhia das minhas amigas, lemos essa revista — porque nunca deixei de lh'as mostrar todas as vezes que chega — nos sentimos entusiasmadas por ver nella defendido com ardor os direitos da mulher patria. E' ainda instructiva, constituindo um agradável recreio a leitura das suas paginas cheias de conceitos elevados e nobres e de ensinamentos preciosos.*"

Da exma. sra. d. Violeta H. de Mello, Pindamonhangaba, Estado de São Paulo:

"*Quem ler uma vez a "Revista Feminina" não pode mais passar sem o consolo de suas paginas, balsamo vivificador para almas ardentes de brasileiras e christãs. O seu lema é sublime, nobre e digno! O seu elevado ideal é a coragem forte e ousada contra a qual se vêm quebrar os ataques de seus inimigos.*"

Da exma. sra. d. Maria Augusta M. Neves, de Rio das Pedras, Estado de São Paulo:

"*Embora sobrecarregada com a triplice missão de educadora, dona de casa e mãe, empregarei uma parte do tempo que me sobra em prol da boa causa da mulher brasileira, da qual é a "Revista Feminina" o seu porta-voz, concorrendo para o levantamento moral e intellectual da mulher na patria estremeçada.*"

Do exmo. sr. dr. Thomé Junqueira Villela, prorecto ad-vogado em Itajubá, Estado de São Paulo:

"*No nosso lar, a "Revista Feminina" tem sido a comprehendida. E as continuadoras de Virgínia Salles têm mantido com a mesma elevação, mesma energia e mesma doçura o programma da Revista. Quanta gente vê erradamente nesse mensario de arte e educação, um clarim de sonsa revolta feminina, de estultas pretensões!*"

A MODA



Lindo modelo de chapéu grande, de abas frageis, armação de arame em organdy a copa e a aba de pelle de riposa branca, esgarçada, e enfeitado com uma guirlanda de rosas. Muito proprio para os vestidos claros.

A primavera, neste anno da graça e do centenario teve uma entrada simplesmente bella e distincta. Toilettes as mais variadas, de preços fabulosos, lindas, ricamente guarnecidas de originaes applicações; chapéus a Maria Antonietta, tagal, bicornios, ornados alguns de plumas, porem a maioria das flores; sombrinhas de formas bizarras, ora para-soes chinezes, outras vezes mais semelhando enormes sinos de seda, com cabos de madeira e incrustações de ouro, prata ou madreperola; sapatos, de pellica ou camurça, salto medonhamente altos, com fivelas de vidrilhos de cores... finalmente a variedade das formas e a bizzaria das cores davam um "que" de phantastico as nossas praças, jardins e ruas, repletas de uma multidão alegre e vibrante de patriotismo, assistindo e applaudindo o desfile das tropas e cobrindo de flores o pavilhão sagrado da patria.

Tudo pareceu rejuvenescer. O tempo que a principio quiz esfriar a alegria do povo, creou juizo e vendo que nem mesmo despejando todas as suas trombas d'agua sobre a multidão conseguiria arrefecer o seu enthusiasmo, se associou á alegria geral proporcionando bellos dias de sol, durante os festejos permitindo as gentis patricias exhibir, neste São Paulo enfumado, as ultimas criações dos nossos costureiros, que se mostraram de uma rara habilidade e de um gosto inexcusavel.

Nas festas populares, geralmente a classe alta, politica, finanças e sangue, não costuma apparecer, porem nas festas do Centenario, essa classe,



De adoravel delicadeza de linhas esta toilette em crepon romano violeta e simplesmente encantadora. A parte superior do busto e as mangas são tambem de seda violeta teida de modo que imite uma bella rede.



Um dos detalhes mais curiosos da moda é o emprego das pelles na confecção dos chapéus, apesar de já termos atravessado o inverno. O modelo acima é muito original e elegante: a copa em filô negro, com uma escarpella de arminho e aba de pelle de lobo prensada.

tão ciosa de suas prerogativas, acorreu em massa e nos parques, jardins e avenidas ella constituia a nota caracteristica, não só pela riqueza das toilettes e da belleza dos seus automoveis de luxo, como tambem pelo enthusiasmo patriótico que se achava possuida. Applaudia, applaudia com delirio o exercito que passava, com devoção o hymano patrio e n'um fanatismo commovedor a bandeira, orgulhosa e triumpante levada pelos soldados e escoteiros. Como era bello e tocante aquelle grandioso espectáculo!

A primavera muito concorreu para o brilhantismo dos festejos. Estação das flores, se viam ellas em toda a parte, nos jardins, nas toilettes e nos chapéus das senhoras.

Os chapéus hoje, não tem propriamente dito uma forma fixa, desde o toque, minuscuro, ao grande tagal e as formas intermediarias estão em uso, porem com mais insistencia, o de abas em bicornio, com a copa redonda, ou os de grandes abas leves, vaporosos em organdy de cores. O meio "police" ainda se mantem

e, confessamos, é uma das mais bellas creações da estação passada que promete ainda atravessar a primavera.

E' verdade que todos elles se prestam para

serem usados com véo. que já não está mais em moda, porem. ainda as vezes indispensavel em certas occasiões.

E' muito original e mesmo muito elegante enfeitar os chapéus com pelies. porém achamos esse habito um pouco fóra de proposito para nós e foi com prazer que vimos as flores substituirem com vantagens a todos os demais adornos. Ellas se prestam admiravelmente para todas as occasiões, seja qual for o formato do chapéu. Entretanto convem salientar que nos chapéus de palha ellas se assentam melhor e como a palha actualmente é a preferivel para a sua confecção nada mais simples que dispol-as, na frente em se tratando de chapéus pequenos, ou dos lados, mais para a frente ou para traz se se tratar de um Maria Antonietta ou de bicornio.

As toilettes claras, de cores vistosas, em combinação como o chapéu estão em moda, ou então os vestidos cheio das mais variadas applicações bordados ou rendas. Talvez pareça um pouco mascarado o jogo de applicações, mas são bem mais elegantes e distinctas que as fazendas estampadas de uma infinidade de cores diferentes.

Apezar da epoca não se prestar muito para os banhos de mar, ainda as praias estão repletas e



Discreta porem chic toilette de severas linhas rectas.

ali tivemos a occasião de presenciar toilettes bizarras, assim como uma que nos pareceu mais uma colcha de retalhos.

Imaginae uma toilette em battiste de Java, que é uma fazenda rara, tendo a frente toda estampada com flores, pontes, rios, minaretes e chaletes, de cores diferentes! Parecia a primeira vista uma colcha de retalhos, como dissemos, porem ao chegarmos mais a perto nos surpreendeu a originalidade de nossa patricia que arrastava sobre si todos os olhares. Assim como essa, outras alli exhibiram toilettes em foulard estampado, representando na frente, a tres e quatro cores, aves do paraizo, sobre folhagens verdes, ou então em foulard mesmo, porem verde mar, com estampados figurando navios pharoes, barcos etc!

Pode ser muito bello e estar em plena moda, mas manda o bom senso ser a mulher mais discreta que o proprio homem e um vestido dessa ordem a nós, parece, não recommendar muito o bom gosto e o senso artistico de quem o traz.

As fazendas estampadas, não podemos negar, são bellas, mas pode se conciliar a belleza com um pouco de criterio e fazer uma toilette em plena moda, sem cair na ridicularia das exhibi-



Poderia se conceber para os passios primaveris algo mais bello, que essa combinação do crepon romano branco, da toilette, com o crepon e o suave arminho do bello chapéu do modelo acima?



O feltro em nada fica a perder do crepon para a confecção dos chapéus, principalmente se os figurinos combinarem com a toilette branco-perola do clichê



Em organdy rosa, o modelo da esquerda é primaveril enquanto que o seu vizinho nos mostra um belo abrigo em crepon Caston, cor de nozes, forrado do mesmo material, porém em bege.

ções perigosas. Nas vitrines das lojas estão expostas lindas peças, próprias para a estação, que em mãos habéis se transformarão em elegantes vestidos; resta somente escolher o figurino ou procurar nos modelos que apresentamos algum que sirva.

Também não só os estampados que estão em moda. É muito original e bella a toilette que vimos algures e que para estas paginas transportamos. Propria para visitas, em crepe da China azul pavão, bordado a missanga preta. Cinto de "cabochons" quadrados pequenos e grandes. Vestido inteiro em crêpe da China azul pavão. A parte da saia que é um pouco ampla e pelo tornoselo é guarnecida dos lados por um panho azul um pouco mais comprido e bordado na extremidade, com triangulos desencontrados, feitos em missanga preta. O corpinho atrás e aos lados é em tecido liso, devendo ser blusado em toda a volta. O decote em redondo é seguido por um "empricement" em redondo também do mesmo tecido em liso que forma proximo do hombro uma ponta, sendo applicada nesse "empricement" a frente do corpinho completamente bordada a missanga preta e que desce a baixo da cintura, uns dez centimetros.

Um cinto em "cabochons" pretos lapidados em quadrados pequenos e grandes, passa na cintura.

Manga comprida e larga, guarnecida com igual bordado a missanga preta.

Chapeu, forma desabada em feltro azul pavão, guarnecido por uma laçada de fita de seda preta.

Meia de seda preta e sapatinho de setim da

mesma cor que a meia com uma fivella de vidrilhos escuros.

É moderna elegante e distincta a toilette descripta.

Satisfazemos hoje o pedido de uma nossa amiga e assignante que nos pede uma toilette para noiva e outra para demoiselle d'honneur.

A primeira deverá ser em charmeuse branca, enda branca bordada sobre tulle, flor de laranjeira e tulle branco, point d'esprit. Saia em "charmeuse" branca, um pouco comprida, coberta por uma segunda saia de renda branca bordada sobre finissimo tulle. Esta segunda saia deixa na extremidade apparecer uma borda da primeira de charmeuse, comtanto que atrás prolonga-se que termina fazendo ponta.

Corpinho em "charmeuse" branca, descido, cahindo em bosque liso sobre a saia, um pouco drapé na cintura, abrindo um decote em pequeno V, terminando encruzado sobre o lado e querdo. Um cinto com botões de flor de laranjeira, passando em volta da cintura e terminando do lado esquerdo por um pequeno bouquet com botões, pendentes. Mangas compridas e largas na extremidade, completamente em renda branca igual á do vestido.

Veu em tulle branco "point d'esprit" que cobre por completo a toilette depois de ter formado na cabeça uma grinalda de flor de laranjeira.

Meia de seda branca.

Sapatinho em setim branco, encimado por uma roseta de tulle e luva de pellica branca.

Quanto a segunda, isto é, para a d'honneur" deverá ser em voile de linon de seda cor



Como Damon e Pyrras, nos tempos de Dyonisio, o Jovem, o tailetas e as applicações são amigos inseparáveis nos modelos da primavera. Assim temos no bello moneo unidas em um volumoso vestido, o corpinho de tailetas verde malva, adornado com uma ghirlanda de flores da cinta ao collo e uma cascata de applicações e bordados por toda a saia.

de rosa pallida bordado a seda no mesmo tom e pongé igual". Vestido inteiro em "pongé" côr de rosa pallida. Seis olhos dobrados, feitos de "voile" de seda côr de rosa, formam a saia, uns sobre os outros, folhos que devem ser ligeiramente franzidos. Corpinho em "voile", com pequena "basque" sobre a saia sendo que esta basque é guarnecida por uma grinalda de flores, bordadas no mesmo tom. O corpinho liso une nos hombros, sendo tambem bordado no mesmo genero, na frente, formando redondo contra a cara, fazendo o canto onde aperta e seguindo á direita para repetir o mesmo desenho. Decote em quadrado; um pouco em ponta sobre os hombros.

Mangas compridas e largas na parte superior.

"Chapéu", genero "capelline" em feltro côr de rosa pallida, guarnecido em volta da copa por uma grinalda de pequenas rosas, deixando cahir do lado esquerdo fitas de seda "mauve", pendentes sobre o hombro.

Meia de seda, côr de rosa.

Sapatinho de camurça branca.

"Aumoniére" (bolsa) em tecido côr de rosa com uma "torsade" de fita em tecido "argente" com um laço.

Estará contente a assignante que nos endereçou a pergunta?

Cremos que sim, pois as toilettes que acima descrevemos são modernas e obedecem a actual orientação dos nossos costureiros.

Os clichés que ornarn estas paginas se referem ás ultimas creações apparecidas que propositalmente buscamos para offerecer ás leitoras. E' muito provavel que para o mez proximo tenhamos que presenciar grandes modificações, pois Novembro já é bem quente e nota-se uma tendencia bem pronunciada para os ecidos leves, tendencia essa que augmenta dia a dia. Está



A frescura das aveludadas petalas da rosa, não leva vantagem a essa etherea creação em fina batiste branca, bordada em pontos e applicações de Veneza. O laço da cinta, azul Fragonard, dá idéa de uma gigante mariposa. O chapéu grande de crepe Georgette, imprime ao conjunto uma alegre originalidade.

entretanto fóra de duvida que o linho branco para o proximo verão terá um predomínio absoluto, como no verão de 1918 e satisfeitas registramos esse facto pois elle se presta para a confecção de toilettes bellissimas e originaes.

As praias, como dissemos, est'ão ainda bem frequentadas. Pelo que nos parece não teremos interrupção na estação de banhos, pois mesmo no inverno via-se muita gente se deliciando no mar, apesar do frio e dos ventos que tornavam o mar bravo. Isto quer dizer que desde Dezembro do anno passado as praias têm sido frequentadas ininterruptamente. Se, presentemente o tempo não é convidativo, é ainda bem melhor que nos mezes de Junho, Julho e Agosto.

Assim julgamos opportuno passar para esta secção uma linda toilette de banho em jersey de lã grosseille, galões brancos e pretos encerados.

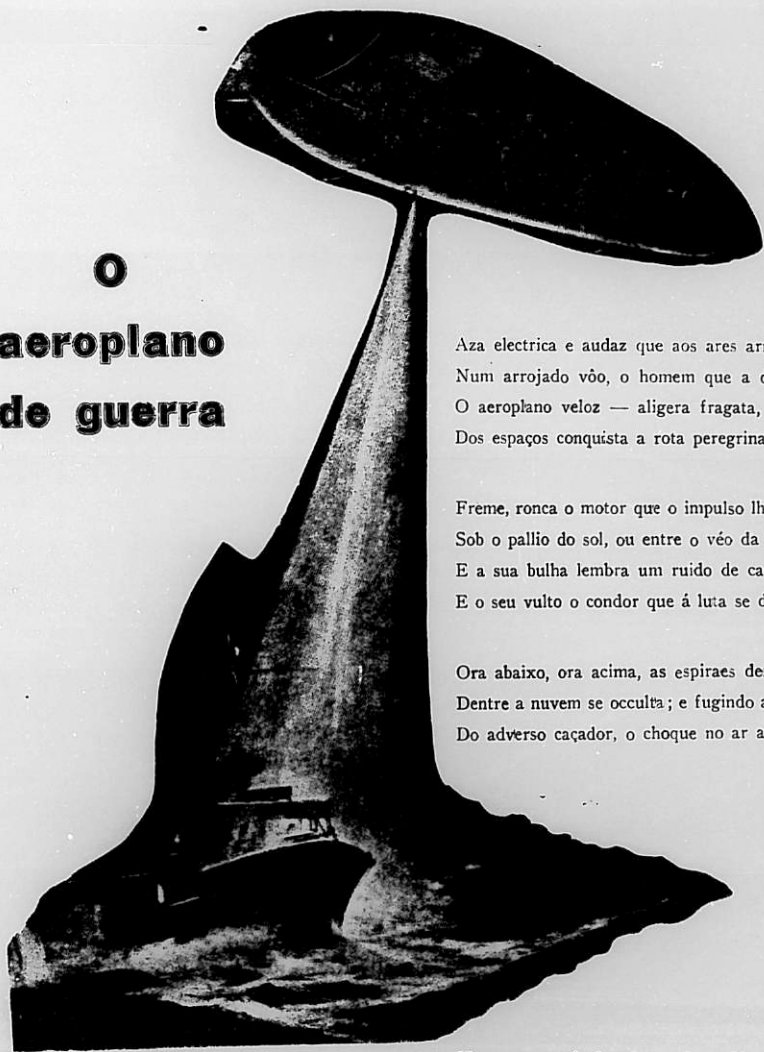
Calça curta em jersey de lã "groseille", uma blusa russa até junto á calça, do mesmo jersey, guarnecida na extremidade por ordens de fita branca e preta enceradas. Aberta na frente por meio de grandes ilhoses, com iguaes fitas, abrindo em V sobre um pequeno plastron com fitas. Manga muito curta com tres ordens de fitas á borda. Cinto de fita preta que forma um laço ao lado esquerdo.

Botina de jersey grosseille, com borla preta. E' simples essa toilette, mas é tambem innegavelmente bella e suggestiva, pois, dando ampla liberdade ao corpo para o movimento de todos os seus membros, empresta ao mesmo um tom gracioso, sem permittir as exhibições perigosas e não proprias para as senhoras que se prezam e de recato.

Por hoje finalizamos este aranzel, a que, precenciosamente, damos o nome de chronica de modas.

MARINETTE

O aeroplano de guerra



Aza electrica e audaz que aos ares arrebatá,
Num arrojado vôo, o homem que a determina.
O aeroplano veloz — aligera fragata,
Dos espaços conquista a rota peregrina.

Freme, ronca o motor que o impulso lhe desata,
Sob o pallio do sol, ou entre o véo da neblina;
E a sua bulha lembra um ruído de cascata,
E o seu vulto o condor que á luta se destina.

Ora abaixo, ora acima, as espiraes desdobra;
Dentre a nuvem se occulta; e fugindo a manobra
Do adverso caçador, o choque no ar atalha.

Numa estrategia heroica, a investida traceja,
E, da altura em que espreita a bellica peleja,
Por sobre a terra, joga o explosivo e a metralha.

IBRANTINA CARDONA.

ARTE FEMININA

UMA LISEUSE EM COURO

O bello desenho em estylo japoniez, da "liseuse", cuja gravura estampamos, é de um effeito simplesmente admiravel, principalmente se attendermos o contraste vivo dos tons vermelho e negro. E' um tra-

lugares da roupa e em seguida tinja-se de vermelho primeiro puro.

Feito o que acima ficou dito, nada mais nos resta sinão passar por todo o ovalado, que comprehende a

japoneza, as flôres, o vaso e o fundo um tom de amarello puro.

Os mateados em negro serão dourados por um fio de ouro. misturando o fel de boi (fil de boeuf) e gomma em pó para empregal-o com o pincei.

Como se vê não se trata de um trabalho difficil, até mui pelo contrario, bem simples, requerendo entretanto muita paciencia. porém ter-se-á a satisfação de se ver um bello trabalho feito com o nosso proprio esforço.

Os trabalhos em couro estão em plena moda e realmente são bellos, pois podem-se fazer as mais variadas e artisticas combinações. Sempre daremos, d'oravante, 1 pagina explicativa desses trabalhos.

Requerem elles, é verdade, ferramentas especiaes, que se encontram á venda nas lojas de ferragens e por um preço relativamente caro.

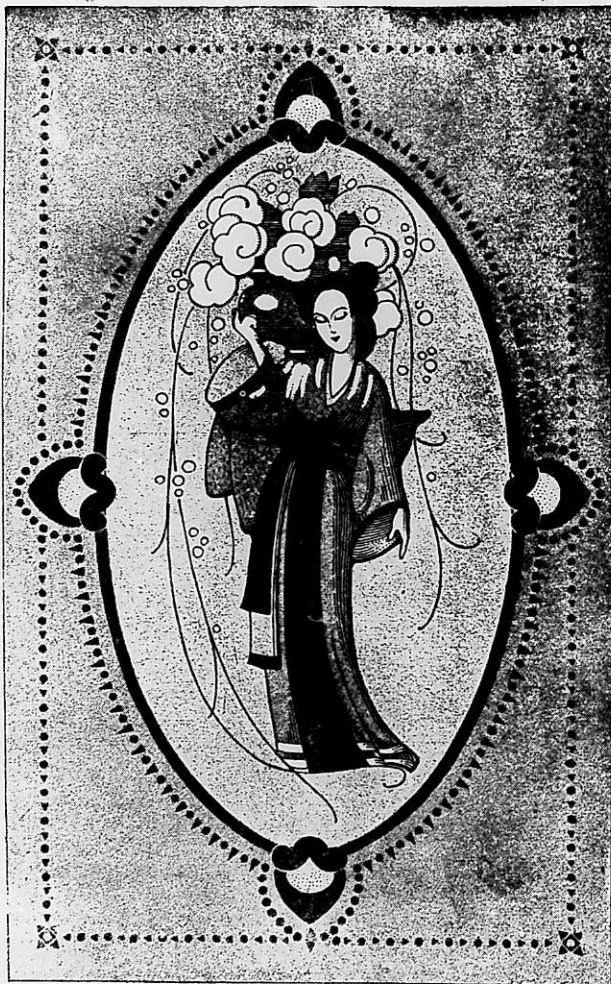
Sobre o couro humido passa-se o desenho por meio do papel sanguineo, collocando-se o couro sobre uma parte plastica a fim de se ir cercando os contornos da japoneza, das flôres e do vaso.

Quanto aos ramos que escapam do vaso serão feitos com estiletos.

Feito o desenho, passa-se sulfato de ferro sobre tudo que na nossa gravura está pintado de negro.

Corta-se esse sulfato de metade d'agua e passa-se sobre a japoneza, excepto o rosto, as mãos e as flôres. Esse mesmo ton se faz para toda a "liseuse", menos o fundo oval sobre o qual

está a japoneza; este fundo será pardo, ou como dizem os francezes "brun" primeiro puro. Com um pincel embebido em acido oxalico salpique-se em alguns



PAZ!

O sol, atravessando com difficuldade o crystal dos vitraes, desenhava no chão alfombras de preciosos matizes e illuminava com tibia claridade o amplo salão do senhorial castello dos Ximenez de Aduera. No centro, sentado em opulenta cadeira de alto espaldar, se achava o ancião D. Diogo, actual senhor feudal das vidas e fazendas das vizinhanças. Tinha uma expressão de suprema bondade; seu rosto, orlado de uma fina e branca barba que acariciava o peito; tossia com frequencia e olhava impaciente de todos os lados meio encobertos por grandes cilios, que merce da inercia e dos annos iam fechando pouco a pouco, esperando o momento para se fechar completamente.

Esperava D. Diogo o primogenito de seu irmão mais moço, a D. Henrique, aquelle que quando criança de cabellos encaracolados, vizitou por uma unica vez o castello e entreteve os seus olhos escutaudo com religiosa attenção os feitos brilhantes praticados por seu tio em sangrentas batalhas, tristes derrotas e alegres victorias e depois de triumphar agora em brilhantes feitos de armas, ia vizitar a D. Diogo e receber a benção desde que este o outorgara por falta do seu pae.

Movia o velho, a cabeça com gestos de impaciencia, ao mesmo tempo que procurando distrahir-se, traçava na sua imaginação o retrato d'aquelle que dentro poucos momentos devia chegar; figurava-o coberto de uma armadura milaneza, que sob os raios do sol, despedia chispas, ferindo a vista; via-o manejando a monumental espada de combate, uma arma que foi do seu irmão, herdade do seu pae e que já tinha corrido cinco gerações, juntando em cada uma, mais um padrão de gloria ao escudo de armas dos Ximenez de Aduera.

Detia o ancião o curso destas reflexões e olhava abstrahido um ponto fixo, como querendo se recordar a forma da armadura que vestiu seu irmão, os arabescos de que estava lavrado aquella grande espada e o numero de quartéis que o escudo continha.

Ouvia-se já ao longe o toque dos clarins que pouco a pouco se approximavam, deixando então perceber toda a sua variedade de notas. Depois se confundia com o lesto tropel, o ruido secco dos cascos de cavallos, pizando a terra endurecida; o gemer dos gonzos, o ruido da ponte que descia, o metalico entre-clarear de armas e finalmente mui proximo, na escuderia o alegre tinir das espadas.

Muito juntos se achavam sentados os dois nobres e rodeando-os de pé estavam os labregos e



Os musculos do seu rosto se contrahiam e crispavam as suas mãos.

guerreiros, que subiram quando entrou D. Henrique, o qual narrava agora a seu tio os epicos combates que tomou parte.

Se expressava com fogosidade e gesticulava, como si quizesse com a sua attitude representar ao vivo os feitos que ia relatando. Os musculos do seu rosto se contrahiam e crispavam as mãos ao referir o começo da batalha; jogava golpes a direita e a esquerda, como si nos cantos do salão se achassem collocadas as hostes inimigas; os seus olhos tinham um brilho fóra do commum e arqueava os seus braços, se esforçando ao contar a fadiga da luca, corpo a corpo e por fim animou o seu rosto com diabolica alegria ao descrever a nuvem de pó que impedia ver as ancas dos cavallos inimigos que fugiam vergonhosamente e volvia a sua primitiva calma innumerando com nomes, titulos e jerarchias todos os castellões e peões que havia vencido.

Fez uma pausa no curso de sua conversação, e com um gesto de amargura olhou em redor e depois continuou.

Agora, porém, o assumpto era differente: havia chegado o momento de virar o reverso da moeda e com lastimosa entonação se queixava de que sendo as victorias muitas, suas conquistas sobre homens, terras e castellos numerosos, porém, a fazenda que herdara era demasiadamente escassa e se encontrava em serias difficuldades para manter as suas legiões e o que era ainda peor, que, aquellas correrias nas quaes obtivera lauréis e tantas vantagens estavam terminadas e a fome não tardaria em reinar entre aquellos valentes se mui depressa não achasse um meio efficaz de impedir.

Modulou estas amarguras com voz apagada pelo desgosto e emoção, que cresciam em intensidade á medida que a sua narração avançava, e a penumbra, prenuncio do proximo crepusculo, impediu que se vissem duas limpidas lagrimas que rolavam até ao corante da armadura do rosto.

Escutou D. Diogo o largo e animado relatorio de seu sobrinho com a mesma veneração com que este o escutara na primeira vez que visitara o castello.

Ao terminar, quando as as ultimas palavras de D. Henrique, advertiu o escasso fructo de sua azarenta vida, quando o comprehendeu com horror o obscuro futuro que aguardava o jovem, esboçou um benevolento sorriso e fazendo gestos affirmativos com a sua patriarchal cabeça, disse:

— Aqui ficarás com os teus homens, se seguirem uma maxima por mim sempre cumprida. Terás os meios necessarios de subsistencia como eu tenho. Trabalhando na paz — esta é a regra — sentirás mui ditosos os dias mesmo que entre os combates favoráveis.

E, dizia estas palavras o ancião, no momento em que a tarde alegre, fugia a toda pressa dos primeiros negrumes da noite e tambem no mesmo instante que da mais proxima abbadia, partiam os melancolicos ecos dos sinos annunciando áquellas gentes pacificas o *Angelus*.

Immediatamente se poz em pratica o plano de D. Henrique. Protestaram com energia os chefes e mesmo alguns soldados, porém a ordem era terminante e não havia outro remedio sinão cumprir-se.

Pouco tempo depois se fizeram em pedaços os longos cabos das lanças para se converter em fueros de carros; as laminas em cavadeiras; forjaram-se as folhas das albardas para fazer o bico dos ara-

dos; os montantes das bestas, o correiaume applicado nas differentes armações dos animaes de tiro, finalmente todos os instrumentos de guerra transformados emapparehos agricolas e o tempo e engenho que se gastavam na confecção dos planos estrategicos, entretinsam agora para idear processos para a cultura, e as forças phisicas que se gastavam em opprimir os vencidos, agora se empregavam em lavar a terra para que com os seus fructos todos pudessem viver.

E á medida que isto se succedia, iam se enchendo rapidamente os paioes e acalmavam-se os animos bellicosos, sem entretanto se extinguir totalmente, dos antigos guerreiros, agora inermes e que temiam a uma invasão por parte de algum exercito vizinho.

Porém, uma manhã, quando maior era a tranquillidade entre os castellões e os depositos não mais podiam receber os cereaes que se colhião, foram-se coraando os montes vizinhos de numerosos guerreiros armados de luzentes arneses.

Os pacificos labregos se indignaram contra os seus senhores, os unicos culpados — diziam elles —

do abandono em que se encontravam e da impossibilidade de fazer frente a tão poderoso inimigo; porém D. Diogo soube contel-os e na feudal mansão se recolheram para fazer frente ao inimigo.

Estabeleceu este o seu acampamento a uma pequena distancia da fortaleza, despejando dardos, settas e

grandes pedras que inutilmente ricocheteavam nos ciclopicos muros do castello feudal.

Em vista da inefficacia destes pequenos ataques e da indifferença com que os castellões os recebiam, decidiram como ultimo recurso levar a effeito um assalto em regra. Enquanto que um dos flancos da fortaleza recebia toda a serie de projecteis, arremessados pelas antigas machinas de guerra, no flanco opposto foram collocadas numerosas escadas que os guerreiros subiam desesperadamente.

Porém, no alto, os feudatarios de D. Diogo e D. Henrique, armados de picaretas, foices, chuços e pedras impediram que um só conseguisse pé nas cimbalhas.

E no dia seguinte, pouderam os moradores do castello ver a nuvem de poeira que levantava a cavallaria do exercito sitiante que batia em vergonhosa retirada, convencido de que: *a força e o poder estão no trabalho feito na paz.*

MIGUEL A. RODÉNAS.



A força e o poder estão no trabalho feito na paz

TRABALHOS FEMININOS

PASSA-MONTANHA

Na nossa coleção dos annos anteriores tratámos, por diversas vezes, do crochet, illustrando essa materia com modelos do genero. Voltamos agora ao mesmo assumpto, e estamos certas de que isso será do agrado de muitas das nossas leitoras. Quando tratámos deste assumpto, falámos minuciosamente das diversas variedades de pontos e de varios processos de execução. Ser-nos-ia agora penoso reeditar o que então escrevemos, voltando a explicar os pontos de crochet. De resto, quasi todas as moças brasileiras, principalmente as do interior do paiz, conhecem superiormente bem esse genero de trabalho, e seria uma tarefa ociosa estarmos nós a explicar-lhes coisas com que ellas estão tão familiarizadas. As nossas leitoras, pois, não precisam de explicações a proposito do ponto, e sim de modelos novos e bonitos. E' isso que lhes interessa acima de tudo mais.

Veja-se este primeiro modelo. E' uma novidade no genero. Demos-lhe o nome de "Passa-montanha", para se assemelhar ao seu nome francez, *pas-se-montagne*. Na Europa serve elle para as ascensões ás montanhas e para todos os desportos de inverno. No Brasil, terá outra applicação e servirá para os corsos de autos durante o inverno e para a aviação, podendo ser adoptado, neste caso, por moças e rapazes.

Dito isto, passemos á explicação: O ponto compõe-se muito simplesmente, para cada volta, de meias bridas tomadas em um só fio da malha da meia brida da volta anterior.

4 malhas em redondo para a primeira volta.

2.^a volta.— 12 meias bridas em volta do arredondado.

3.^a volta.— 4 1/2 br. nas 4 m. seguintes, 2 1/2 br. na 11.^a 4 1/2 br. na decima segunda. Continuar assim, fazendo no

meio e no fim de cada fila 2 vezes 2 1/2 bridas na mesma malha. Deixar de aumentar quando chegar a 72 pontos. Façam-se 72 pontos.

40.^a fila.— 26 pontos, cortar a haste, passar 20 pontos, retomar o 21.^o, 26 pontos.



Elegante e gracioso *passa-montanha*.

11 volta.— 2 pontos na 1.^a m., 1 ponto em cada uma das seguintes e 2 pontos na ultima.

Continuar assim até que se chegue a 72 pontos para fazer em redondo; fazer 25 filas de 72 pontos.

77.^a fila.— 11 pontos, 2 pontos na 12.^a m., 11 pontos, 2 pontos na mesma. Advertir que o primeiro augmento e o quarto correspondam ao augmento de cima.

Trazer 12 filas augmentando do seguinte modo: nas 6 primeiras, augmentar na primeira dos dois augmentos da fila precedente, e nas ultimas voltas, augmentar no segundo dos 2 pontos augmentados.

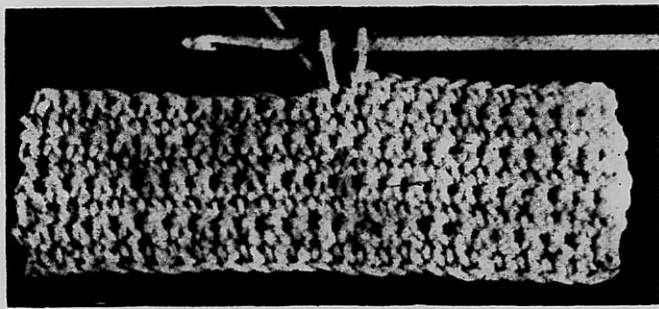
Aviamentos, seda Malabar ou Linha Perlé Lustré.

CHINELLOS DE CROCHET DE SEDA

Os chinellos de seda grossa para crochet estão muito em voga. Não são propriamente uma novidade, mas a verdade é que, entre nós, ainda não estão tão vulgarizados como na Europa. Elles têm elegancia e são muito solidos. Junte-se a isso o conforto que oferecem ao pé. A seda, como se sabe, é muito quente, e no inverno o uso destes chinellos é notavelmente confortável. Emprega-se a seda grossa perlé. O ponto adoptado é o ponto de bolsa. As leitoras que não conhecem este ponto, damos aqui uma explicação ligeira, acompanhando-a da respectiva gravura elucidativa. Em rigor, basta attentar

na gravura para saber-se logo do que se trata.

Faz-se uma cadeia, passa-se a agulha no primeiro ponto, lança-se a linha, conduzindo-a para a malha; já se têm agora duas argolas sobre a agulha; lançar a linha e cortar a juntamente;



Ponto de bolsa.

passar a agulha no ponto de cadeia seguinte, conduzir a linha, correr os dois pontos e assim por diante até à extremidade da fila.

Volta-se ao trabalho. Fazer uma malha no ar e fazer uma fila semelhante à precedente, mas tendo sempre o cuidado de levantar juntamente as duas linhas entre os pontos da fila precedente. Passemos agora, dadas estas explicações, aos chinellos.

Admita-se que os chinellos são destinados a uma pessoa cujo pé tenha 38, que é a medida normal dos brasileiros. Começa-se pela ponta do pé. Fazer uma cadeiazinha de 12 pontos, sobre a qual se executará o ponto da bolsa. Para as 6 primeiras filas aumentar no meio de cada fila, fazendo 3 pontos da bolsa na mesma malha; depois aumentar todas as duas filas no decurso das 47 filas seguintes. E' sempre, no meio da fila que é preciso aumentar. Ter-se-á feito assim toda a parte de cima do chinello. Para executar os lados, trabalhar sobre 24 pontos somente a partir do bordo, fazer depois uma cadeiazinha de 15 malhas sobre a qual se farão ainda pontos da bolsa. Fazer assim uma comprida banda de 70 filas, que virá prender-se adiante, na outra extremidade. Para as medidas superiores a 33, é bastante aumentar em consequência o numero de pontos e o numero de filas, porque o trabalho é sempre o mesmo.

O mais pratico, para obter bom resultado, é tomar de um par de chinellos, cuja medida sirva, cortar uma especie de molde que tenha as dimensões que se precisam, e guiar-se segundo o modelo afim de se fazer o numero de malhas e de filas necessarias.

Aviamentos: seda Baby, Linha Perlé Lustré.

CACHE-COL.

O uso do cache-col vaes-se generalisando a dia, entre os homens. Alguns usam-no sobre a camisa, cruzando-o no peito, quasi á altura da gravata, e cobrindo-o com o collete abotoado. Outros usam-no sobre o collete, fechando-o sob o paletot. E' um ornato do traje masculino, muito proprio para o inverno e superiormente elegante.

Ha tempos, por esta mesma secção "Trabalhos femininos", nos referimos ao "cache-col" feito por este processo, offerecendo então um lindo modelo. O modelo de hoje, porém, é o mais gracioso que conhecemos no genero.

O ponto que se emprega é o seguinte: Fazer uma cadeiazinha de 28 malhas. Sobre esta cadeiazinha fazer 13 vezes o seguinte: levantar uma malha, passar a m. seguinte, levantar a 3.ª; ter-se-ão desta forma 3 anéis sobre a agulha; lançar a linha e correr os juntos; 1 m. no ar, levantar 7 m., passar 1 m. da cadeia de baixo e levantar a m. seguinte; correr juntamente as 3 m. e assim por diante.

Trabalhar assim por uma extensão de 80 centímetros.

Ao redor do cache-col fazer uma fila de meia brida. Nas duas extremidades fazer uma m. no ar entre as 2 meias bridas para formar "jours", aberturas destinadas a receber as franjas.

As franjas. — Voltar 8 vezes a sela sobre os dedos, passar a franja no ponto de cadeia, fazer um nó. Cortar a extremidade.

Aviamentos: seda Malabar, agulha numero 15 e linha Perlé Lustré.

PONTO DE BOLSA

As bolsas apropriadas para o inverno são mui elegantes e discretas; já na estação passada ella foi usada em larga escala pelas elegantes norte americanas.

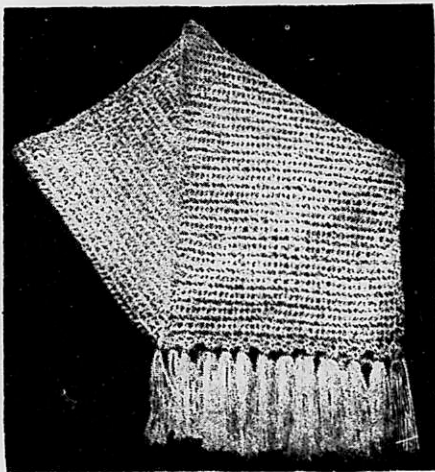
Terminada a epocha pôde-se dar a ella outras serventias.

O ponto chamado de bolsa, tomou este nome devido ao facto de ter sido usado pela vez primeira na confecção de pequenas sacolas para os bebês e d'ahi generalisou-se em muitas outras applicações.

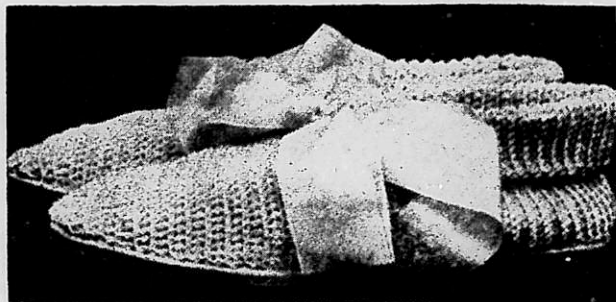
Em se tratando de crochet, torna-se muito simples a sua confecção, sinão vejamos: faça-se antes uma cadeia e depois se passa o crochet no primeiro ponto, fazendo-o voltar pela malha; temos então dois orificios sobre o crochet; depois se lança novamente e ligando-os conjuntamente, se passa o crochet na cadeia seguinte, voltando o fio, unindo os dois pontos e assim se continua até ao fim da fieira, conforme as dimensões do trabalho que se estiver fazendo.

Chegado que seja ao fim, volta-se o trabalho e se recomeça novamente.

Depois de executada uma malha no ar e uma fieira igual a precedente, tenha o cuidado de se levantar sempre os dois fios entre os pontos da fieira precedente.



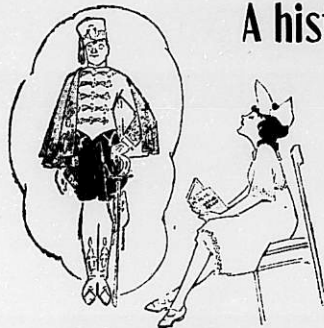
Um distincto modelo de cache-col.



Aristocraticos chinellos de crochet de seda.

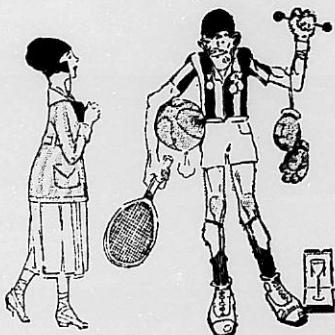
A historia de Honorina

por NATALY.



Aos 12 annos, sonhava Honorina com um bello "hussard", heroico e bravo...

ras que não dormia. Levantava-se as dez, almoçava as 11, lanchava as 3, jantava as 6, ia ao cinema todas as noites e deitava-se as 11. Fôra dessas horas, sentadas que não dormia. Levantava-se as dez, almoçava as 11, lanchava as 3, jantava as 6, ia ao cinema todas as noites e deitava-se as 11. Fôra dessas horas, sentadas



Aos 20 anhelava por um atleto perfeito, type Durham...

A sua velha mãe, coitada, muito soffreu, pois ella já morreu ha quinze annos e a nossa heroína tem hoje sessenta e um, porém Deus que me perdoe falar dos mortos; ella foi a unica culpada das extravagancias de sua filha.

Aos cinco annos de idade Honorina era uma menina meiga, intelligente e curiosa; era o encanto do lar e a alegria dos paes. Porém es-

tes, logo que ella poude comprehender mais ou menos as cousas da vida, crearam em torno de si uma atmosphera de prevenções, de preconceitos tolos e descaídos, occultando ou phantasean-



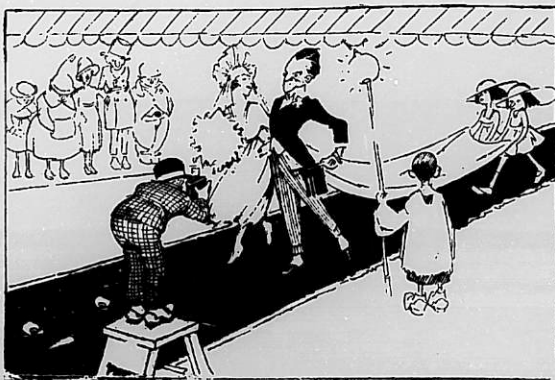
Aos 18 o seu ideal era o filho de um milionario...

do factos da vida real, que se ella soubesse em principio, não teria de soffrer amargas desillusões e drcuis decepções que muito concorreram para idealisar a sua existencia phantasiada e chimérica.

A educação que recebeu, educação falha, inadequada á tremenda lucta pela vida, que se desenrola ante os nossos olhos, cheia de puerilidades e de nenhum sentimento religioso foi a causa do fracasso de Honorina e será a de todas as outras educadas nesse mesmo modo.

De um romanticismo doentio já aos dez annos sonhava com

luz-ardes vistosos, de brilhantes armaduras, de porte marcial, constantemente perfilado deante de si, dizendo madrigaes sem entretanto perder aquella linha rija, cercado de uma aureola de gloria conquistadas no campo da batalha, onde a sua espada abria craneos, fendendo peitos dos inimigos e matando os cavallos que montavam



Aos 25 não transigia a não ser com um doutor, futuro deputado federal...



Aos 28 seu coração palpitava por um tenor de uma companhia de 3.ª classe...

compreendeu que a vida não é tão fácil como pensava e matava-se de tédio vendo a sua mãe trabalhar em casa, enquanto o seu pai corria para o escritório as oito da manhã, voltando as 11 para almoçar, retornando para o trabalho as 12 1/2, de onde só saía definitivamente as 18, quando a noite caía sobre a cidade. Então a coitadinha pôs-se a pensar na vida um dia, depois do almoço quando após a refeição saía correndo o papai para alcançar o bonde.

Matava-se de tédio vendo a mãe trabalhar, mas nunca se lembrou de ajudá-la e nesse dia não sei como pôs-se a pensar seriamente. Mas o seu pensamento só durou o tempo necessário para uma chamma consumir um bocadinho de algodão e logo veio o devaneio, a phantasia dos sonhos provocar-lhe o cérebro e pregando uma formidável "taboa" no seu "hussard", que de sargento era commandante em chefe de todos os exercitos



Aos 35 já se conformava com o carvoeiro da esquina...

idealizar um futuro mais real. Bella, lindamente bella nos seus dezoito annos viu deante de si o filho de um potentoso millionario, seu pretendente.

Era o seu sonho agora, casar-se com o filho de um millionario e nessa vida phantastica e irreal passou dois annos, sentada em uma cadeira de balan-

ço, de olhos fixos no tecto, cantando, fazendo castellos de cartas em montes de areia. Um dia viu que o millionario não apparecia e sorrindo comprehendeu que aos vinte annos o seu destino devia estar ligado a um athleta perfeito, que jogasse box melhor que Dempsey, que vencesse Eldriano na lucta e puzesse nos chinellos Friedenreich, Durhan e Willys, e todos os campeões brasileiros e extrangeiros.

Aos dezoito annos

Mas os afficionados do esporte eram poucos naquelle tempo e pullulavam aos centos os doutores e como Honorina já tinha 25 annos e ameaçava ficar para "gallo de S. Roque", voltou a sua imaginação para um doutor, desses que trazem um vistoso anel no indicador e viu-o logo eleito vereador da sua cidade natal, prefeito, deputado estadual, federal, senador e logo o faria Presidente da Republica, si no theatro não tivesse se apaixonado, aos 28 annos, por um tenor de uma companhia mambembe.

A companhia foi-se embora e tambem o sonho de Honorina que chorou amargamente a sua desdita, até que um fazendeiro da Noroeste, desses enfiados no sertão ha muitos annos, viera visitar o seu pai. Este porém, caboclo desconfiado, antes que ficasse atacado do mal, raspou-se e em sua fazenda fazia benzeduras, jurando nunca mais voltar á cidade. Sozinha, vendo ruidos todos os seus castellos, aos 35 annos viu no carvoeiro da esquina um excellent partido para o seu csaamento. Porém até com esse ella foi infeliz.

E, finalmente, aos 38, já velha, desilludida, não teve Honorina outro remedio si não o de vestir os santos para os altares, como gallo de S. Roque.



Aos 30 se enamorou de um fazendeiro da Noroeste...



E finalmente aos 38, ficou para gallo de São Roque.

O renascimento do movel rustico

O movel rustico e antigo resurge novamente, porém sob uma forma mais pratica e mesmo mais discreta. Sem os arrebiques grosseiros ou os entalhes desgraçados, elle apresenta as mesmas características, de modo a impressionar o curioso pela sua extravagancia alliada a um bello senso pratico.

Talvez possa parecer exquisito em se dizer que elle vem tendo grande acceitação e já são innumeras as peças fabricadas nesse estylo que já chega a crear uma especie de escola.

Trabalhados em freixo ou faia, apresentam variedades interessantes, onde sobresaem harmonias novas e jovens. As linhas perfeitamente rectas ou as curvaturas feitas a torno, são as suas notas predominantes.

Em França, onde surgiram essas primeiras peças, tiveram grande acceitação, não só por parte das familias abastadas que adquiriram-nas por preços elevados, quando trabalhados em madeiras de qualidade superior, como também pelos menos pro-

tegidos da fortuna, comprando-as confectionadas em madeira inferior e commun.

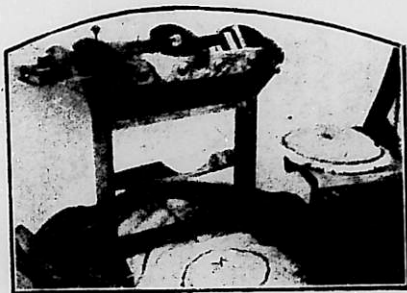
Entretanto não é uma remodelação geral no mobiliario, o apparecimento dos moveis rusticos e quasi que se pode affirmar que a sua influencia, como dissemos, muito sensível, encontra também oppositores apaixonados.

A classe media, financeiramente falando, isto é, dos empregados do commercio, dos funcionarios publicos e outros, foram os que se aproveitaram dessa innovação,

como medida de ordem economica e que trataram de reformar o lar, com um dispendio relativamente diminuto.

Entre nós talvez esse facto não se dê, porque o nosso commerciante expõe a venda peças por um preço exorbitante que só os millionarios podem comprar, ou então, bem infimos, ainda bem caras, que vendem em extorsivas prestações.

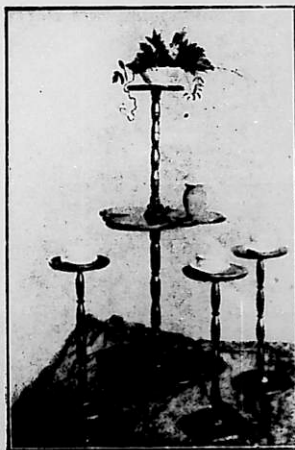
Uma disposição de lei que viesse pôr termo a



Interessante movel para costuras.



Artistica mesa para larchas lanternas.



A mesma, aberta.

esses abusos, como se faz em alguns paizes europeos, seria uma optima medida.

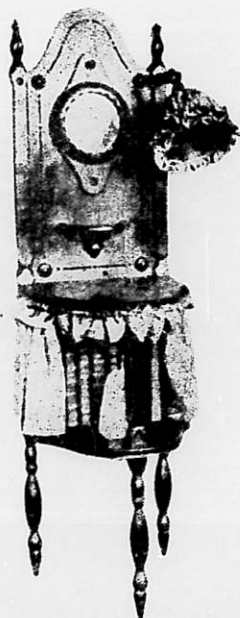
Pelas gravuras que illustram estas paginas podem os leitores fazer uma idéa do mobiliario rustico.

Peças ha que são realmente lindas, como a mesa de cabeceira. Substitue com vantagem o creado-mudo, antipathico e desgracioso, dando um tom de alegria convidativa ao aposento. Tem o nome de mesa de cabeceira, pois, dividida em dois planos, além dos pés, altos e torneados, tem no inferior um pequeno compartimento para livros e no superior totalmente livre para os pequenos objectos, como relógio, oculos, phosphoros, que de um momento para outro pode-se precisar durante a noite.

A lampada disposta sobre a parte superior á direita do espelho augmenta consideravelmente o gracioso conjunto do movel.

Como ornamentação para saletas, a mesinha de centro é de um bellissimo effeito e substitue ainda com vantagem a mesa americana, que apesar de portatil é muy deselegante, pois nos dá a idéa dos antigos taboleiros de cruz-cruz nos tempos do saudoso D. Pedro II.

De um metro e 60 centimetros de alto, tendo no centro mais ou menos dois ou tres pequenos pratos



A bella mesa de cabeceira, succedora do antipathico creado-mudo.



Bibliotheca em estylo medieval.

de madeira, que giram em torno da haste central, que por sua vez terá na parte superior um outro prato, onde se disporá uma pequena jardineira. Essa peça deve occupar sempre o centro das saletas, varandas, terraços e pretorios. Outras mesinhas menores, de um só pé, como nos mostra a gravura, de uma altura nunca superior aos pratos de madeira da mesa do centro, pois debaixo delles deverão estar dispostos quando não se pretende delles se utilizar, completarão esse jogo.

A bibliotheca é mais um movel decorativo que outra cousa. Denota um gosto "exquise", com inorustações a canivete, como se fosse um traste perdido em algum castello medieval e que o seu proprietario em um momento de bom humor exhibisse como uma preciosa antiguidade.

Outras peças naturalmente foram surgindo e ha casas parisienses que presentemente só são decoradas nesse estylo, porém, convem insistir, como medida de ordem economica.

Poderá parecer um absurdo se affirmar que o mobiliario em estylo rustico é mais barato, porque dá mais trabalho que o moderno.

Engano; é mais facil, porque as peças são inteiriças, dispensam aquella profusão de espelhos, marmores e crystaes indispensaveis nos modernos e podem ser trabalhados em qualquer madeira.

A arte branca no Chile



Emma Diaz Palacios, cujas obras lograram exito ruído.

el sivamente masculino, se generalizou de tal modo entre as mulheres, que presentemente na Escola de Bellas Artes do Chile, ellas representam mais de cincoenta por cento dos alumnos inscriptos.

A primeira chilena que em um arroubo de inspiração produziu um trabalho notavel foi d. Rebecca Matte Bello, apresentando o seu "Horacio", obra de incontest-

A mulher chilena, de ha muito que vem atrahindo a attenção e admiración da America, pelos seus ineditos e magistraes trabalhos de arte branca, tal é o nome que se dá no Chile á escultura em marmore.

Essa arte que era um privilegio quasi que ex-

Blanca Merino e Emma Diaz Palacios.

O triumpho obtido por Blanca no "Salon" foi ruído.

O "Propheta", é um trabalho vigoroso, de uma inspiração sobrenatural; o "Poema", com o qual alcançou a medalha de ouro official é de uma delicadeza subtil



"A menina da fonte", 2ª medalha da exposição concedida a Emma Diaz Palacios.

e em si revela uma verdadeira epopeia.

Emma Diaz Palacios é outra escultora chilena cujas obras acabam de alcançar um successo extraordinario.

"A menina da fonte", trabalho exposto e que logrou alcançar a terceira medalha em um jury composto de homens, é a revelação maxima da observação applicada á arte.



Chieia de inspiração Blanca de Merino esculpindo em seu atelier o busto de Rosane.

Dentre os clichés que illustram esta pagina elle se sobressae pela naturalidade e pela corrección das feições. A



O vigoroso trabalho de arte de Blanca de Merino "O propheta".

tavel valor artistico, em nada inferior as mais soberbas inspirações do genio artistico contemporaneo. Após essa, outras surgiram, talvez mais animosas que Rebecca, mas a critica de arte, geralmente justa e imparcial, não trepidou em pôr no mesmo plano que a precedente

imprensa chilena foi unanime em afirmar que Rebecca, Blanca e Emma são as tres maiores encarnações do genio de um povo na difficil e bella arte-branca.

Referem os jornaes que dentro em breve deve se realizar em Santiago, uma exposição de esculptura.



"Poema", que obteve a grande medalha de ouro de Blanca de Merino.

A mão

— Si não te rires muito de mim eu conto.

O seu rosto tingiu-se de vivo rubor e a cor brilhante dos seus olhos a tornava quasi bella.

Porem era feia, francamente feia. E, sem embargo de nunca ter eu casado, não acharia inconveniente algum em fazel-a minha esposa, minha companheira para toda a vida, porque ella era uma dessas creaturas que deixam ver o fundo de sua alma através dos olhos; um fundo limpido, alegre, luminoso, como o dessas fontezinhas da serra que mostram as areias e os seixos sob as aguas frescas e chrySTALLINAS que ao correr parecem rir com o riso alegre innocente das cneanças.

Teria feito a felicidade de qualquer homem.

— Ah! tens um noivo? eu que sempre te pensei tão formalista! Conta-me, conta-me essa novidade.

— Pois sim Eu era sua noiva... porem elle não era meu noivo.

— Como?

— Eu te explicarei si não fizeres caçoada.

— Prometto.

— Pois verás. Já sabes que papae conseguiu para mim um lugar na estrada de ferro.

Eu fiquei muito contente, apesar do ordenado não ser grande cousa, em todo o caso já contribuia bem para ajudar os velhos.

O chefe destinou-me o guichet para a venda de bilhetes, na rede de São Luiz.

Não sei se te lembras que esses guichets, fechados como os demais, iguaes a um confessorario, tinha a parte anterior muito alta e tapada por um vidro opaco, no qual se abria uma janellinha por onde o publico comprava os bilhetes.

Eu não posso atinar o autor de semelhante crueldade, e eu te confesso que nos primeiros dias foi um constante tormento. Imagina! Uma mulher detrás de um crystal esmerilhado que não permite ver como são as pessoas que chegam á janellinha. Era uma cousa horrivel! Quando terminava o meu trabalho, sahia cansada de ter me dobrado muitissimas vezes, para satisfazer a minha curiosidade. Alguns viajantes me poupavam esse incommodo, pois eram elles que se agachando procuravam me ver. Esses que



Era branca, aristocratica e muito bem tratada...



Oh! parece incrível que aquella mão pertencesse a um ser tão disforme!

assim faziam eram quasi sempre jovens e lá mui raramente um ou outro velho. Causava-me pena, pois percebia que elles traziam na ponta da lingua um madrigal, porem ao dar commigo emmudeciam. Pobrezinhos!

Mas que culpa tenho de ser feia N'aquellas occasiões eu sentia não ser bonita, unicamente para não matar as illusões d'aquelles que esperavam encontrar uma beldade atraz da janellinha.

Quasi todos ao ver-me, como disse, emmudeciam; porem havia outros geralmente que não tomaram chá em creança, de uma indelicadeza propria da sua ruim alma. Repetiam para se tornarem engraçados aquelle chiste malcreado applicado ás empregadas das vias ferreas.

Pouco a pouco, e por cansaço, fui curando a minha curiosidade. Já não me importava mais a quem pudessem pertencer as sombras que passavam pelo chrystal.

Começava a me aborrecer com a monotonia do trabalho. Sempre a mesma cousa. Uma sombra que se projecta no vidro, a mão que se introduz na janellinha deixando o dinheiro, um golpe dado por mim no botão da expedidora automatica, os bilhetes que saem e a mão que os apanha. Nada de novo, sempre igual e cada vez mais me sentia fatigada; porem, como não queria me aborrecer arranjei de prompto um entretenimento. Pela fórma das mãos advinhar a que classe de pessoas pertenciam! Isso me entretinha, pois a proporção que iam chegando á janellinha eu ia pensando: "Mão de artista, de hortelão, medico, advogado..." Algumas vezes confrontava o pensamento com a realidade...

— E acertavas?

— Quasi nunca.

E neste innocente entretenimento veio espicaçar a minha curiosidade, uma mão preciosa de homem, que, infallivelmente, ás oito menos cinco minutos da ma-

nhan, depositava no guichet os quinhentos reis, para o seu bilhete. Era uma mão branca, aristocrática, admiravelmente bem cuidada.

Dias depois eu estava intrigadíssima por aquella mão misteriosa. De quem poderia ser? Era facil saber; só bastava me inclinar e espiar, porem me dava não sei que temor romper de repente a illusão e desvanecer o encanto do desconhecido.

Preferi continuar imaginando um typo varonil, elegante, de olhos negros, miú negros... e um rosto nobre, um bigode sedoso...

Pouco a pouco fui aperfeiçoando a figura do "meu noivo".

Cheguei a enamorar-me perdidamente pelo dono d'aquellas mãos.

Todas as manhãs esperava impaciente, sobresaltada, o anciado momento em que "minha mão" viria me vizitar.

Era tão grande a alegria que me causava vel-a!... Diga-me: é peccado mortal querer beijar uma mão?

— Conforme. Aos sacerdotes...

— Pois sim. Eu tinha um desejo louco de beijar aquella mão. Meu Deus que coisa é o amor! Fiquei endoudecida, não fazes idéa. Até o bilhete, o prosaico bilhete da estrada, eu queria alterar para lhe dar um mais bonito; não digo que tivesse um coração atravessado por uma flecha, ou uma pombinha branca levando uma carta no bico, porem perfumado e que pelo aroma elle descobrisse como estava apaixonada.

Estava louca, confesso, queria-o com toda a minha alma...

— Porem chegaste a vel-o e fallar?...

— Não!... nem por sombra. Si cada dia eu o amava mais, tambem cada dia eu sentia mais medo de chegar a vel-o. Via a sua mão, a mão preciosa; o resto eu imaginava.

Não teria sido uma insensatez substituir aquella homem, que eu já havia creado a meu gosto, bellissimo, cheio de perfeições, pelo real, que seguramente encarceraria d'ellas? Horrorisava-me a idéa de que fosse diferente do que eu havia sonhado... Por isso bastava-me a sua mão, o unico objecto material d'aquelle amor, que a mim me parecia (não sei si direi uma atrocidade) á dos santos... Como se chamam esses santos, muito piedosos que vêm Deus, através dos seus soffrimentos?

— Os mysticos?

— Sim, desses. Assim eu queria o meu noivo, assim eu o amava. Cheguei a ficar pallida como as mocinhas romanticas que bebem vinagre... Não te rias!...

Quando chegava a "minha mão" e através do crystal opaco eu o via pela sombra, sentia-me feliz.

Era o momento mais agradável da minha vida.

Um dia notei que a manga do seu paletot agora era preta. Isto me causou uma tristeza extraordinaria. Estava de lucto! Teria perdido algum irmão ou uma irmã?

Desejei, (comprehendo que era uma crueldade), que a morta fosse a sua mãe. A dor que elle soffria augmentava o meu amor: elle precisava de alguém que o consolasse e esse alguém só poderia ser eu. Pobrezinho!...

Na manhã seguinte, eu ainda pensava no seu luto, quando entrou a "minha mão" pela janellinha... e deixando um mil réis em vez dos quinhentos réis costumeiros e ouvi dizer:

— Dois.

Foi um momento terrivel. Não sei o que se passou commigo. E' casado! pensei. Um violento accesso me acometue. Devia estar extremamente pallida. As lagrimas me saltavam dos olhos e o coração queria fugir, arrebatando o meu pobre peito. Depois senti-me indignada: o perfido havia pizado a minha felicidade!... tralção inigual!...

Minhas mãos crispadas tinham perdido o movimento. Passou algum tempo, não sei quanto, até que ouvi repetir em tom secco e energico:

— Senhorita! Eu pedi dois bilhetes.

Machinalmente comprimi o botão e a alavanca automatica fez saltar os bilhetes.

A mão traidora os recolhia!

Sentia-me sem ar n'aquelle cubiculo. Necessitava ver de frente aquella que tão cruelmente derribou todos os meus castellos... Abri violentamente a porta, olhei!...

— Era...

— Oh! parece incrível que aquella mão pertencesse a um ser tão disforme.

O seu companheiro era um padre. Ri como uma louca...

Agora uma cousa estranha: O meu proprio riso fazia doer a minha alma! Era como o eco de uma dor antiga. E eu então chorava, emquanto um alegre bando de periquitos cruzou os ares em sua louca algarravia, fugindo em direcção á santa terra.

L. ALONSO

O Natal de 1922

Em 1921, a nossa edição do Natal foi considerada como um verdadeiro "tour de force", uma grande victoria feminina. Este anno, ella ainda será maior: um bello e luxuosissimo volume de mais de 300 paginas, ornado com os mais bellos e artisticos clichés a uma, duas e tres cores. Além dos trabalhos femininos que nos referimos no nosso numero passado, a secção literaria, confiada a pessoas de indiscutivel valor, será um primor. Contos, phantasias, novellas, descripções, poesias, comedias, dramas, finalmente tudo que pôde recrear e instruir o espirito, dos mais eminentes literatos patricios e estrangeiros, bastarão para tornar a nossa edição de Dezembro um mimo de arte, além das demais secções. Todos esses trabalhos serão ornados de artisticos e numerosos clichés, referentes ao assumpto, observando-se, como de costume, a mais rigorosa moralidade e pureza de linguagem e sentimentos.

O numero do Natal de 1922 superará sob todos os pontos de vista o de 1921, não só pelo seu formato, como variedade de assumptos nelle contidos, tornando-se desarte, um guia útil e imprescindivel no lar, digno de figurar como o mais precioso livro de cabeceira das nossas patricias e como o mais bello album das nossas saletas.

Trata-se de uma edição carissima e apezar de nesta epocha dobrarmos e ás vezes triplicarmos a tiragem como em 1921, rogamos ás nossas assignantes mandar 1\$000 em sellos do correio, afim de que receba esse numero registrado, para não acontecer como no anno passado, que muitas assignantes deixaram de receber o exemplar de Dezembro, que se extraviou no correio e que não podemos attender as reclamações por se ter esgotado a edição em quinze dias apenas.

UM DRAMA NO ALPENDRE

CONTO PARA CRIANÇAS



Darly seguia aquella scena toda com os olhos torvos.

Diziam, e com toda a razão, que aquelles dois canarios eram o casal mais perfeito que até então tinha entrado em casa.

O macho parecia todo elle feito de ouro e ella só tinha de ouro o lindo topetinho da cabeça, que espojava com delicia, depois do banho nas manhas de sol.

Eram alegres e pareciam felizes. De madrugada, quando

a aurora rompia, tingindo de rosados reflexos o pateo daquela residencia, as flores e a gaiola, elle tirava a cabecinha debaixo da aza, se espojava todo e depois de alguns momentos lançava ao ar a cascata magica dos seus trinos, arpejos e cadencias.

Ella, então, de cabecinha em pé, acompanhava a vibrante canção do seu querido companheiro com um suave piar.

Certa manhan luminosa, de Janeiro, mais intensa foi na gaiola a alegria dos dois passaros, pareciam radiantes. Naquelle dia o seu canto era mais vibrante que os demais e o piar da companheira ainda mais suave e mais terno.

— Vovozinha, vovozinha! — exclamou Jorginho, chamando pela veneranda senhora, tanto quanto podia a sua linguinha de tres annos — vovozinha, porque os canarios estão hoje alegres?

E a avó, levada pela curiosidade, lá se foi espiar pelas grades da gaiola a causa daquela alegria toda.

— Sabem de uma cousa? Nasceu um canarito!

Então todos, principalmente as irmãs de Jorgito, se lembraram como a canaria tinha dado o calor do seu minuscuro corpo, durante tantos dias, áquelle pequeno ovo, que era uma mancha branca no fundo do ninho.

Jorginho teve um verdadeiro accesso de alegria quando o alçaram até a altura da gaiola e poudo ver o pequenino ser: batia palmas, ria, fazia exclamações...

Disse logo para a vovó que o recém-nascido seria delle. Elle sózinho havia de dar o nome para o canarinho...

— Chiquito se chamará elle, não é vovozinha?

Esta accedeu prontamente, acostumada como estava em fazer todas as vontades do neto.

O contentamento de Jorginho era grande, porque elle sempre pedia brinquedos de "carne e osso" e não queria saber dos de papelão e de madeira. Já tinha Darly e Minguita, dois gatos persas, tambem de carne e osso, que elle muito gostava e que dava

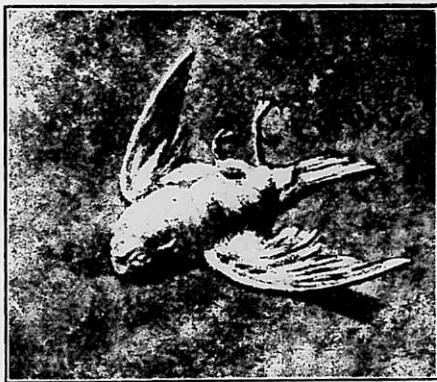
de comer todos os dias, fazendo festinhas aos dois felinos, que se acostumaram de tal modo ao menino que o acompanhavam por toda a parte da casa, até que Jorginho dormisse, fazendo elles o mesmo sobre uma almofada ou uma cadeira estufada.

Quando nasceu o canario, a creança foi-se esquecendo pouco a pouco de brincar com os gatos. Elles, ciumentos, mostravam

se tristes com o afastamento de Jorginho, que auxiliado pela vovó e pelos paes tratava do Chiquito,



Uma linda gaiolinha dourada.



Chiquito jazia no chão sem vida.

que ensaiava na gaiola os seus primeiros vôos. A's vezes, Darly, mais carinhoso que a gatinha branca, Minguita, se aproximava do menino, porém este não fazia o menor caso do seu antigo companheiro.

Toda a sua vida estava dedicada ao pequeno ser alado, que dentro das grades da gaiola piava carinhosamente. Então Darly, despeitado e cheio de dôr, voltava para a sua almofada, ronroneando forte, como premeditasse uma vingança.

Um dia o pateo teve um novo adorno. Era uma gaiolinha de finas hastes douradas e que fulgiam ao brilho do sol.

Jorginho em pessoa foi quem tirou da gaiola grande o ninho que nascera Chiquito e abriu a portinhola para que a vovó tirasse o canarinho. Pediu a creança para pegar em Chiquito, queria acariciá-lo um momento. E tomando-o nas mãos, fez-se o canarinho tão pequeno, como se entendesse a carícia do menino que o beijava repetidas vezes.

De um lado, junto á porta do pateo, Darly, seguia aquella scena toda com os olhos torvos. E ao ver como Jorginho beijava o passarinho, tiveram os seus olhos um brilho extranho, de rancor, pena ou odio.

No dia seguinte, uma das empregadas, que arranjava os ramos dos jasmineiros, proximo ás gaiolas, inadvertidamente, puxando uma haste da planta, esta abriu a portinhola da gaiolinha e antes que pudesse fechá-la, Chiquito escapuliu.

Jorginho, angustiado e chorando, contava o sucedido:

— Vovozinha!... Chiquito fugiu!... Chiquito fugiu!... Não volta mais!...

Porém a avó a custo pôde consolar o netinho. E enquanto passava as mãos pela cabeça da creança dizia:

— Não te afflijas, meu filho: Chiquito voltará. Pois não vêes que elle tem aqui entre nós o papae e a mamãe? Como pôde elle tão creança viver longe dos paes? Vem connigo e vamos deixar a porta da gaiola aberta. Elle entrará sózinho!

E a avó tinha razão. Chiquito voltou.

Nessa mesma tarde, na hora que toda a familia estava reunida tomando café, uma vaga sensação de tristeza de todos se apoderara e parece que até as proprias plantas estavam afflictas, pois já não se ouvia o alegre gorgoejo do canario, da gaiola grande, quando um rumor de azas celeres quebrou aquella monotonia.

Era Chiquito que voltava.

— Silencio, ninguem se mova para não assustal-o, — diz a avó em voz baixa.

E todos puderam ver como o canarinho volteava

em torno da gaiola onde estavam os seus paes. Cançado e já meio desfallecido, tentou um ultimo esforço, indo cahir perto de Darly. Vendo o gato, pretendeu fugir, porém este em um salto se apoderou do infeliz canarinho.

Inutilmente correram todos em soccorro de Chiquito. Sacudiram e bateram em Darly, porém este não abandonava a sua presa.

— Larga, Darly! Larga, Darly!

O gato enfurecido, com o pelo eriçado, respondia com rosnados de ira. E no meio daquela lucta toda, não se ouvia o doloroso piar de Chiquito e os trinos estridentes dos seus paes que desesperados se atiravam de encontro ás grades da gaiola, machucando-se...

Quando conseguiram que Darly abandonasse a sua presa estava já o infeliz Chiquito morto.

Corrido pelos golpes, ou talvez envergonhado pela má acção praticada, fugiu o gato, indo esconder-se debaixo de algum movel no interior da casa.

Na gaiola maior, soluçavam agora os canarios enquanto que Chiquito jazia no chão, sem vida.

Calados e commovidos olhavam tristemente a bella gaiolinha de Chiquito. Jorgito não se deu por convencido do triste fim do drama. Foi erguer o canarinho. E como viu que elle não se fazia pequeno quando o beijava na mudança das gaiolas, comprehendeu tudo.

De olhos desmesuradamente abertos, abatido pela profunda dôr, abaixou a cabeça e correndo se atirou no collo da vovozinha, escondendo o seu rostinho, alli permaneceu longo tempo, quietinho, com o pranto silencioso das grandes dôres.

CLEOPATRA CORDIVIOLA.

A PEQUENA SENSITIVA

Adaptação pela sra. D. Eunice Caldas. *Bibliotheca Esmeraldina Pinheiro*. — Imp. Monteiro Lobato — São Paulo.

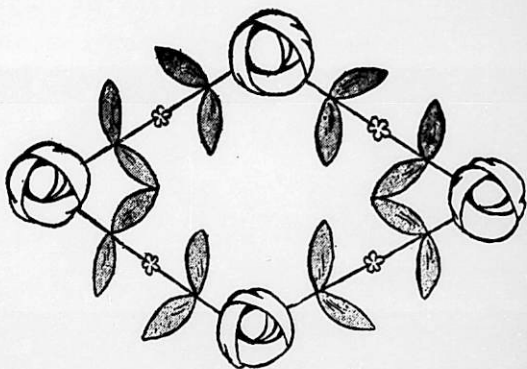
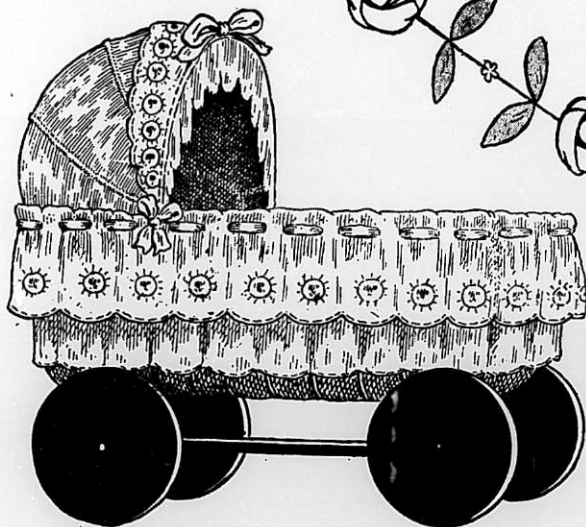
A Pequena Sensitiva é uma adaptação feliz do Little Lord Fountleroy de Burnett, pela sra. d. Eunice Caldas. De linguagem clara e acessivel, seguindo uma natural logica no encadeamento dos diversos factos que se desenrolam em volta da protagonista, é uma dessas obras que se podem recomendar a sua leitura, não só sob o ponto de vista moral, como tambem literario, principalmente para as creanças e mocinhas que tem nesse romance um exemplo vivo de bondade e de perseverantes bons costumes.

A Pequena Sensitiva substitue com vantagens a muitas dessas obras espalhadas pelas livrarias, destinadas ás creanças e mesmo para gente grande, as quaes na maioria das vezes só servem para corromper os corações, em formação.

A sra. d. Eunice Caldas fez uma adaptação propria para o nosso meio, dando uma cor regional a todos os personagens, de modo que a sua leitura tornou-se atrahente e suggestiva.

A pagina da creança

A moda encantadora dos berços-carrinhos parece estar totalmente generalizada. Incontestavelmente são muito mais praticos esses pequenos ninhos de mousseline e facilmente transportados para todos os lados da casa, onde estiver a mamã trabalhando, afim de



que possa a todo momento ver o lindo filhinho. O modelo que ilustra esta pagina é facilmente executavel e de um bello effeito, principalmente se empregarmos o organdy, que se presta neste genero admiravelmente bem e ainda melhor que qualquer outro tecido.

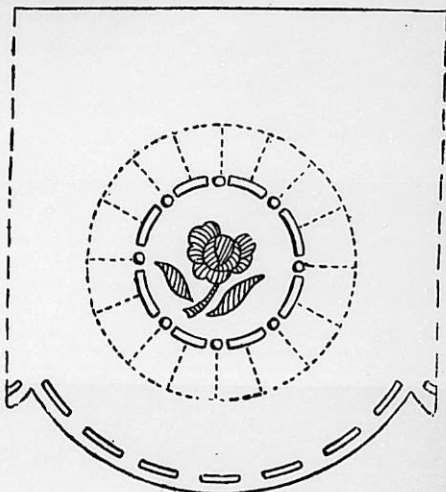
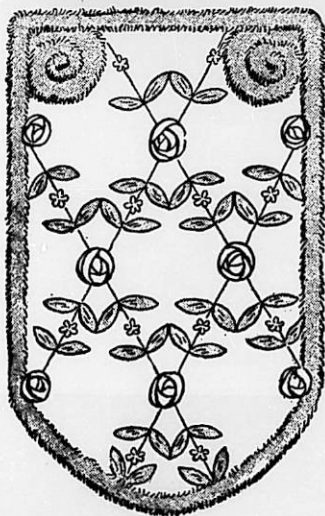
Todos os volantes, (habados), serão bordados de perolas de chrystal e no centro de cada motivo uma rosa bordada em seda branca brilhante. O encantador enquadramento será tambem em pontos de lagadas da mesma seda.

As bordas dos festões não terão enfiates de qualidade alguma para dar um cunho mais original ao conjunto. Uma bainha simplesmente presa por perolas de chrystal.

A cobertura que envolve a armação da copa deverá ser de setim branco, uma ligeira banda de "marabout" branco formam os dois motivos dispostos no alto como o desenho indica. As hastes das rosas serão de seda verde, enquanto que ellas serão de panno, feitas anteriormente para depois serem applicadas.

As folhas costuradas de accordo com a indicação do desenho.

Util, bello e elegante, tão as tres palavras que perfeitamente se applicam ao berço-carrinho.



Como vestir as creanças

Não é um problema complexo, também não é dos mais faceis, dada a sua simplicidade.

Parece um paradoxo, porém não o é. Quantas vezes vemos creanças lindas, ataviadas como se fossem mostruários de fitas e rendas, que lhes tiram toda a graça e a vida enquanto que outras modestamente vestidas e não tão bonitas, mas entretanto mais vivas, mais bem dispostas e que agradam muitíssimo mais que as primeiras?

A creança requer um traje simples, sem grandes enfeites e nem adornos de laços e fitas e ali está a dificuldade de que quasi sempre é removida não pelo gosto e nem pela arte, mas pela preocupação de ostentar um luxo que só serve para tirar todo o encanto e a vida do pequenino ser. Portanto não é paradoxal a nossa primeira asserção.

Hoje apresentamos alguns interessantes modelos, precisamente escolhidos para o nosso clima e que muito contribuirão para realçar a beleza dos nossos filhos, que modestia a parte, são lindas creanças.

E' costume nosso, as meninas de sete annos comparecerem ás visitas e recepções ce-

remôniosas nas quaes ha sempre um salão destinado a ellas, onde brincam, dançam e jogam.

Para uma occasião dessas a gravura abaixo nos dá um bonito modelo de lindo effeito, de filô adornado de perolas; formato camisola, cintura folgada, bem alta, mangas curtas e prezas.

Esse mesmo modelo pôde ser feito em organdy branco, com sapatos de setim e meias de seda da mesma côr.

Outro, não menos distincto que o primeiro é a camisola bem folgada de taffetá branco bordado, bem curta, para creança de quatro annos.

Interessantes são os vestidinhos, como o de cambraia de linho guarnecido, de bordados e point a jour.

São tres modelos apenas, pelos quaes outros muitos poderão ser feitos, pois as toilettes para creanças, requerem, como dissemos e insistimos, simplicidade e gosto.

E' muito louvavel o habito do paulista em mandar todas as manhãs os seus filhos aos jardins e parques publicos, acompanhados de empregadas de confiança, porém sob as vistas de uma creança de mais idade que por sua vez fiscalizará o procedimento das amas.



Tres encantadores modelos de aventais para creanças de 3 e 12 annos em nansouk.

Não é inútil esta precaução, pois diariamente presenciamos scenas que si de todo não são prejudiciaes entretanto não deixam as vezes de trazer consequências bem graves. E sabendo as creadas que ao pé de si está uma pessoa que, quando não possa impedir qualquer falta ou imprudencia que commettam, póde entretanto levá-la ao conhecimento das donas da casa, maior cuidado ellas terão com os pequeninos seres confiados á sua guarda.

Não ha muito tempo registrou-se nesta capital um facto bastante serio: para acalmar uma creança que chorava e poder conversar com o seu noivo, uma governante deu a uma menina de cinco annos um pinhão paraguayo descascado! Mas, deixemos esta digressão, aliás muito opportuna e retomemos o fio desta palestra com ares de chronica.

Nos jardins e parques, costumam as creanças correr, saltar, jogar e dançar. Assim sendo, os seus vestidos devem ser apropriados. Nunca se devem tolher os

movimentos das creanças com roupas apertadas ou compridas; retarda o seu desenvolvimento, occasionando ás vezes perturbacões

graves, como o atrophamento de membros e ás vezes a sua propria paralysia. Nesse caso os vestidinhos devem ser amplos, curtos, quasi que desprovidos de mangas, sem elasticos ou presilhas, a não ser as do braço junto ao hombro, assim mesmo bem frouxas e melhor seria se não tivesse nenhuma. Sobre esses vestidinhos, mais a titulo de enfeite gracioso de que qualquer outra cousa, se disporão os aventaes, cujos modelos offerecemos nesta pagina.

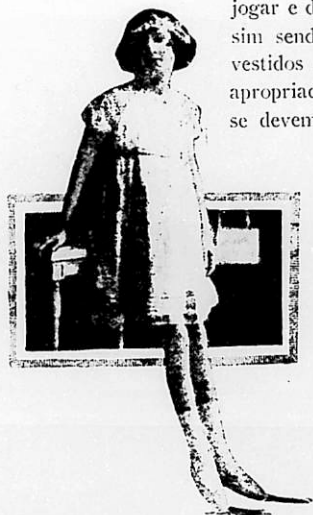
Deixam as creanças mais graciosas, imprimem-nas um tom mais gentil e tornam-se mesmo mais communicativas. Mas, para que isso aconteça é mister muito cuidado na escolha dos modelos, formatos e desenhos. Ha creanças que se sentem mal quando trajadas com vestidos que não apreciam; escondem-se pelos cantos como que envergonhadas, julgando as outras mais felizes, e isto

é um mal porque predispõe aquelle ente para a neurasthenia.

Melhor seria que o menino ou a menina visse o figurino e escolhesse o modelo, pois entre nós, uma creança de cinco annos já sabe escolher o que mais lhe convem, o que já não acontece entre os europeus, que o clima retarda muito o desenvolvimento infantil.



Gracioso vestidinho para menina de 6 annos



Elegante vestido de filó para senhorinha de 12 annos.



Original modelo em tafetás para creança de 5 annos.

A frivolidade no lar

De um livro ainda inédito da Exma. Sra. D. Francisca Accioli Monteiro, sobre a "Protecção á Maternidade".

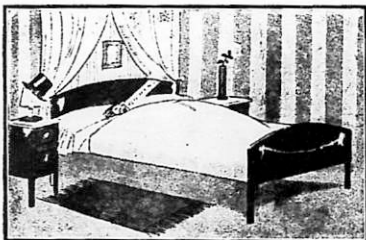
Conheceu os meandros de sua casa, e não viu meu o pão na ociosidade. Levantaram-se os seus filhos e a proclamaram bemaventurada. O seu esposo cantou os seus louvores. (Prov. 31).

O que vem a ser a frivolidade sinão um pequeno defeito? Pequeno à primeira vista, grande em suas consequências.

Privacidade e volubidade são quasi synonymos, e são a origem dos mais desastrosos effectos no lar. Dahi vem o desequilíbrio no procedimento, nos costumes, nos hábitos, nas finanças, dando ensejo a tristes decepções, e comprometendo a paz e a felicidade.

Por mais insignificantes que pareçam esses nonadas, praticados diariamente, são corrosivo que, gota a gota, vai minando o organismo são da família, depauperando-o physica e moralmente.

A mulher frívola é semelhante á criança mal educada. Tem exquisites imperdoáveis. As suas alegrias são ruidosas, os seus gestos exaggerados e irreflectidos, os seus mo-



As 12 horas. — Enquanto que todo S. Paulo fez meio dia de trabalho, o almofadinha ainda dorme a sono solto.

dos censuráveis. Isto, porém, é o menos, quando, pelo seu egoismo e pelas suas exigencias descabidas, não dissipam a fortuna e não sacrificam os bons sentimentos, substituindo-os pelo interesse vil e indigno, que estraga o coração e corrompe o caracter.

Da frivolidade nascem os desejos insaciáveis que, algumas vezes, cavam a ruína das famílias. Os paes e os maridos são sempre sacrificados, para satisfazer as exigencias imprevisas. Dahi a desarmonia no casal que, além de outros inconvenientes, traz sempre o indifferentismo conjugal.

A mulher, que bem comprehende o seu papel de filha, ou de esposa, ou de mãe, não se deixa arrastar por inclinação tão funesta. Certo é que nem tudo é prohibido, nem tudo merece censura.



As 14 horas.—Embelezamento physico: "é preciso muito cuidado com as unhas, pois um dia ellas podem ser de grande utilidade..."

Proibir a facerice numa moça, seria tornal-a desgraciosa; desfazer a graça natural duma senhora joven, é tornal-a uma pessoa insipida.



As 15 horas. — O passeio do cãozinho de raça, que está á sua direita. (A' direita do leitor, bem entendido).

E' pela graça natural que se revela a mulher, e, sendo ella dotada de uma natureza docil, intelligente e discreta, já-mais se deixará dominar pelo exaggero. O contrario succede ás de temperamento extravagante, pois, são como mapirosas estonteadas em volta das chammas.

Sobre este assumpto bem falou o Pae commum de todos os christãos, aquelle que, na terra, representa a Auctoridade Divina, e é o unico que pôde falar em nome dessa mesma Auctoridade.

As suas palavras deveriam estar gravadas nos corações de todas as mulheres brasileiras. Pio XI, dirigindo-se ás senhoras romanas, traçou a norma a seguir: "A elegancia, muitas vezes, é necessaria, disse elle, porém, a virtude é ainda mais bella, quando vai de mãos dadas com as maneiras exteriores dessa mesma elegancia."

Infelizmente, muitas senhoras se empenham no desejo incongruente de seguir a moda, sem indagar até onde a



As 16 horas. — Acompanha as primas ás casas de modas. Como é natural o almofadinha entende melhor de fendas que as moças.

modestia christan a permite. Não se lembram que a elegancia cessa quando ultrapassa os limites da virtude. O que espero das senhoras de Roma é uma santa cruzada contra as aberrações da moda."

Innumeras são as fontes de frivolidade, onde a mulher vai abeberar-se dessas idéas extravagantes e desses caprichos insensatos, que a tornam inutil, ridicula, quando não a tornam insupportavel.

Mencionaremos apenas algumas, porque enumerar todas seria cousa impossivel e acima de nossas forças. Uma dellas, e das mais nocivas, como já demos a entender, é certamente a moda.

Em um livro de assumptos maternas seria grande falta não dizer uma palavra daquillo que tanto seduz a mulher, e por que se deixa prender por laços tão fortes.



As 17 horas. — Em algum chá aristocrático. Tango, two steep, fox-trot e outras manifestações artísticas dignas do Senegal.

dos se deixam escravizar por ella, e são os paes, os maridos e os filhos, os que mais soffrem das terríveis consequências desse captivo. Vão como envolvidos nesse turbilhão de vaidades tolas, de exhibições indecorosas, que as filhas, as esposas, e até as mães, querem ostentar.

Bastam as inovações quasi diárias, os gostos variados, as exquisites da facieira, para consumirem todas as economias que um pobre marido, chefe de família, queria fazer.

A moda com todas as vaidades e requisitos de luxo atrai extraordinariamente os espiritos frívolos, e os deixam em um estado de volubidade e inquietação extraordinária de exigências e absurdos, que chegam ao auge, parecendo um bachanal esse redemoinhar de phantasias indecorosas.

O modo de vestir o corpo reflecte a alma e define perfeitamente o caracter. Uma alma pura veste-se com decencia, e um caracter sadio não vai levemente exhibir-se nas avenidas.

Senhoras ha que, em publico, deixam transparecer tal insensatez, que fêre os espiritos sidos e não afeitos a exaggeros. Ellas produzem mal-estar em quem as observa e sente o que vai naquelles cerebros. Infelizmente, estão convencidas que fazem bonita figura, e para produzir maior effeito, lançam mão de todos os recursos. E' assim que transformam o rosto com o abuso da pintura.

A pintura nos olhos deixa um não sei que de atrevido e de antipathico; a pintura demasiada nos labios faz entrever a impudicia; o exaggero na desenvoltura faz pensar na deshonestidade. Como temos uma tendencia invencível a imitar tudo o que de ruim e de perverso nos vem do estrangeiro, vamos seguindo as pégaças das excentricidades e extravagancias indecorosas que nos enviam os Estados Unidos da America, e que tão bem aprendemos nas fitas cinematographicas, para depois reproduzilas em nossa vida quotidiana.

O cinema, portanto, é uma outra fonte de frivolidade, para não dizer outra cousa. A sua influencia vai até o lar, gravando impressões fortes na imaginação e nos cerebros novos das futuras mães, cerebros que só se deveriam occupar dos futuros deveres e de coisas mais nobres e elevadas. O cinema, si reproduzisse somente o bello e o util seria excellente escola de moralidade e de educação civica.

Infelizmente, succede ao contrario. Elle tem sido um mal e causa de muitos desatinos para os espiritos inexperientes.

A liberdade licenciosa na tela é prejudicial á imaginação da donzella, que precisa ser pura para comprehender os encantos na vida conjugal e a pureza da maternidade...

Uma outra fonte de frivolidade é o pouco escrupulo da imprensa, os annuncios libertinos, as descripções inconvenientes, as narrativas de scenas amorosas, de infidelidades, as photographuras indiscretas, etc. Tudo isto, em vez de instruir, perverte; em vez de elevar, rebaixa; em vez de illustrar, prejudica e degrada a natureza sensível e a imaginação da criança e da moça, fazendo perder o estímulo da virtude.

Respirando sempre um ar viciado, a mulher não sabe mais o amor do bem e do dever. Frivola como é, emprega

Não desejo melindrar o meu sexo, mas vejo quanto é necessario disso se tratar na atmosfera mal san que actualmente respiramos.

A alma, o coração, a saúde, tudo está preso a tal moda; to-

do tempo em frivolidades. Eis porque vemol-a, não raras vezes, abandonar as occupações do lar, para dar o seu trabalho e os seus cuidados aos irracionais, esquecendo, e até desprezando os seus semelhantes.

Tratar bem os animais é muito natural, mas gastar-se a fortuna e o tempo com elles, quando em casa o filho, o marido e o pae são esquecidos, é um procedimento muito indigno. Além de ser generosidade mal empregada e mal entendida, é uma offensa aos seres humanos.

Quantas crianças pobres e orphans estão reclamando protecção e auxilio! Distribuir o carinho com esses anjinhos desprotegidos, que não têm nem pão, nem lar, nem mãe, é a benemerencia sem par.

Quantas crianças bellas, intelligentes e aproveitaveis perdem-se no lodão do mundo, por falta de corações amorosos que as amparem.

Entretanto, quanto tempo perdido em demanda de animaes inconscientes? Em nada aproveita á alma este genero de dedicação, porque trata-se apenas de um requinte de vaidade pelo animal que possuem.

Tudo isto é fructo da frivolidade, sentimento rasteiro e mesquinho, que faz amar mais a um cão do que o seu lar, faz acariciar mais o animal do que o proprio filho.

Triste decadencia moral!...

Enquanto passeiam senhoras envaidecidas, ostentando em corrente de prata o seu cão mimoso, talvez estejam os seus filhos entregues aos cuidados mercenários, privados dos carinhos maternos. Enquanto se extasiavam deante dos animaes, não vêem em torno dellas as crianças pobres e indigentes, que valem mais que todos os irracionais.

Essas crianças não de sentir certos movimentos de inveja e, talvez, de revolta, porque a criança tem o instinto natural das cousas e dos factos. O que não sabem é defini-lo. Ellas voltam ao seu miseravel lar, onde não ha nem alimento, nem luz, pensando no cãozinho bem nutrido e satisfeito. E essa amargura persiste e mais tarde será o germen de tremendas revoltas contra os ricos ociosos...

A frivolidade arrasta a mulher a esses desatinos, apagando o coração o amor do proximo, supprimindo-lhe o sentimento da caridade.

Dominada por esse defeito, nunca está satisfeita com a sorte; abandona os verdadeiros bens da vida, para entregar-se a banalidades e tornar-se completamente inutil á sociedade.

A frivolidade, entre nós, é tal que o carnaval tornou-se o característico do povo carioca.

A propria imprensa occupa-se de propagar esse mal, não obstante as suas funestas consequências. Além dos prejuizos pecuniarios, é uma grande desgraça moral. Sob pretexto de liberdade tudo é permitido.

Abrem-se as portas para as mentiras, as vaidades, a licença, a libertinagem.

Veste-se o corpo com ricas phantasias, e despe-se a alma dos nobres sentimentos. Confundem-se mães e filhas nos trajes, na desenvoltura, tornando-se ridiculas nessa promiscuidade e confusão.

Qual a força moral dessas mães sobre as filhas? Estas naturalmente julgam-se com o direito de ser frívolas, e podem dizer ás mães verdadeiras bem duras.

Não admira que assim proceda a mulher do povo, a massa commum

As 18 horas. — Nacionalismo pratico. Curso de box e... caça ao maximalismo.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

As 19 horas. — O footing pelo triangulo até a hora do jantar.

das criaturas, mas não a mulher educada, a de sentimentos elevados, a que tem responsabilidade na sociedade.

Quantas crianças abandonadas nesses dias de exhibições e de loucuras? Quanta mocidade desviada, e quantas mães degeneradas?...

Até o luto é motivo de frivolidade para a mulher... Triste indicio de uma sociedade em decadência!

Impossível seria mencionar todas as fontes de frivolidades na sociedade moderna. Lembremos apenas aquellas que, ao correr da penna, acudiram ao nosso espirito. Póde-se afirmar que a sociedade actual deixou-se infiltrar por tudo o que ha de deletério e dissolvente, esquecendo a verdade, a justiça, a virtude, a honestidade, para seguir os caprichos de um espirito mundano, doentio e viciado. E esse mal vai sorrateiramente penetrando nos lares, attingindo as proprias mães de familia, que, abandonando os seus deveres mais sagrados, não são mais exemplos de virtudes para as filhas...

O lar do-mestico é naturalmente abandonado pela mulher frívola. A vida ali torna-se para ella insipida. E' na rua que vai buscar distracções, alegrias e prazer.

Não é para admirar que o marido e o filho, não encontrando em casa aquella que devia ser o encanto do lar, tambem o abandonem, e procurem em outros lugares o que não acham em suas residencias.

De quem a culpa? Unicamente da mulher.

Quantos lares confortaveis e até luxuosos ficam em completo abandono, porque as suas donas não os prezam, não os amam. O amor do lar, sobre ser elevado, é necessario aos espiritos sérios.

O lar constitue uma escola de sabedoria pratica, uma fonte de alegrias e consolações, um santuario de hygiene moral, onde o espirito se tonifica.

Quantas vivendas sumptuosas, elegantes, estão no desamparo, porque as suas donas as deixam em tróca de passeios inúteis, que até prejudicam a alma.

As vezes, muitos incidentes desagradaveis as esperam quando regressam a casa, que ficou entregue unicamente aos criados que, mercenarios que são, procuram apenas fazer jús aos ordenados.

Feliz aquella que possui um lar, e sabe amar e respeitar a dadiça que lhe coabe, o cantinho destinado aos seus cuidados, em cujo remanso devem imperar os bons sentimentos e os seus desejos.

E' no lar que se prepara o homem para a sociedade; é no lar que se nasce, cresce e se desenvolve a criança; é no lar que descança, consola-se, definha e morre o velho.

Nesses dous pólos da vida — a infancia e a velhice — é onde melhor se sentem as influencias do lar. Si a criança precisa do pão material, o ancão precisa principalmente do pão espiritual. Si a primeira necessita de bom ar, o segundo pede carinhos que o confortem. Si uma carece de conselhos, o outro exige o apoio moral.

Infelizmente, muitas crianças são olvidadas, são descuradas, victimas da frivolidade materna, que desorganiza os



Das 20 ás 24 horas. — Sessão de arte futurista. Tres horas de films e canções.

lares, e não sente as necessidades dos que gemem e choram ao seu lado. Mais tarde, essas interessantes criaturas não terão gratidão para com aquellas que as mal criaram e mal supportaram, quando pequenas.

As maiores victimas da frivolidade materna são as meninas, que por isso se tornam quasi sempre vulgares e as vezes ridiculas. E' pelos exemplos de levandade que as jovens almas e os corações corrompem os mais nobres sentimentos, e cabem prematuramente em faltas, cujas consequências funestas prejudicam o futuro.

Reflectam, pois, as mães, e compenctem-se dos seus deveres. O lar domestico é um santuario, onde se prepara o futuro do individuo, da propria familia e da sociedade. Ali se gosa a felicidade de fazer os outros felizes. Ali os trabalhos, as occupações, os deveres, são nobres e honrosos.

Pertencem á mãe de familia o bom governo e a boa administração da casa, o interesse pelo marido e educação dos filhos, o zelo pelos criados. E nas enfermidades essa missão póde attingir o sublime.

Si as mães de familia bem se inteirarem dos seus sagrados deveres, si tratarem do espirito e da alma dos filhinhos, como o jardineiro trata a planta rara, e o lapidario a pedra preciosa, seriam inúteis as novas instituições e modificações escolares, como sejam as classes maternaveis, jardins da infancia, etc.

Todo esse trabalho, que exige dedicação e abnegação, seria exclusivamente feito pela mãe carinhosa e abnegada.

"A educação materna, diz o conde Samodães, é a primeira e a mais indispensavel. E' a mãe que fórma e educa o coração dos filhos. Fadou-a para isso a natureza, e mal cumpre os seus deveres aquella que descura ou entrega a mercenarios esse encargo, que não admite procurador nem intermediario".

"E' da mãe que depende o futuro dos que lhe devem o ser, e si a mãe se descuidou, ou si ella não é guiada no seu sacerdocio pela luz que esclarece e dissipa as trevas, que envolvem o chãos e envolvem o homem ao penetrar neste mundo, o desvario é certo, e nunca se deparará caminho direito para, por elle, dirigir a existencia".

Si essa é a verdade tão decantada por sabios e pensadores, como afastar-se a mãe de seus filhos, confiando-os a outrem, que por elles não sentem nenhum affecto legitimo?

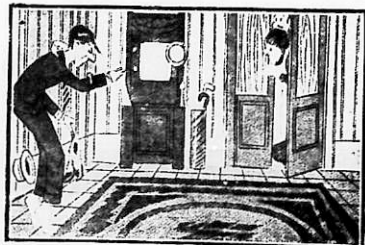
Quando se trata de corrigir os defeitos de um filho, de enveredá-lo pelo bom caminho, ninguém como a mãe, e si esta nada consegue, nenhuma outra pessoa jámais o conseguirá, porque o unico amor que supéra o interesse é o materno. O lar é o lugar dos encantos da terra, é o ninho de todas as santas afeições. A vida do lar é feliz, porque não é ociosa.

Para repousar o corpo e revigorar o espirito, a mãe de familia lembrar-se-á tambem que é filha do Paç Celeste, a quem deve amor, adoração, respeito e obediencia.

Só assim a mulher, como diz a Escripçura Sagrada, não cometerá o pão na ociosidade, e tanto o seu esposo como os seus filhos cantarão os seus louvores.



De 1 ás 3 da madrugada. — Outra vez, tango, maxixe, etc., quebramento de espelhos e brigas.



As 4 da madrugada. — A volta ao lar, com musica de Grieg, ou o final logico de um dia bem empregado.

Os pratos delicados



Sandwiches de nozes.



Pastel de batatas.

O menu brasileiro é vasto; contém uma infinidade de variedades e já constituiu uma "cozinha", assim como a francesa, a italiana e a portuguesa. Diferente das demais, sem ponto de afinidades, a não ser os occasionais, a cozinha brasileira é de todas elas além de mais variada e mais agradável ao paladar. Os franceses que se julgam os melhores cozinheiros de todo este mundo de Cristo, levam sobre nós uma única e exclusiva vantagem, isto é, enfeitam melhor os seus pratos, dando-lhes uma feição mais elegante, mais chic e aguçando portanto ainda mais o apetite. É uma grande verdade que a disposição e a ornamentação dos pratos concorrem muito para a boa disposição do estômago dos amfitriões assim como a quantidade de iguarias determina o menor ou maior apetite.

Seria simplesmente ridículo se levar pessoas de sociedade elegante a um jantar onde o leitão, o peru, frangos, feijoadas, arroz, lombo e assados estivessem espalhados pela mesa; ninguém teria ânimo para fazer a refeição, pois aquela grande variedade de pratos faria com que os convidados não soubessem por onde começar e terminariam perdendo o apetite. Tire-se a quinta parte dessas comidas e faça servir cada um por sua vez, no fim de meia hora, era bem provável que do arroz e lombo só restassem migalhas e dos demais petiscos somente ossos.

Mas esta digressão é toda ella feita para apresentarmos às nossas amigas, algumas variedades, talvez conhecidas, porém saborosas. A torta de chocolates é um doce aristocrático, assim como a "mouse-ling" do mesmo nome: toma-se uma chicara bem cheia de manteiga, uma de açúcar, cinco gemmas de ovos e late-se muito bem; tres barras de chocolate, dissolvidas em uma chicara de café bem quente, uma chicara de farinha, com duas colherinhas de levedura, um pouco de sal, essencia de baunilha, meia chicara de agua fria e tres claras bem batidas.

As tagliarines com tomate é um prato conhecido, porém se deve ter o cuidado de ferver a massa trinta minutos; cozer-se bem e pôr-se no prato que se vai servir, untado com manteiga; prepara-se

o molho de tomate com sal, pimenta do reino e um pouco de noz moscada; queijo "parmezan" ralado a vontade. Devese fazer tantos pratos quanto sejam as pessoas.

O pastel de batatas é além de um prato bonito, muito gostoso; uma libra de batatas passadas pelo amassador, uma chicara de manteiga, uma de mel, uma colherinha de canella, outra de noz moscada, tres ovos batidos separadamente, o sumo de um limão e meia chicara de leite. Forma untada com manteiga fresca e serve-se frio coberto com creme de merengues.

Temos visto inúmeras vezes essa famosa salada de fructas que cada pessoa faz a seu modo. Uns, por casualidade deixam-na salmora, outros porque sabem-na fazer deliciosa e outros ainda, em maior numero nos servem uma salada de tudo o que quizer, menos de fructas.

Laranjas, bem peladas, maçãs e peras bem dessecadas, uvas, e rejas e abacaxis. Tire-se o caldo de um abacaxi e junte-se-lhe um meio copo de Xerez ou Malbec superior. As maçãs, peras, laranjas e abacaxis devem ser bem talladas; misture-se tudo em uma saladeira, preferível de crystal, com gelo moído e leve-se a uma geladeira, onde permanecerá por duas horas. Depois faz-se um creme de merengues frios e cobre-se a salada de fructas, com esse creme, que volta para a geladeira. Em se tratando de

um jantar de cerimonia, é mais distincto servir a salada em pequenas taças, tendo no fundo de cada uma meio calice de champagne bem gelado.

O uso dos sandwiches, hoje muito generalizado, vem resolver o grande problema dos "lunches" as tres horas, e para isso recomendamos então os sandwiches de nozes, bem molhados com açúcar ou mel, com mel.

Certos estamos que as gentis leitoras, talvez hoje mesmo irão experimentar estas receitas, e si assim fizerem podem ficar seguras que não se arrependerão.



Torta de chocolates.



Salada de fructas.



Tagliarini com molho de tomates.

LEITURAS E LEITORAS

Ha muita gente que sabe ler e, ainda assim, não sabe o que ler. A mulher, principalmente, é vítima dessa penúria de escolha. Em geral são os romances de complicado enredo, de tramas amorosas morbidamente entrelaçadas, capciosas, enervantes.

A leitora saboreia-os com sofreguidão e, não raro, a mãe de família os reconta à tadinha, no serão do terraço, à visinha que a visita, ou ao marido que descança do expediente do dia. Bom seria se a tanto se restringisse o auditorio; mas allí perto, de mãozinha no queixo, que de vezes uma curiosidade de dez annos a escuta, acompanhando, com os olhinhos expertos e a attenção apurada, as peripecias todas do impressionante discurso, sem que dissesse a perceber a narradora, na preocupação minuciosa dos detalhes, nem o ouvinte, absorvida por inteiro a attenção no desenvolvimento da peça.

E na almasinha innotada da pequenina curiosa uma por uma vão cahindo, perfidamente, gottas de um mau principio, quasi infallivel conducto de desastrosos fins.

Dramas de capa e espada. Poinson du Terral na vanguarda, ou os estapafúrdios episodios de Conan Doyle, tudo passa pela retina subjectiva da creança, despertando as mais perigosas faculdades, exercendo uma influencia funesta não somente no seu feitiço moral, como tambem na formação do seu gosto esthetico, do seu criterio intellectual.

A forma impressa nessa imaginação, — assim precoce e erradamente estimulada, pela descripção de um lance pathetico em que um pae, cego e abandonado, impreca e vocifera contra o roubador de sua paz domestica, ou então de um bandido de longas barbas a apunhalar um innocente, ou ainda a fuga ardilosa de um gatuno sagaz, em mira de burlar os representantes da justiça que o perseguem, — é uma forma indelevel a pôr sempre em relevo a tortura, o horror, o medo, quando não deixa uma perturbadora curiosidade que a leva a procurar o esclarecimento do que não entendem, por meio de indagações furtivas e veladas que a sua incipiente astucia lhe aconselha.

Eis, geralmente falando, como lê a mulher nos nossos serões, quando lê. Porque o mais commum é a aversão absoluta pelas coisas da imprensa, inclusive o jornal onde, a não ser proclama e obituario, nada ha que seduza. Isto em these. Sei bem que ha consoladoras excepções, mas neste assumpto predomina a maioria e por isso não estão fóra de proposito as observações aqui despretenciosamente graphadas.

Não creio haver dona de casa, por mais carregada de obrigações, que não tenha algum tempo para um derivativo á rotina do seu labor. E, se ha de buscar esse armistício na bibliotheca da vida alheia ou na feitura desgraciada de bibelots de papel, procure-o no livro, onde a sua intelligencia se desenvolve, o seu gosto se apura, a visão interior das coisas se alarga e melhor affirma o seu criterio de comparar e deduzir. Toda arte está na orientação.

Si prevalece o gosto por emoções puramente materiaes, Pantagruel e D. Quixote occupando o primeiro plano, lucram somente o burguezismo e a cretinice, eclipsando-se para estes espiritos em preparo todo o lado moral que Rabelais e Cervantes filigranaram nas suas obras immortaes, e só perceptivel a uma acuidade intellectual afinada, a um senso philosophico na altura de o comprehender.

O contrario, porém, si se rumo direcção opposta. De

certo não condemnarei os romances; elles são, em geral, além de optimo elemento de cultura, o caracteristico de uma época. Através de suas paginas desvendam-se sempre aos nossos olhos terras, idades, gentes, costumes, trazendo um valiosissimo contingente ao repositório dos nossos conhecimentos. O que é preciso é saber escolher essas leituras.

O exaggero romantico predominante na vasta e bellissima litteratura dos fins do seculo dezoito e de todo o seculo dezanove, deu cabimento a muito desvario, a muita coisa excentrica. Em extremo excitante, dominou a razão de tal modo que as heroínas dessa phase litteraria eram uma especie de modelo pelo qual as mulheres de então ajustavam o espartilho moral com que deviam figurar na scena da vida.

Para a minha leitura eu não saberia seleccionar entre esses livros: todos elles têm para mim o suggestivo encanto da época em que foram escriptos e a sedução irresistivel dos nomes que os assignam. Entretanto aconselharia de bom grado as obras de Chateaubriand de preferencia ás de Lamartine, Mme. de Staël e G. Sand, bem mais saudaveis que tantas outras. Mas, sabendo dessa alta galeria, mais propria para profissionaes que para amadores, encontramos na bibliotheca moderna obras de grande valor e de excellente moral no caso de fazer as delicias do lazer honesto de uma familia de bons principios. Entre romances citarei em destaque os de Henri Bordeaux. Não conheço deste autor um só livro que não tenha uma nobre significação social, um cunho de verdade sã e elevada, muito de molde, a combater as theorias subversivas com que a vida — na accepção dissolvente do vocabulo — tem ameaçado a estabilidade do lar, a engrenagem solida da familia. São leituras que levantam o espirito e deixam no coração um bem-estar ineffavel.

Pierre de Coullévain (Mlle. Fabre) tem no seu grande livro "Eva Triumphante" a mais bella apologia á mulher forte, — forte moralmente — que ama e que não cede ao amor illicito, e vence-o com a natural dignidade de uma razão superiormente equilibrada.

Ainda da mesma autora é "Na Incerteza", de uma feição philosophica sobremodo consoladora, onde os factos se desenrolam e se encadeiam com tanta naturalidade, tanta logico, sob um designio tão latente que a nossa alma se vê desoprimida de muita angustia, de muita coisa triste que lhe pesava e doía...

Hall Caine dá-nos lições de profundissimo alcance no "Filho Prodigio", e, se não todos, muitos dos livros de Paul Bourget e de Bazin estão no caso de figurar entre as leituras aconselhadas como recreio e como estudo a uma mulher de gosto.

Não se esgota, é claro, com estas citações, a lista das obras proprias á bibliotheca feminina: ha um numero sem conta dos que se encontram em condições; apenas referime a alguns dos que mais de perto conheço.

Além de romances, ha ricos trabalhos de philosophia e de moral, obras de critica, commentarios de historia, descripções de viagem cuja leitura farta mēse de salutare conhecimentos nos proporciona. Roma, Jerusalém, o Egypto, a Grecia têm sido a sedução dos *touristes* e a fonte magica dos historiadores; e... quanta pagina bonita não têm escripto, quanta emoção deliciosa não nos têm acordado essas aventurosas curiosidades que foram beber a inspiração tão longe de nossas vistas, tão fóra de nossa época!

Recife.

EDWIGES DE SA' PEREIRA.

A intrusa

Quando completou dezoito annos, Agnes sahiu do collegio para regressar á casa paterna. Nunca pensava achar a casa no estado que ia encontrar. Julgava que seu pae — onde morrera sua mãesinha, tão boa e tão carinhosa, ha tres annos passados, — mantinha como recordação imperecível da inolvidavel morta, todas as peças do mobillario, as mesmas roupas, joias, os seus retratos, afim de que em sua memoria, tivesse sempre a lembrança daquella que em vida foi uma esposa exemplar e mãe amorosissima.

Assim julgava seu pae pelos seus proprios sentimentos.

O mesmo creado que a levava ao collegio fóra buscava em um auto da casa paterna. Durante o tracto do collegio até a casa fizera ao velho servidor innumeradas perguntas porém este se esquivava de responder ás perguntas o que deixou a mocinha seriamente intrigada, julgando-o já industriado por alguém.

O certo é que quando desceu da machina e penetrou no vestibulo, um novo sentimento de vida e de juventude a transtornou por completo em suas ideas.

Tudo alterado! E ella que pensava encontrá-lo quieto, mudo e silencioso, vindo ao seu encontro...

—“Que significava toda aquella alteração? — Seria possivel que seu pae, moço, jovem ainda, não podendo supportar a dor de se ver só, isolado, havia se casado novamente? — Que se esquecendo da morta fosse amar a outra mulher? — Não, mil vezes não! Era impossivel. A imaginação de Agnes repudiava semelhantes pensamentos... — Não, não pode ser essa a razão da transformação daquelle ambiente, outro qualquer motivo levou-o a mudar de vida...”

O sr. Estevam dos Santos a esperava em seu gabinete de trabalho. Ao penetrar naquella austero apo-

sento notou o seu pae mais rejuvenescido e estava mesmo muito mudado.

Então não teve mais duvidas daquelle presentimento que a assaltava desde que sahiu do collegio. Não podia tolerar que outra mulher viesse se instalar n'aquella casa, que outrora dominara a sua mãe; agora que estava a sós com o pae havia de lhe falar nesse sentido.

O conceito que ella havia feito de sua mãe, era seu coração de filha, era sagrado. Ao vel-a entrar, o sr. Estevam se levantou rapidamente da escrivaninha e de braços abertos se dirigiu para ella:

—Oh! filha minha! Como sou feliz em te ver!... disse elle beijando-a repetidas vezes.

Agnes correspondeu o seu beijo frio e silenciosamente; sem arredar um só passo do lugar que estava. O sr. Estevam, que não lhe passou desapercibido a attitude da filha, fez a ella

diversas perguntas, todas rapidas, sem dar tempo que ella respondesse:

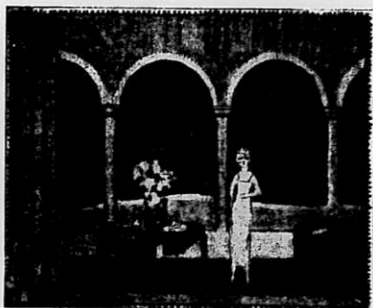
—Que tal o collegio? De onde gostas mais: do collegio ou daqui de casa?... Como estás mudada filha minha, como estás moça... fazendo soar a campainha

continuava no mesmo tom: vaes ver como comprei lindos vestidos para ti, roupas brancas as mais finas...

E apparecendo a creada ordenou:

—Acompanhe a senhorita até ao quarto de toilette... — e dirigindo-se a filha proseguiu: — Vae, filha minha, Bernarda vae te ensinar onde está o teu toilette. Agnes sempre silenciosa seguiu a creada.

Atravessando os quartos, novas surpresas surgiam a cada momento e apezar de achar tudo mais bello e mais sumptuoso entretanto não podia comprehender porque tinham destruido toda a obra de sua mãe, daquelle que passou uma existencia cheia de trabalhos e de luctas para uma estranha vir gozar os seus resultados.



Já em seu quarto sozinha, percorren com a vista os moveis e as paredes, as roupas, tudo com um ar de indifferentismo... Tudo era novo, tudo era bonito e esmeradamente ordenado. E no meio daquelle ambiente hostil houve uma cousa que lhe arrancou lagrimas de reconhecimento e que a allegrou immenso. Um grande retrato de sua mãe pendia na parede em rica moldura, enfeitado com uma coroa de sempre vivas... Foi tambem o unico que viu em toda a casa.

O seu pae ou a "outra", que ora occupava o lugar de sua mãe, que teve aquella feliz lembrança... de qualquer maneira...

Contemplando as formosas peças de roupa branca teve uma sensação vaga de contentamento: viu que toda ella tinha bordado o seu nome. Teria sido ella, a intrusa, para attenuar o seu despeito que mandou confeccionar ou ella mesma que bordou aquelles monogrammas?...

Infeliz!... Muito tola seria ella si pensasse que com tão pouca cousa iria conquistar o seu carinho, o seu respeito e a sua submissão!...

Estava redondamente enganada!

Porém, consciente do que fazia e como querendo convencer-se do que estava se passando, monologou: — Eu teria feito outro tanto.

Depois, lembrando-se do fausto todo que presenciara, achava talvez justo porque ninguem deve se submeter... e para mais se convencer disse já em meia voz:

— Estava no seu direito. Porque razão ia se submeter a habitos exóticos, a gostos severos?...

Mudou toda a roupa, perfumou-se muito bem e diante do espelho olhava embevecida os novos e caprichosos trajes que a deixavam bem mais distincta, elegante e mesmo bella...

Mas ia se sujeitar aos gostos da intrusa, as suas ordens talvez descabidas, não, porém exigentes!...

Isso lhe causava um sentimento de amargura e de alegria pois, talvez ella, a intrusa se occupasse da enteada e desse modo a fizesse mais formosa, mais bella?...

Enquanto esperava que o seu pae e a "outra" viessem buscá-la, poz-se a pensar na sua nova vida, na maneira de agir. Seria a sua madrastra uma mulher impaciente, odienta e egoista?

Não, nem isso era possível, pois o seu gosto exquisto e aprimorado na disposição e arranjos da casa, davam claramente perceber que ella deveria ser moça, formosa, agil e sympathica.

Mas seria estimada pela madrastra? Com toda certeza, porque de outro modo seu pae não iria se casar e nunca teria mandado buscá-la no collegio... Depois, si ella mandou preparar tão formosas roupas!... Sim... ella queria bem a enteada...

Sem conhecê-la ainda foi se acostumando com a "outra" e poucos minutos depois chegou a tomar-lhe carinho. Isso causava a Agnes uma immensa satisfação... e sentia-se feliz em saber amada e querida por uma pessoa desconhecida!

Nesse momento o seu pae e a "outra" appareceram na porta do quarto e um cego impulso a fez levantar e atirar-se nos seus braços, exclamando:

— Minha mãe!

E a outra, a intrusa, bella jovem e amavel, a mesma que Agnes idealisara, a beijou muitas, muitissimas vezes repetindo:

— Filha!... Filha minha!...

JOSÉ M. BRAGA

NÃO FAÇAS EXPERIENCIAS COM A VIDA DE VOSSOS FILHOS

DAE - LIES



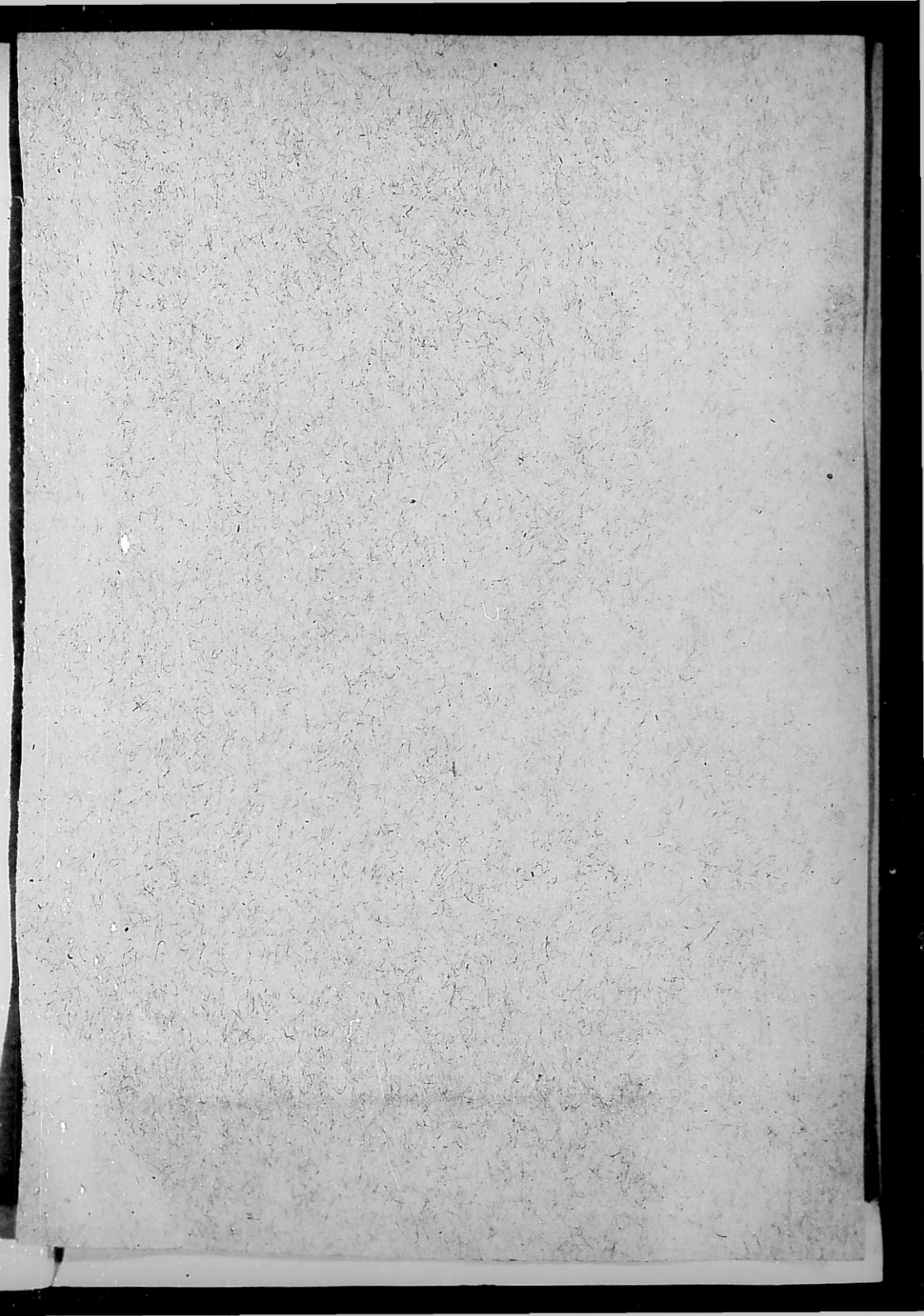
Evita muitas das difficuldades inherentes á alimentação das creanças.
Facilmente modificado para atender ás peculiaridades de cada creança.
Um poderoso **estimulante da produção de leite**, para as **mães que amamentam**.
Um alimento sem igual para creanças doentes ou anemicas, robustecendo-as durante o periodo de crescimento.
Um alimento seguro e de toda a confiança, aconselhado pela classe medica ha mais de trinta annos.

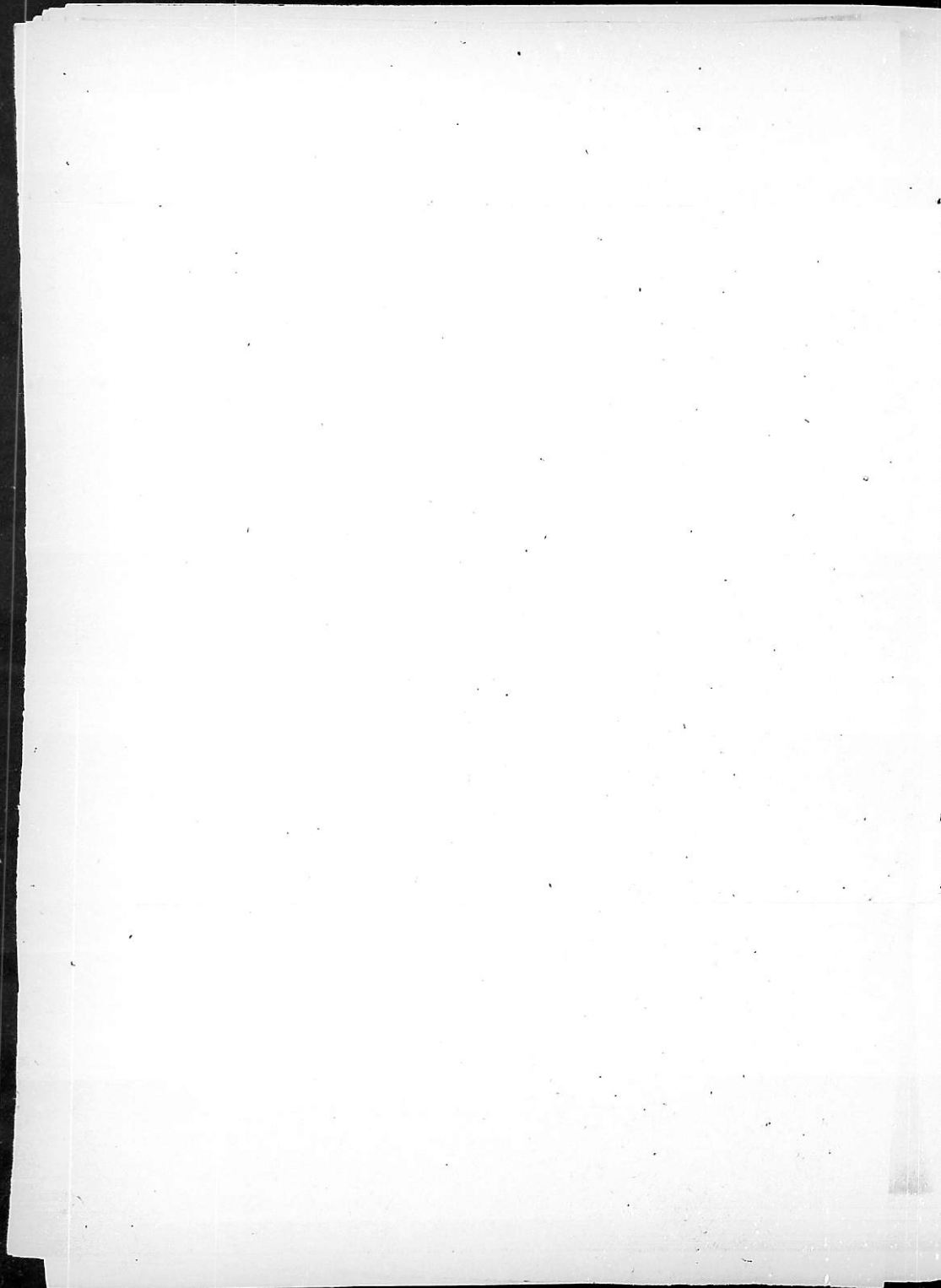
Unicos Agentes para o Brasil:

Paul J. Christoph Company

Rio de Janeiro,
Rua da Quitanda, 115.

São Paulo
Rua Quintino Bocayuva, 44.





O luxo feminino

"La Renaissance", que é um magnífico semanário político, literário e artístico, dirigido pelo sr. Henry Lapauze, iniciou, no seu número de 29 de Julho, a publicação de um estudo da sra. Françoise Vitry, sobre a evolução do luxo feminino.

A autora estuda, neste primeiro artigo, estas questões: — "De onde nos vem o amor do luxo; que é o luxo? — Sua história; o luxo feminino actual".

Que é o luxo? Littré o define: "Uma abundância de coisas sumptuosas", termos que precisariam ainda ser explicados. Há outras definições (e a autora cita diversas), entre as quaes a de Maurice Bloch: "O luxo é o que excede ao necessário, é, pois, relativo, e começa nos gosos que ultrapassam a média dos consumos usuas". E Cauwe diz, do seu lado: "O luxo é mais do que o bem estar, não ha luxo sem algum refinamento nos desejos, sem que a idéa do superfluo seja despertada". Mas onde acaba o indispensavel e onde começa o inutil? No XV seculo, segundo se diz, a mulher de Carlos VII era a unica mulher da França que possuia duas camisas... Jean Musso indignou-se com o apparecimento dos primeiros castiões. Na verdade, o luxo é como a alma feminina, escapa á analyse e á definição. As unicas idéas que o precisam são as de raridade, careza, preciosidade. Na Grecia antiga, durante muito tempo a mulher não trouxe, ao casar-se, mais que tres vestidos, o unico dote que lhe seria permitido. Em Roma, igualmente, na época das guerras punicas, a mulher, apesar dos seus sonhos de elegancia, não podia se permittir grandes gastos, porque não tinha dinheiro seu. E o dote de Tatia, filha de Ceson, que passa por muito importante, é de 10 mil "as", isto é, 950 francos... A's filhas de Fabio e de Scipião, o Senado reconheceu e generoso, concedeu o bello dote de 11.000 "as" (1.045 francos). Depois, como Roma se enriquecesse, temeu-se o contágio do luxo feminino, e apparece a lei "Oppia", que prohibe ás mulheres ter sobre si mais de meia onça de ouro e trazer vestes de cores differentes...

Depois de fazer o historico do luxo feminino em Roma e em França, a autora trata do luxo moderno, e lembra a carta encyclica do Papa, em 1911, condemnando o fausto feminino e as "toilettes" de preço elevado. Nesse mesmo anno de 1911, vendiam-se em Londres, 28.281 aves do Paralzo....

Em 1912 as exportações francezas em modas e flores attingiam a 96 milhões e 890.000 francos. Em roupa branca feita: 60.802.000 francos. Em confecção para senhoras: 128.783.000 francos. Em artigos de Paris.... 184.827.000 francos.

Em 1913, 50.000 operarias vivem em Pariz de uma só das industrias francezas de luxo: a das plumas; e... 25.000, nos departamentos. Pariz é então o primeiro mercado de plumas, vindo em seguida o mercado allemão, e em terceiro logar o inglez. Durante a guerra, a mulher procurava fazer-se bella para agradar ao soldado de passagem. Honesta ou não, desde que tem dinheiro ella o despende inconsideravelmente, e pouco a pouco se vae cercando de um luxo que dentro de pouco tempo se lhe torna necessario á vida. Em todos os meios parizienses. o luxo tornou-se uma necessidade, um frenesim. E parece que poder ter trajos de luxo é o unico ideal que possa existir na terra.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUACÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

É nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assinadas, sem o que não serão publicadas).

ALMA AGRESTE

*É por ser assim que o mundo me repelle
É por isso também que nada quero além.*

OLAVO BILAC

Asperos, ermos e solitários granitos, retorcidos, mordidos pelo dente das Eddades; florestas selvagens, bravias, virgens da divisa humana, onde a vegetação canta a vida exuberante de seiva, grandes e verdes florestas, onde o dia e verde, onde a luz é verde!

Cataratas agressivas, torrentes epilepticas, estorcendo-se doidas, furiosas, no impeto da catástrofe...
E vós, ingêns ninfas e perfidas, em cujo fundo dorme o veneno dos charcos enquanto à superfície se estrelam nelumbos de vós todos, granitos contorcidos, florestas primitivas, torrentes ululantes, lagos extintos e feita a minh'alma!

É incompreendida como a dor concentrada das montanhas classicamente apinhadas; agressivamente como o a-peto das ruínas, mas brame o jazuzir, ativa e impetuosa como as torrentes indomitas, de p-hondoso no longo seio aberto dos ros... e indifferente, às vezes, como a apparencia morbida dos lagos estrelados de n-lumbos, onde revêem garças...

Humano olhar jamais lhe sondou a profundidade retinta, onde nem doira o sol, nem alveja o luar...

Nenhumas colossais decoram na de gigantescas folhas. Ninguém lhe ouve, cunhos, nem lhe sente aromas, porque ali se arvora o florênti!

É uma paragem estranha, bizarra, sem primavera nem outono, nem verão nem inverno, sem dia, sem noite, sem fro sem calor! Apenas um rugido abafado rebôa profundamente...

Nunca jamais a comprehenderá!
E eu continuo! irmanada no tédio arrastando-me na Duvidas, dilacerando-me na incerteza, com o ruído eternamente alegre e a alma eternamente amargurada!

Murambinho, 28 de Agosto de 1922.

VIOLETA

ANGUSTIA DE UMA ESPOSA

de Conceição Toledo

O astro do dia, ah! não preguiçosamente o lindo reposteiro de nevado cor de anil, saoula majestosamente a terra, e seus dourados raios penetrados no seio da matta verdejante, inundou de luz a casinha poetica e pitoresca onde moravam tres entes, um dos pelos lucos do mais casto amor! O horrore apresentava uma tela matizada de variadas cores... A natureza, formosa, sorria pelas "boquinhos rubras dos lindos rosados", enquanto a passadeira en-tava de suas melopéas, ternos madrigaes.

Tudo era encanto ao contemplar-se tão maravilhoso quadro!
Uma angustia perpassava tristemente... No seio da casinha ouv-se duas vozes que dizem palavras repassadas de doçuras, de amor e de tristeza... Os dois jovens José e Lita contemplavam a cupula cerulea que ostentava um azul sem par! D. pois, José, um rapaz elegante, de olhos cor de esmeraldas, confortando a meiga esposa, com lagrimas nos olhos escintillantes, brolheva a fronte e neta p-las mas puros pensamentos e partiu talvez para nunca mais voltar!...

A saudade é a doce recordação do passado, pleno de illusões proprias da idade; saudade é este sacro poema, esculpido com letras douradas no coração de quem traze á mente uma tra zeta, porém de tudo morto!... Assim Lita, com seu coração coberto p-lo lilas da saudade, passou alguns tristes mezes, até que a inexorável lora, vortora os dias da existencia de seu dolidado esposo. S ntu mu to ter expirado longe, talvez sem um braço am go para o am-parar no leito do soffrir; sem o osculo derradeiro de sua incom-solável esposa, sem lançar a ultima beicunha sobre Henrique, o anjinho querido!...

Um nu bouquet lindas voltas e saudades, e tomando pelas mãos-lhas o erro! meu nu seguiu o caminho em fructu; ella a d vagar, passando camp nas fardas; galgando solos crebrovo... Lita chorava convulsivamente, e o Lindo menino acariciando-lhe as sem-lhas maderias perguntava: — "porque choras minha? o que soffres?" — "Oh meu filhinho, a saudade dilacerou-me o coração — voltou ella — sim, a saudade de teu pai que jaz immerso no pó do esquecimento!... Elle partiu para defender o torção do Pato e fui com trazez infima que ele se depou de nós!... Anda sinto na fronte a emoção do seu ultimo beijo!..."

D. pois duma p-nha jornada, Lita chegou em um tumulto e ali regou com suas lagrimas o duro solo que cubria o corpo de José: — "meu invidavel esposo — exclamava ella — jamais te esquecerei!... Não te trago nada, não ser estas esmoreas das flô-

res que collocadas sobre tua camp, inerte e fria, melhor expres-sam a dor que domi na hoje o coração pungido pela separação cruel... de ullar estas veia por esta criança, o teu Henrique e volve um olhar meigo para a tua Lita!..."

Anoteci... O sendal crepino cahia sobre a terra. No céu o luar surgia nesta hora languida... E a casinha entrelaçada de flores out'ora, hoje jaz immersa no meio das matas agrestes; tudo revestiu-se de nfinda tristeza... José morreu, e com elle morrera tojo o bello, toda a algría que reinava no seio da casinha poetica e pitoresca, beijada pelos raios dourados do astro rei!...

Avaré, 29 de Julho de 1922.

ANNITA LOPES FERREIRA

EM MEMORIA DE MEU PAE

Oh! foi por ali, por aquelle caminho longe que elle partiu e não mais voltou. Quantas saudades que sinto daquelle a quem amava e não posso mais ver, nem beijar aquelle formoso rosto alegre e sereno. Não sinto mais os seus labios em minha fronte: sonho e illuzio que passaram como os ventos que vão e não voltam.

Assim foi que elle partiu para sempre e foize, sem me dizer o ultimo adeus, sem dizer que me amava sempre, que era eu o seu unico idolo, sobre a terra... a sua filha.

Foi em busca do outro mundo onde tudo é mais bello que este! Foi em busca de Deus que o chamou para se ir de si. Aquelle, a quem meu coração venera e respeita dorme o sono eterno na tranquillidade e na paz do Senhor; enquanto que eu, a sua filha idolatrada a quem amavas tanto pede sempre por ti em fervorosos prece rogando a tua benção.

Avaré, 1-8-1922.

ALIPIA C.

A DONA DE CASA



HA uma infir-midade da se-nhoras que apesar de se-rem muito trabalhadeiras e que gostam da ordem na sua casa, a-presenta-se-lhes a tarde, sem poder terminar as tarefas do-domesticas devido a dor nas costas, que

não as deixa trabalhar. Muitas ignoram o mal, e outras achando isso natural do seu sexo, soffrem em silencio. A dor nas costas, o cansaço continuo, o aborrecimento, pontadas na bexiga, nevralgia, sciatica e outras dores que geralmente se chamam "rheumaticas" é o resultado da fraqueza dos rins. Estes orgãos, nesta condição não funcionam com regularidade e deixam o sangue cheio de acido urico, o qual depositando-se em diferentes partes do corpo, causa as dores acima mencionadas. Outras vezes acumulam-se, particula a particula nos canaes urinaes, formando calculos, os quaes ás vezes crescem tanto que tornam necessaria uma intervenção cirurgica para tiral-os.

As Pilulas de Foster para os Rins, preparam-se para esses orgãos, e sua missão principal é de manter o acido urico dissolvido, facilitando assim a excreção, junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Seus ingredientes são todos de primeira qualidade e não contém nenhuma droga que prejudique o organismo. Têm sido usadas e recomendadas mundialmente, por mais de 50 annos. Si a senhora padecer de alguns d'esses sym-ptoms não espere mais, porque pôde ser que amanhã seja demasiado tarde. Dirija-se á phar-macia mais proxima e adquira um vidro de Pilulas de Foster para os Rins.

A venda em todas as farmacias. Sollicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que lhe'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN & CO.
CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

IDEALISTA...

Os quatro cursavam a Academia de Direito. Eram, o Menezes, Alberto, Dario e Alfredo. Os tres primeiros eram cognominados "a Trindade", por serem inseparaveis. Eram elles rapazes de sociedade, bonitos e sympathicos. Se eram ricos em distincção, intelligencia, não o eram em dinheiro.

[illegible]

Este anno possuia uma idéa, mais original do que as outras. Abrir um atelier de modas e, elle proprio dirigil-o. Porém sua ideal era: "Freguezes moças." Caso contrario, o sport, como elle dizia, não teria graça. A "Trindade" procurou dissuadi-lo, mostrando-lhe as inconveniencias, mas já o disse Coelho Cavalcanti: "Ponha-se ao burro brida de ouro á queixada, rabixo de ouro, á trazeira, ferradura de ouro ás quatro patas, pennachos de triumphos acima das orelhas desabadas, como no tempo dos Cesares romanos e o burro será sempre o mesmo burro".

Passados dias, o Menezes lia n'um matutino, que esteve concurrendíssima a inauguração d'uma casa de modas. Ohem cá "exclamou elle" uma novidade. Dario e Alberto aproximaram-se. "Não dizia sempre que o Alfredo era um original? Inaugurou-se a sua idealizada casa de modas. Leiam".

— Mas "pergunta Dário" será um caso sério, ou só uma loucura passageira? Como diz o jornal, "inauguração magnífica!"

— Ora, "disse o Menezes", se a loucura for passageira, muito bem, mas se persistir em querer mesmo em tirar medida e experimentar toilets! Misericórdia! acabará n'um hospício! Sabem o que devemos fazer? Dar-lhe uma boa lição. Mas como? Vamos à procura d'uma... Mas antes devemos fazer-lhe uma revisão: "inha. "Ha dias que não o vemos. Vamos amanhã?" Alberto e Dário concordaram.

No dia seguinte, entraram os três na casa de modos do Alfre-
dinho. Este, veio recebê-los de braços abertos. Trocados os cum-
primentos, Venezo disse-lhe: "Agora conta-nos, como vaes da
tua nova empresa?" Aberto e Dario mordiam os lábios, pa-
rão explodirem n'uma terrível gargalhada. Com esta pergun-
ta Alfredinho ficou sério, algum tanto emborçoso.

— Ora, isso não se pode dizer aos primeiros dias, mas, a concorrência tem sido boa, quasi optima.

— Vac... vac, mas a maioria são quarentonas feias. Por isso não estou muito satisfeito. Imaginem, até agora apareceram-me só duas mocinhas. Uma, um anjo de beleza, mesmo lindíssima; a outra, feia como um monte de tempestades.

— Meus amigos... "e passava as mãos pelos cabelos" só... só a feia. Disse isso com a cara tão desanimada, que tornava-se ainda mais antipática. Então disse-lhe: Meninas,

— Alfredinho, amanha terci o prazer de apresentar-te minha noiva. Breve casaremos. Mandara confeccionar todos os seus vestidos aqui, queres?

— Oh! muito, muito Menezes. Mas desde quando? Não sabia-o

— Isso commigo é assim. Tudo as pressas. Digo-te, todo respeito para, com ella, é uma moça da nossa melhor sociedade, bellissima e... riquissima. Que dotes, não? "e piscava para Alberto e Dario".

— Realmente, meus parabéns, não é sempre que assim se pesca. Contéssimmo levou a "Trindade" por todo o atelier, mostrando o "seu gosto". E' verdade, estava passavel, notando-se alguma elegancia, mas o "burguezismo" sobressalia. Depois de terem submettido Alfreddinho a um bom exame de troça, Meneses disse-lhe: "Amanhan ás 5 horas, estarei aqui com minha noiva e Dario. Combinado?"

[illegible]

No dia seguinte, entravam no gabinete do Alfreddinho. Meneses, Dário e uma moça. Era alta, trajava-se de seda preta, rica, quente bordado o vestido. Um chapão preto, alas largas e elegantes, com uma fita de seda preta, e um colar de pérolas. Era muito elegante. Alfreddinho fez esforço para descobrir aquele rosto, analisá-lo... mas, Alfreddinho não usava? Err... E então Meneses aproximou-se, e disse: — Não reconheço, não reconheço. — Alfreddinho não nem deu pela travessura do Meneses; e ele travou-lhe na mente o nome Alelaide. Dário que observava as escaravinhas, "um tom de mau humor" e "uma expressão de desconfiança", disse-lhe de tarde, E' ou não verdade? Muito sciente que daria uma resposta certa, disse-lhe: "De mau humor não tenho tempo, só vou mais tarde". Fez mais tarde.

— Como "excluído Menezes" tu és os jornais à tarde? Vares ler a notícia d'uma festa quando lá já terminou! Muito bom, mereces uma medalha "d'asno". Alfreidinho viu-se em uma situação realmente crítica pois o que não iria pensar quando a mãe lhe dizia?... Iria contar entre as suas amiguinhas, e elle seria apontado como... asno. Não, isso não podia ser. Quis desculpá-las, mas só ao abrir a bocca, dizia asneiras. Se Alfreidinho era um tolo perto de rapazes, era um idiota ao lado das senhoras.

[illegible]

No dia seguinte com uma toaite-te mais linda, qua exagerada, entrou Adelaide no atelier. Alfreadinho com um riso estudado não se deu conta de nada. E quando Alfreadinho viu a toaite-te, ficou tão ligeiro, que se fosse ligeiro nas pernas, teria saltado para cima da cabeça de sua mãe. Ao finalizar, com grande surpresa, viu que Adelaide sentia-se tão ligeiro, que se fosse ligeiro nas pernas, teria saltado para cima da cabeça de sua mãe. Ao finalizar, com grande surpresa, viu que Adelaide sentia-se tão ligeiro, que se fosse ligeiro nas pernas, teria saltado para cima da cabeça de sua mãe.

Instalado com muito gosto, sobretudo luxuosamente. Merece as mais sinceras felicitações." Muito agradecido pelas referências, mas... e que diz do... dono? — e esperava tanto tremulo, quasi idiotamente a resposta. — Isso agora é mais difícil, porém posso assegurar-lhe que é muito afável, sympathetic, macerous distintíssimas, predicações estes, que agradam à primeira vista. "E, na verdade, agradei-lhe?" "Muito, muito Sr. Alfredo!" "Muito agradei, mas eu..." quiz continuar mas Adelaide levantara-se. Estendeu-lhe a mão, que Alfredo beijou-a. Na sala de es-

N'aquella tarde, Alfredinho estava de uma affabilidade espantosa para com os seus empregados. Ao fechar o a.c.e.r., chamou um empregado em particular. — Diga-me, o que acha d'aquella moça que hoje esteve aqui? Para mim, não ha outra mais elegante e mais cá na terra. Sabe o que mais aprecio, ella não é tagarella commo as outras mulheres. Ella é muito ingenua muito... — e ria-se consigo mesmo de satisfeito. Léo, o empregado, muito despedido: — Mas, meu Senhor, ella não fala... por ter uma voz mais

— Cale-se, como ousa dizer-me isso, ella que tem a voz tão sonora! Uma elegancia sem par!

— Meu Senhor, eu ouvi-a falar com aquelle...
— Snr. Menezes...
— Pois com o Sr. Menezes, e a voz d'ella é mais rispida do que

a d'elle Descupe-me a franqueza, porem como pediu-me a opinião... Quanto á elegancia, nada mais detestavel. O Sr. Alfredo está cego, só ve seu amor se não me engano. Já viu e sua cabellreira postiza? Alfredohe fôra de si, graxa-lhe: "Como"

— Vi com os meus dous olhos, mas peço-lhe não se zangue. Quando ela quiz subir ao carro bateu com a cabeça na tolda e por infelicidade, caiu-lhe o chapéu e cabelleira. Tinha uma cara de... quiz continuar, porem Alfreidinho estava na sua frente

— Basta, retire-se! Com gente de sua categoria não se deve falar, muito menos expandir-se. Alfredinho estava vermelho d

— Arrependeu-se, Sr. Alfredinho? perguntou-lhe Léo com a cara muito espirituosa. Quando Léo retirou-se, Alfredinho dizia com a voz melancólica: «Essa mulher não tem nada de mulher...»

Passados seis dias entrava Adelaide no atelier. Desta vez, trajava simplesmente, se não pobremente. Alfredinho, radiante, veio dizer-lhe, que ha muito estava à sua espera. Subiram à sala destinada para experimentos, teiletes. Adelaide sentou-se a rede,

— Sr. Alfredinho, não experimentemos as toilettes “dizia Adelaide com voz commovida”. Tenho que contar-lhe uma desgraça

— Até á morte "apressou-se em dizer.

— Agradeço-lhe, vou contar-lhe. Como sabe, meu pai era riquíssimo, gastava sua fortuna a mão larga; possuía villas, armazéns, porem o que mais possuia, eram dividas. A tres dias os credores retiraram a casa, meu pai não possuia, deixando nada, alisamente nada. Meu pai, então, não se pôde reconhecer, ficou muito ricamente, resolveu tratar-me conforme a posição que me pae. Porem, maior desgraça é esta: O Menezes, sabendo da nossa posição, escreveu-me: uma carta, de um coitello publicante e horroroso. Desmanchando o casamento. Veja, quiz casar-se com meu dinheiro! Eis os sentimentos dos homens! meu principal intuito é pedir-lhe que exponha minhas toleitas

— Nunca, D. Adelaide. As toilettes talhadas para o seu corpo serão suas. Ao passo que o procedimento do Menezes, não é a sala. Este, é de certa categoria... Sñba D. Adelaide, que ser

— Oh! como agradecer-lhe? Eu, pobre agora, só poderei ll testemunhar minha amizade.

AS BAGAGENS

"Cuidado... a caixa de chapéus vai ser esmagada, a mala não resiste..."

Na ocasião das férias, no aperto das estações repletas de viajantes, essas recomendações e recriações passam despercebidas. De nada se trata com cuidado. Dos automóveis e carros, onde se achavam tão caprichosamente arranjadas as bagagens, os seus trancos, ao acaso, sob os olhares apiedados dos proprietários impotentes, e são atiradas a esmo nos carrinhos de mão, e, destes, despejadas no desconhecido dos vagões de carga. E, quando estão chegando, chegam? Às vezes, amontoados de abraçar parentes e amigos ou de arrumar comodos no hotel, é nos preços correr armazéns, implorar a caridade duvidosa dos empregados, recorrer ao chefe, telefonar, telefonar para diversas partes, e no fim de tudo esse trabalho, saber que as malas foram a recepção errada, e só poderão chegar dentro de vinte, quatro ou quarenta e oito horas. Durante esse tempo de tempo, será preciso usar as roupas amarralhadas pela viagem, e passar sem os acessórios indispensáveis à vida moderna.

E quando mudamos de lugar que as vantagens da civilização nos parecem problemáticas, e que invejamos as eras prehistóricas, a rapidez, a sumaria e econômica instalação dos povos lactantes, a modesta trouxa dos nômades, e chegamos quasi a invejar o caramuru e os crustáceos, que trazem a casa às costas...

Perguntamos a nós mesmos como pudimos prometer aos amigos passar algum tempo com elles, ao médico de fazer uso de determinada água longínqua ou partir para as montanhas, e à nossa curiosidade da visitar determinada cidade, e sonhando com os prazeres, quando o repouso, a saúde e o prazer só se encontram em casa?

Essas sensações fugaces, desaparecem, felizmente, logo que nos instalamos no vagão, com a fidej que as ocasionou, e com justificando razão de deixar ficar em caminho uma sombrinha, uma bolsa, ou um companheiro. Quando, — commoventemente instalados, nada mais temos a fazer, senão admirar a palizagem da primavera ou do outono, pelas janelas abertas, esquecendo os aborrecimentos passados e sonhando com os prazeres futuros.

Nesse entretanto, os pobres bagagens estão amontoadas no vagão de cargas, sacudidas, e submetidas a uma promiscuidade democrática, que convém mais às suas divites naturais.

— Já observaste algumas vezes como as bagagens são características?

Com mais segurança que os móveis, ellas trazem a personalidade de seus proprietários: sexo, idade, fortuna, hábitos e gostos.

Vêde como são solidas e praticas as de pessoas cuidadosas, enfeitadas com broches exagerados, estampilhas do "snobismo," a dos que querem estar sempre na ultima moda.

Observae as enormes malas, os grandes cestos e os embrulhos da familia sem luxo; a mala coberta de carimbos do judeu errante. Allí se descehem, sob o encopimento, a "raquete," a "bicicleta," o cavalleiro e a caixa de tinta, o carrinho do Mané e a cadeira de rodas do paralytico, attributos que fazem surgir outros tantos tipos. Aquí as elegancias da mulher chic, representada por imponente conjunto de malas-armarios nos quaes repousam os vestidos feitos no costureiro da moda, as malas-gavetas, onde não se amarrada a roupa branca, guarnecida de fitas, calças com logar distincto para cada chapéu, para cada par de sapatos, para luvas, rendas, sombrinhas, etc., sem esquecer os estojos, ao lado da bagagem modesta de alguma senhora idosa; mala antiga e feia, e um sacco usado, enfeitado por uma capa bordada ha vinte ou trinta annos. Depois a bagagem humilde de gente modesta que, com a roupa singela de passeio, leva tambem aos amigos um carregamento de aves e fructos.

A bagagem dos desordeiros e brigões, com as fechaduras desregadas, falta de corchos, e tampa entreaberta sob o amarrilho feito á ultima hora, e o resto das roupas enroladas em jornaes velhos; e a serie lamentavel das bagagens dos pobres, malas velhas e ordinarias, trouxas, informes de objectos histeriolitos, o sacco contendo a miseravel mudanca do imigrante...

Para que observar, se não philospharmos um pouco sobre essas observações?

Ha uma viagem, e maior das viagens, que todos, mesmo os mais cascairos, não deixam de fazer: é a viagem da vida, e n'ella tambem cada qual carrega as suas bagagens. A comparação é tão usual que communmente se assigna por esse termo as qualidades e faculdades activas ou adquiridas por cada um de nós: bagagem de paciencia, de bondade, de intelligencia, de sabedoria, de sciencias, etc.

E este genero de bagagem cada qual o arranja e d'elle dispõe um pouco á vontade, escolhendo e mostrando de maneira diversa o que julga mais util arrastar atravez da existencia. Aquí encontramos a mesma diversidade de indicações e symbols, observadas no armazem da estação.

Eis a massa vasta e chocante das pretensões e ambições, o volume pesado dos preconceitos, o "fragil" dos sonhos e das chiméras. Eis a multiplicidade das futuras mudancas, as calças fechadas á tres chaves do avariento e do egoista, ao lado de cestos furados... o cofre solido dos saos principios e das tradições de fa-

milia, com gavetas, onde as justas noções das necessidades e progresso moderno se classificam, sem alterar o arranjo primitivo. O "a mala excessivamente grande dos imaginativos, o "porta-jóias" do poeta, a caixa das maravilhas do artista, a cesta onde se reunem fructos e flores... Vemos a trouxa rasgada onde dançam as loucuras, e embrulhos repugnantes ou suspeitos, nos quaes se escondem as más paixões: odios, intrigas, bombas assassinas, que viajantes perigosos e sem escrúpulos transportam, muitas vezes ignorando ainda em que estação do caminho, ou sobre qual dos companheiros de viagem lançarão a maquina infernal.

O que succederá com esses lotes malditos da natureza, que carregamos conosco, quando no alvorecer da vida, da mocidade, nos lançamos na vida, isto é, no mundo? O que ficará partido, perdido, mesmo antes da primeira parada? O que nos servirá, o que nos incommodará, nos será útil ou não? Que encargo assumimos imprudentemente? De que nos tornemos escurado, ou totalmente desdenhado de nos munir, n'esta primeira hora da vida, na infancia, consagrada a fazer as malas, pois o trabalho da educação não é outra coisa?

Quanto se perderão, quantos terão de voltar atrás, só por não terem seguido as advertencias paternas ou maternas.

Muita-se de coragem e de paciencia, sem as quaes nunca chegarás ao teu destino. Precisas mais sereno, mais amor ao trabalho, mais imperio sobre ti mesmo, para fazer o teu caminho. Esta qualidade, aquella co-nhecimento te faltam...

E as vozes graves e melancolicas apresentam:

— Não tomes este mau habito, deixa essas falsas theorias... não te embaraces com essas necessidades, essas aspirações, essas buscas inúteis...

Muitas Mães, no tempo de férias, arranjam as malas nos quaes collocam as roupas lavas ou usadas dos "pequenos", conforme a estação que vão fazer... as diversas alegrias dos mais velhos, as livres e ociosas "rarias de Sport", as maquinas photographicas dos grandes e os remedios indispensaveis para risfidos e indigestões...

Que p-nsem tambem na outra viagem, na grande viagem da vida, á qual devem igualmente providir: não se esqueçam, para os seres caros, objecto de sua solidão, de o que lhes orne o espirito, preserve a alma e alegre o coração, o que lhes seja a segurança, a distracção o bem estar e a alegria, não de uma estação, mas de uma vida inteira.

Tradução de IGNEZ SILVA.

A Nortista
CASA DE RENDAS

RUA LIBERDADE N. 72

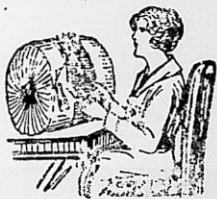
Telephone: Central 2593.

Especialista em trabalhos do Ceará feitos a mão

Rendas e Aplicações de linho, fillet e crivo,
Lencinhos, Gollas, Centro de mesa, etc.

Irmãos Coelho & C.

Rico sortimento
em meias de se-
da para Senho-
ras a preços de
reclame.





Vida Feminina

Arte
Ciência
Letras

EMILIA PARDO BAZAN

Sob a iniciativa da duquesa de Alba se formou na Espanha um comité para levantar uma estatua a celebre romancista D. Emilia Pardo Bazan.

O conde Valle de Sutil em uma das reunioes do comité achou que em vez de uma estatua se baptisasse uma escola com o nome d'aquella celebre romancista e actriz hespanhola.

A "ACÇÃO FEMININA DE BARCELONA"

A Acção Feminina de Barcelona fundada por D. Carmen Karr, passou um curso de mecenographia, hygiene, francez, inglez etc., para as suas associadas.

AS DELEGADAS A' SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Foram nomeadas como delegadas a Sociedade das Nações as seguintes senhoras: Curie e Mlle. C. Bonnevill, dr. Pauline Lulsi e E. Henri.

Nas differentes representações internacionais, junto a mesma Sociedade ainda fazem parte: Miss Baker, Mme. Artl de Saint-Croix, a baronesa de Montemoch, Ludet Steubanshin, dr. Josephina Baker a Senhoria Vayres e Forchhammer.

Como se vê todos os nomes acima apontados são pessoas perfeitamente conhecidas não só no mundo scientifico diplomatico, como tambem social.

O FEMINISMO NA BELGICA

Dentre as duas advogadas belgas que ultimamente receberam o grão em Bruxellas se achá a dra. Renson que serviu em Paris, durante a guerra como estagiaria do dr. Henry Robert.

AS DOZE PRIMEIRAS

Durante a conferencia feminina de Baltimore, a delegada d. Graciela Mandruca propoz a seguinte pergunta: "Quaes são nos Estados Unidos as doze mulheres mais importantes?" Mrs. Carrie Chapman Catt presidente da Alliance Internacional do Suffragio Universal respondeu:

- 1.ª—Snhora Charlotte Perkins Sidman, um "az" do movimento feminino e autora da obra A mulher e a Economia;
- 2.ª—Jane Adam, fundadora do Hull House de Chicago;
- 3.ª—Mary Carey Thomas, presidente do Bryn Mawr, a mulher mais intellectual do país;
- 4.ª—Julia Lathrope, directora do "Es critorio Nacional para a Protecção da creança;
- 5.ª—Mary Roberts Pinchart a mais importante das mulheres scriptoras;
- 6.ª—Mary Bradford, inspectora geral do ensino no Colorado;
- 7.ª—Katherine Bement Davis, medica psychologa da fundação Rockefeller;
- 8.ª—Anna Morzan, vice-presidente do comité das regões devastadas;
- 9.ª—Ella Broie, fervorosa propagandista anti-alcoolica;

10.—Cecilia Beaux, artista;

11.—Maud Wood, presidente da Liga das Mulheres Eleitoras;

12.—Raymond Robins, que muito tem feito para a protecção dos operarios.

—Esta lista não foi totalmente accetada e nomeouse uma commissão de cinco homens e cinco mulheres e appellou-se para um plebiscito.

Aguardemos os resultados.

UM VOTO DE SOLIDARIEDADE

A Associação Nacional italiana das mães e viúvas de combatentes, resolveu enviar um voto de solidariedade a associação dos mutilados feito por esta ultima para concorrer afim de ser approvada a pensão a ser concedida ás viúvas e irmãos dos soldados mortos na guerra.

CONTRA A CRIMINALIDADE JUVENIL

O conselho nacional das mulheres italiana pediu ao governo a reforma das leis relativas a protecção da infancia criminal e abandonada, visto serem essas leis, presentemente, muy imperfeitas.

AS MULHERES VOTAM NA HOLLANDA

No dia 6 de julho realizaram-se as eleições legislativas em toda a Hollanda, concorrendo a ellas, pela primeira vez o elemento feminino.

Compareceram trez milhões de electoras, sobre uma população total de seis milhões de habitantes.

Foram eleitas quatro mulheres e parece que esse numero subirá a cinco com a renuncia do sr. Van Houten em favor da Senhoria Van Dorp.

CONGRESSO DAS ESCOLAS MATERNAES

Esteve muy animado o congresso das escolas maternas, reunido em 31 de julho ultimo a 2 de agosto ultimo sob a protecção da sra. Lapie.

CAMPEA DE TENNIS

A senhoria Suzanna Senglen bateu todas as candidatas ao titulo de campeã de tennis na França.

CANDIDATAS BRITANNICAS

O "Times" noticou que ia pedir a lady Wilson para se candidatar nas proximas eleições para substituir o seu marido lord Wilson.

Mrs. Pictou Turbevil é a candidata pelo partido do trabalho, na secção electoral de North Islington, em Londres.

A MULHER E A CONFERENCIA DOS ADVOGADOS

A senhoria dra. Joanna Rospars foi no maxima secretaria da conferencia dos advogados.

Semelhança distincção unica até hoje conhecida por aquelle instituto a uma mulher, foi recebida com grande satisfação nos cir-

culos femininos, não só francezes, como europeus.

La "Française", brilhante semanario que se edita em Paris, publica nesse sentido um vibrante artigo da dra. Odette Simon cujo trecho final transcrevemos:

"Jeanne Rospars, lorsqu'elle a rentrée vous s'égayer pour la première fois à cette table où jamais encore une femme ne s'est assise, avec quelle émotion reconnaissante, nos regards se fixeront sur vous! Dans une éminente scriptique entre toutes, vous avez affirmé une fois de plus que les femmes, comme les hommes peuvent réussir dans une carrière même difficile. Grâce à vous, désormais, entre tous les confrères, il n'y aura plus que des différences de talent, et les avocates pourront, si elles en sont dignes, espérer parvenir, elles aussi, aux plus hautes dignités de l'Ordre.

C'est pour le féminisme tout entier une grande victoire."

MME. HEBRARD DE VILLENEUVE

Foi decorada com a gran cruz da Legião de Honra, a "intrinseca feminista" Mme. Hebrard de Villeneuve.

UM TITULO HONORARIO

O prefeito da cidade de Verdum conferiu a grand-duquesa de Luxemburgo o titulo de cidadã honraria d'aquella cidade.

O 2.º PREMIO DO SALON

Coube a senhoria M. A. Guyot o segundo premio, medalha de ouro, do "Salon des Musiciens français".

NO INSTITUTO AGRONOMICO

Depois de um brilhante concurso foi nomeada como membro do "Instituto Nacional de Agricultura de França" a senhoria Leconte.

TARDIA HOMENAGEM

O governo francez somente agora concedeu a viúva Ledelin com a cruz de legião de honra, attendendo aos actos de heroismo praticados pela mesma em 1870 ao cerco de Chateaudun!

ADVOGADA AUSTRIACA

Mrs. Meth, doutora em direito, filha do advogado do mesmo nome foi incumbida de patrocinár a causa de uma mulher abandonada pelo marido que dizia estar a esposa atacada de loucura.

Depois de brilhantes razões apresentadas a dra. Meth conseguiu a condemnação do esposo prevaricador em uma forte contribuição para a sua infeliz victima.

LIGA DAS MULHERES UNIVERSITARIAS

Em 29 de Julho fundou-se em Vienna da Austria uma liga de todas as mulheres professoras pelas universidades, ou que tenham qualquer titulo, scientifico que as habilita a exercer uma profissão liberal.

Na sua primeira presidente e era. Wilhelmina Richter, que foi a primeira mulher a ser eleita para a Universidade como professora.

UMA DIPLOMATA

A senhora Nadejda Stanchoff, filha do ministro plenipotenciário da Bulgária junto ao governo inglês, foi nomeada como primeira secretária da legação búlgara nos Estados Unidos.

Anteriormente a senhora Stanchoff tomou parte na conferência da paz em Paris 1919, e na de Genova, em ambas servindo como intérprete, pois falava correntemente as línguas vivas alemão, latim e grego das quais tem amplos conhecimentos.

AS POLÍCIAS INGLEZAS

Diante da acirrada campanha desenvolvida pelas sufragistas inglesas, o ministro do interior comunicou a Câmara dos Comuns que não pretendia mais desmobilizar o corpo feminino de polícia, mas apenas reduzir o seu número.

Assim mesmo continua com incremento a campanha contra esse ministro, pois as feministas não querem nem ao menos a redução desse corpo que tantos benefícios tem prestado à capital inglesa.

LADY COCHRANE

Lady Cochrane, neta do marquês do Maranhão, almirante Cochrane, organizador da marinha de guerra brasileira, também veio a Brasil afim de assistir como hospede oficial do governo da República às festas comemorativas do Centenário da nossa Independência. Lady Cochrane tem sido alvo de inúmeras e carinhosas manifestações.

A pouco mais de um ano a neta do almirante esteve no Brasil demonstrando vários dias no Rio. Entre as homenagens que então foram prestadas a Lady Cochrane, merecem referência especial a recepção que lhe fez o Instituto Histórico e a do Club Naval, tendo este, em nome da marinha de Guerra Brasileira, oferecido à illustre descendente daquella grande vulto da história pátria uma artística e delicada lembrança. Já por esta ocasião, de Lady Cochrane, que haveria de tornar ao Brasil, juntamente com lord Drudonald, com quem tem a neta do marquês do Maranhão laços directos de parentesco, por isso que é sobrinha do vulto político inglês que também recebemos.

UMA NOTÁVEL ESCRITORA CHILENA

Na embaixada chilena, chefiada pelo sr. Guilherme Suñeracassaux, que nos visitou por ocasião das festas do centenário, veio a senhora Elvira de Santa Cruz, fazendo parte oficialmente da mesma embaixada.

A sr.^a Elvira de Santa Cruz, que firma a sua copiosa colaboração na imprensa diária e nas revistas com o pseudônimo de Roxane, pertence à actual geração literária feminina, a mais brilhante que até hoje tem tido o Chile. De uma permanente curiosidade espiritual guiado por nobres estudos de philosophia e litteratura, a sr.^a Santa Cruz cultiva quasi todos os generos litterarios: critica, a novela, o conto, o theatro, e como os praticos impellida por temperamento subtil e ardente, enarmorada de tudo o que é belleza e arte na natureza, venceu em todos. Suas chronicas, contos e criticas revelam um espirito cheio de graça, e um extraordinario conhecimento do idioma castelhano. Elle é para ella como que um instrumento musical de que a sua sensibilidade de mulher sabe tirar as vezes mais apropriadas a expressão dos seus sentimentos que deseja communicar. Esta mestria lhe tem valido grandes exitos nos seus dialogos das suas novellas e contos e especialmente no drama. Tendo publicado antes dos vinte annos sua primeira novella "Flor Sylvestre", elogiada pelo severissimo critico de "El Mercurio" Omar Emeth, parece dedicar-se agora de preferencia ao theatro. A' sua primeira co-

meda "La familia Busquillas", em que revelou suas magnificas qualidades de comediographa, a agudeza da sua observação dos costumes, a sua veia comica e sua clara visão dos conjunctos harmonicos, seguiram-se o "Voz feminino" e a admiravel "Marcha fúnebre". Nessa obra revelou as suas aptidões para commover, fazendo sentir com intensidade uma luita de sentimentos dolorosos. Sua figura intellectual tem traços inconfundiveis que a distinguem no grupo de escriptoras de tanto valor e gloria como as sr.^{as} Inez Echeverría de Lerra n, Lucia Belas de Vergara, Amalia Errazuriz de Subercassaux, Gabriela Mistral, Blanca Palence de Hoffman, Adela Rodriguez de Evandrea, Amanda Lahorra, Marcelle Auclair e Sara Hubner de Fresno.

DR. HERBERT PYLES

(Formado pelo Instituto d'O Gmberg)
Detentor das Collecções "N. D. de Suen, Mackenzie e Escola Americana"
Gabinete

PALACETE MICHEL

RUA DA QUITANDA, 2 (2.^o Andar)

(Canto da Rua 15 de Novembro)
TELEPHONE 3299 CENTRAL

Fez publicar entre outros trabalhos, os seguintes: *Handbook of Employment for Boys & Girls*, *National Council of Education*, *Juvenile Delinquency*, etc.

Pertence a um paiz em que as mulheres alcançaram a grande victoria do sufragio feminino.

O direito do voto foi conquistado após uma luta deveras viçiosa.

Antes de 1914, os governantes Ingleses eram de uma timidez colossal, negando o direito de exercicio do voto, talvez mais por espirito de contradição, mas não e semitico honra lhes seja feita como que exemplo, pelas altas qualidades de civismo demonstradas pelas mulheres inglesas, pelo seu grande patriotismo e grandes qualidades de trabalho elles concederam o direito de voto ás mulheres.

Na Câmara dos Deputados encontram-se já duas representantes das mulheres, a senhora Lady Astor e Mrs. Warrington e chegam a uma noticia que na Câmara dos Lords não ter asento por direito hereditario 23 mulheres.

O VIII ANIVERSARIO DO CONSELHO N. DAS M. PORTUGUEZAS

No mez de Junho p. p. o Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, festejou o seu VIII anniversario.

Associação utilissima, tem vindo sempre e marcha, e caminha já ha 8 annos na longa estrada da vida.

Vive a vida e viverá porque tem o dever a cumprir, uma missão a realizar.



Do especialista francez dr. ED. FICARD,
de Pessina, Pancreatina e Diastasa

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um torçao digestivo actualissimo. Formula de fermentos digestivos empregada com surpreendente resultados em todos os casos europeus durante os ultimos cinco annos.

SEMPRE EFFICAZ

Nas differentes formas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes, produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez, embargos gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: man bilito, nervosidade, dores de estomago, lingua suia, inusen, ardor na garganta e bocca, gosto desagradavel na bocca, mangreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjôas e resfriamento das mãos e pés. A venda nas droguarias. Único depositario no Brasil.

LOUIS S. CLIRT. — CAISA POSTAL, 1875.
— RIO DE JANEIRO

MRS. OGILVIE GOODON

Doutora em Philosophia, Mr. Ogilvie Gordon é presidente do Conselho Nacional das Mulheres Inglesas.

A vasta organização feminista inglesa a que preside seria o sufficiente, por si só, para demonstrar e provar a nossa asserção, mas não é ainda assim Mrs. Ogilvie Gordon multíplica a sua actividade espontaneamente.

É secretária honraria e organizadora do primeiro *Mothercraft and Child Welfare Exhibition under Carnegie Trust*; presidente da *Scottish Association of Health Insurance Act*; A dentro do Conselho Internacional das Mulheres já exerceu com distincção o logar de secretária do estrangeiro e de vice-presidente.

Não se tem dedicado exclusivamente ao movimento associativo. Mrs. Ogilvie Gordon é uma illustre escriptora, sendo as questões da educação as que mais a interessam.



Não tomeis Remedios Alcoolicos

O Alcool sempre produz um estimulo illusorio, mas afinal faz mais mal do que bem.

Para fortalecer-vos, tomae

EMULSÃO DE SCOTT

Incomparavel como Remedio e como Alimento.



KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

CAMPAÑA FEMINISTA NA HESPAÑA

As feministas hespanholas intensificam a campanha pelas reivindicações da mulher. As conferências seendem-se quer em Madrid, Barcelona, Valencia quer noutras terras do país visinho.

TELEGRAMMA E MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

O comité executivo da Aliança Feminista pro suffragio argentino enviou uma affectuosa mensagem á senhorita Bertha Lutz, presidente da Associação Feminista do Rio de Janeiro, e um telegramma ao dr. Epitacio Pessoa, presidente do Brasil, por occasião do anniversario da Independencia Brasileira.

O FEMINISMO E OS INDÍAS

Em Paravé e em Paitu fundaram-se núcleos da Associação das Mulheres da Índia que se'll organizando o movimento feminista naquelle imperio.

UM COMICIO FEMINISTA

As feministas finlandesas num grande comicio de propaganda reclamaram: 1.º Que a corporação da policia feminina seja aumentada; 2.º Que se estabeleçam as mesmas medidas de moral quer para o homem quer para a mulher; 3.º Que seja prohibido o casamento entre pessoas que soffram de molestias incuráveis.

AGITAÇÃO FEMINISTA EM FRANÇA

As feministas francezas trabalham com entusiasmo e actividade para a obtenção da concessão da lei sobre o suffragio feminino.

O Senado tinha marcado a dia 22 de Fevereiro para a discussão da lei approvada pela Camara dos Deputados, concedendo o direito de voto á mulher franceza. Como chegassem este dia e o Senado adiasse a sua discussão, protestando o assumpto, as feministas francezas promoveram grandes manifestações, nomearam uma comissão para se entreterem com a presidente da camara e pedir-lhe ao Senado que prometteam patrocinar os pedidos.

A CONFERENCIA DO CONSELHO INTERNACIONAL DAS MULHERES

Fizeram-se nos ultimos dias da mes de Agosto a conferencia que o Conselho Internacional realisou-se em Haia.

Esta conferencia foi das mais importantes que ultimamente se tem realisado, necessitando depois da grande guerra, visto que, pela primeira vez, as delegadas do Conselho Nacional das Mulheres Francesas estiveram em frente das delegadas do Conselho Nacional das Mulheres Alemãs.

O publico não foi admitido ás sessões das comissões, todavia houve sessões publicas, que foram sobreadas, sessões de provas, uma em que as delegadas de todos os países usaram da palavra.

A attitude da delegação allemã que era representada pela deputada Reichelstein, Mlle. Linder, pela ministra Mlle. Gertrud Bruns e pela doutora Alice Salomon é muito que se diga, não teve em Haia aquelle caracter aggressivo que caracterizou as delegações allemãs ao congresso internacional para o suffragio das mulheres realisado em Ginebra um anno pterior. A delegação allemã presentou animada de um grande espirito de concórdia.

A attitude da delegação franceza que foi sempre correcta e digna continou igualmente para as sessões d'officinas, produzindo a melhor das impressões. Esta delegação era representada por Mme. Avril de Saint-Croix, secretaria geral do Conselho Nacional das Mulheres Francesas e que dirigiu os debates por Mme. Marie Verone, Ministre-advogada em Paris, pela doutora Thullier Landry, que apresentou um importante relatório sobre as doenças venereas e por Mme. Willy Schumburg, muito conhecida nos meios feministas.

Os trabalhos realisados foram dos mais importantes quer sob o ponto de vista feminista quer sobre o ponto de vista social. As commissoes de hygiene, de suffragio, de moral, de paz e arbitragem apresentaram trabalhos verdadeiramente notaveis.

Varios paizes estavam representados por delegações e entre esses contam-se a França, Inglaterra, Alemanha, Belgica, Austria, Hungria, Grecia, Romania, Suecia, Noruega, Canada, Estados Unidos da America do Norte, Dinamarca, Ucrania, Yugo-Slavia, Italia, Suissa, Portugal estava representado por Mme. Avril de Saint-Croix.

As feministas holandesas form de uma grande gentileza para com as delegações estrangeiras, proporcionando-lhes festas magnificas, visitas aos museus, passeios fluviaes, etc. As delegadas foram recebidas pela rainha da Hollanda no palacio real. A sessão inaugural foi brilliantissima, estando presentes entre outros o Ministro de Portugal na Hollanda, Mme. Von Karnebeck, esposa do ministro dos negocios estrangeiros da Hollanda, Mme. Milliet, esposa do Ministro da Romania, R. Siegfried, conselheiro da Legação de França, etc., etc.

A SRA. ANNA BACKER

Esta distincta senhora é secretaria geral da "International Council of Women" e thesauriera do Conselho Nacional das Mulheres Norueguesas.

Senhora de uma fina educação, ella tem sido nestes ultimos mezes a alma daquella vasta Federação internacional.

Toda a sua intelligencia tem sido posta em prol das reivindicações femininas e o Conselho Nacional das Mulheres Norueguesas muito lá lhe deve.

Em todos os campos onde é necessario fazer ouvir uma voz feminina, lá apparece Mme. Anna Backer a defender a causa da mulher.

Nas lutas travadas na Noruega para a conquista do suffragio feminino, Anna Backer foi daquellas senhoras que, com maior entusiasmo acompanhava Gina Krog, fundadora da grande associação que é o Conselho Nacional das Mulheres Norueguesas, na campanha intensa, travada na imprensa e na tribuna e que durou largos annos.

Viu coroado de bem-sucesso os seus esforços, e hoje as mulheres norueguesas podem orgulhar-se de terem, entre das mulheres mais livres e que maiores regalias disfrutem.

A Noruega foi o primeiro país da Europa que estabeleceu o suffragio politico para as mulheres. Em 1913 era approvada uma lei concedendo o direito de voto e de elegibilidade á mulher, nas mesmas condições que ao homem. Egualeza absoluta no campo eleitoral.

Desde 1905 que pode fazer parte das jurys das policias de 1.ª instância.

Por lei de 9 de fevereiro de 1912 as mulheres podem ter access a todos os cargos publicos excepto os do Governo e da Função, funcções diplomaticas, consulares e militares.

Quanto ao posto de ministro de Estado, lá foi assignado ao Parlamento uma proposta modificatoria da Constituição, concedendo aquella regalia, que ainda não foi votada.

Por esta sinuosa expozição se vê quanto tem progrezido o feminismo na Noruega, e quão honrosa é a folha de serviços de Mme. Anna Backer que, com tanta paixão se tem dedicado á causa feminista.

OS FESTEJOS DO CENTENÁRIO NO URUGUAY — MENSAGEM DO INSTITUTO NACIONAL A'S NORMA-LISTAS BRASILEIRAS

Perduran ainda os ecos da brilhante commemoção que em Montevideo teve a data do Centenario do Brasil, que foi alvo por parte de todas as classes da sociedade do mais alto e digno respeito do corpo diplomatico ali acreditado de toda aquella população, das mais carinhosas manifestações de sympathia.

Deixaram a mais grata recordação a todos as pessoas presentes as recepções realizadas na Legação do Brasil, onde o Ministro Dr. Luiz Guimarães foi pessoalmente cumprimentado em nome do Sr. Presidente da Republica, pelo seu secretario, Sr. Luiz Dupuy e pelo Chefe de sua casa militar, Coronel Scabini e no Club Brasileiro, recepções esta honrada com a presença de Dr. Heinrich Braum, Presidente da Republica que alli foi acompanhado pelos seus ajudantes de ordens, recebendo no salão de honra do Club os cumprimentos de todas as pessoas.

Outra festa encantadora foi a que se realizou no Instituto Nacional de Senhorinhas, em homenagem ao Brasil.

Ape um elevado discurso proferido pelo Dr. Eugenio Pett, foi lida a mensagem enviada que termina com as seguintes palavras:

"O Uruguay, que ama todos os grandes acontecimentos, tem motivos muito profundos para sentir com sympathia vibrante, toda a extensão do vosso jubilo.

Unidos por um mesmo sentimento de idéas, confundidos no mesmo instinto de liberdade e progress, animados ao mesmo fervor inqüeto, e de um mesmo amor á justiça, nós, longos annos, que se fundiram para se reunirem numa só, as almas dos seus povos, no mesmo anhelo de fraternidade americana.

O mesmo impulso levanta os espiritos ao compasso dos acordes gloriosos dos nossos hymnos triumphaes, a mesma ancia os exprime ao ter conhecimento dos infortunios dos irmãos e do mesmo sentimento os confunde na presença de tudo o que é grande e formoso.

Irmãs brasileiras! Separadas da nossa patria pela extensa maritima, não se esqueceram unidas as nossas almas pela propriedade vencedora do carinhoso gentio irmão, recebei a mais alta expressão da nossa afeição e do nosso amor, no dia de gloria do Centenario da Independencia Brasileira."

LIGA DAS PROFESSORAS CATHOLICAS

Na sala nobre da Curia Metropolitana, realiceuse a 11.ª sessão do Sacerdotal festival organizado pela Liga das Professoras Catholicas em commemoção do nosso centenario. A festa teve grande concurrencia. A's 13 horas, deu entrada no recinto o sr. archiepo, dr. Aquino, ex-presidente de Matto Grosso, em companhia do revm. monsenhor Emilio Texeira padre João, padre Manoel e outras pessoas. O sr. archiepo, que foi recebido ao sem do hymno nacional, executado ao piano pela gentil menina Maria Aparecida L. Vieira, assumiu a presidencia e deu a palavra a monsenhor Emilio Texeira que fez uma vibrante allocução patriótica.

Ocupou a tribuna, a seguir, o dr. Carlos de Moraes Andrade, que fez uma conferencia sobre o feito historico de 7 de Setembro, em que tanto avulta a figura de José Bonifacio. O orador alludiu depois, para combater a insustentavel condemnatória acção dos que pretendem negar o patriarcado da Independencia brasileira ao insigne Filho de S. Paulo, S. a terminou dirigindo palavras de encorajamento ás professoras catholicas para que proseguam na sua obra em prol da grandezza e da gloria do Brasil.

Sequitu-se uma parte musical e litteratura em que figuraram a professora de piano d. Lucilla Eugenia de Mello e as meninas Maria de Lourdes Pamplona, Carmem Ivarco, Lucy Ivarco, Maria de Lourdes Amalal e Dulce Viana.

Ao encerrar a sessão, o Aquino proferiu commovente oração e deu a benção aos presentes.

A RAINHA GUILHERMINA DA HOLLANDA

O laborioso povo hollandez, festejou a 31 de Agosto ultimo com a alma palpante do mais sincero jubilo o anniversario natalicio de sua excella soberana, a rainha Guilhermina.

Entre as festas coroadas occupa a rainha da Hollanda lugar de grande destaque, sendo o exemplo vivo das mais nobres consuetudes femininas, como dirigente de uma nação, assim como já o fora a sua veneranda progenitora, a rainha Wilhelmina, que se tornou ser tido como um modelo de salutar virtudes e de firmeza de acção.

AS "MEMORIAS" DE LUCINDA SIMÕES

Lucinda Simões, a grande artista portunueza, que se encontra actualmente na Bahia, como ensaiadora da companhia dirigida por sua filha, a nossa patricia Lucilla Simões, tem no prelo, pronta a sair a luz, um livro curiosissimo, as suas Memorias, que tendo escripto em Portugal, fez questão de que aqui fosse impresso e publicado.

É o depoimento de uma artista illustre, que ha cincoenta annos enobrecce o pulso do seu país, depozimento prestado com intelligencia por quem soube ver, guardar e reproduzir.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

— Eu não sou digno dessa caridade, eu, que ha tanto tempo nutro em mim o perverso desejo de perturbar a sua tranquillidade, revelando-lhe a parte que lhe attribuo no... successo que me truncou toda a minha vida... Porque eu a conhecia demais para saber que tal revelação não a deixaria indifferente...

Ah! sim, elle a conhecia bem!... Mais até do que ella se conhecia a si própria... Porquanto, ella jamais suspeitara que a desgraça de Cláudio Rozenne lhe despertasse essa violência de emoções, esse desejo louco de pensar-lhe a chaga viva que adivinhava dentro nelle, ser para elle infinitamente meiga e boa, porque tinha a intuição do quanto havia soffrido.

Calara-se, a alma espezinhada, o olhar errando em derredor numa inconsciente surpresa de sentir que era a mesma a tranquillizadora atmosfera da salêta, pois tinha a impressão de que acabava de sair de uma tempestade... De pé, deante da janella, tambem Rozenne permanecia silencioso, os traços contraídos, pensando em todo esse passado, cujas cicizas acabara de revolver...

No jardim soou uma voz. Pela janella aberta, a brisa agitava as cortinas. Rozenne estremeceu. Teve então um gesto instinctivo, como para apagar com a mão a alteração do semblante, e disse, tornando para onde a moça:

— Parece-me que ha já muito tempo estou a retê-la com a minha presença. Fui bem indiscreto! Queira descer par-me... e consinta-me que não espere pela volta de sua irmã... Neste momento, eu não teria a coragem de conversar de coisas indifferentes. Prefiro não ver hoje a senhora d'Humières.

— Sim, compreendo... Retire-se antes que chegue Margarida... Até sempre... meu amigo.

Nunca o havia tratado assim, e por isso, elle sentiu tudo o que, espontaneamente, de toda a sua alma, ella lhe dava; tudo o que, muito mais que os lábios, lhe dizia o seu olhar...

Por um momento, contemplou-a como outrora a havia contemplado no bosque de Houlgate, depois de a saber perdida para si... com a saudade, dolorosa como uma ferida, da felicidade inatingivel. Oh! ser curado por seu amor!... Porque não desejaria elle isso mesmo?... O que as outras mulheres eram incapazes de lhe dar, ella soubera, com o seu poder, applicar-lho!

— Até sempre... e obrigado! repetiu elle.

E retirou-se, sem voltar o rosto.

Chiquinha permaneceu immóvel, escutando o rumor dos passos que se afastavam sobre as lazes do vestíbulo; os olhos poisaram sobre as páginas que a absorviam quando Cláudio Rozenne entrara. Mas, agora, já não sentia o menor desejo de retomar o trabalho que, nesse momento, lhe pareceu miseravelmente falho e vão... E, occultando o rosto nas mãos, rompeu a soluçar...

VI

— Mas, em verdade, sentiu algum interesse em vir visitar a nossa fábrica quando meu irmão convidou a senhora d'Humières? perguntou Alberto Chambry, que caminhava ao lado de Chiquinha, atravessando o jardim, que separava a casa de residência dos edificios da fábrica.

— Si o senhor me conhecesse um pouco mais, respondeu Chiquinha a sorrir, havia de saber que eu, sem embargo de conselhos, reproches, etc., fui sempre incapaz de dizer o que não penso!... Digo-lhe, pois, mui sinceramente, que estava curiosa por observar de perto um grande centro operário... Será a primeira vez... E tudo que é novo para mim, me fascina!

O companheiro lançou-lhe um rápido olhar, algo admirado da franqueza de semelhante confissão. Margarida seguia-os lentamente, escutada por Luciano Chambry e a mulher deste, uma gentil provinciana, um pouco tímida, mas bella, muito moça, com os seus cabellos loiros, cuidadosamente penteados, falando muito pouco, cedendo a palavra ao marido, que elle parecia envolver de um culto admirativo. Este parecia-se com o irmão. Tinha a mesma regularidade de traços, posto que nelle mais accentuada; a physionomia traia algo de autoritário, revelando o homem habituado a mandar, consciente dos seus poderes e direitos, como tambem a convicção de que todas suas opiniões continham a absoluta verdade, e deviam de ser tidas por indiscutíveis.

A Chiquinha, bastava ouvi-lo falar dez minutos, sempre ouvido com attenção pela mulher, para que ficasse inteirada a seu respeito; e com esse género de homem lhe parecia odioso, deixara a Margarida o cuidado de o conversar, e aceitara com prazer o ter por guia a Alberto Chambry. Este, pelo menos, parecia admitir que nem todos pensassem como elle.

Muito cortez e attencioso, mas tambem com a sua correção um tanto glacial, respondia ás perguntas de Chiquinha sobre os seus operários, pelos quaes se interessava e não somente por palavras.

— Meu cunhado é de feito, o presidente do novo patronato, em cujo beneficio se realizará o feilão de que, talvez, já houvesse ouvido falar, depois que aqui chegou, — disse a jovem senhora Chambry, que, a um signal do marido, se aproximara de Chiquinha e do cunhado.

Em sua qualidade de pai de familia, Luciano Chambry não achava prudente que o irmão se ausentasse em palestra, a sós ambos de dois, com essa bella moça, que já lhe haviam dito não possuir bens de fortuna, mas que era de uma elegancia incontestável no seu vestido de "drap" finissimo, cor de almêndega, sobre anágua de sêla — delatava-o cada um dos seus passos — luvas brancas, na cabeça uma "capeline" primaveril, enfeitada de junquinhos, que lhe assentava a primor... Como dísse a seu irmão Alberto, após a visita á senhora d'Humières, não se lhe podia considerar nenhuma amienense. A elle tambem, isso parecia de toda a evidência. Não a conhecendo, tinha a impressão desdenhosamente de "sabichona"; mas logo lhe era confessar que essa "poetiza" era uma perfeita moça de sociedade, que em coisa nenhuma traia os seus gostos literários nem possuia absolutamente os modos e maneiras de semi-vogue.

Chiquinha, sem desconfiar do mudo exame de Luciano Chambry, desviando habilmente as explicações já que farta ouvida a respeito do proximo feilão de caridade, perguntou naturalmente á jovem senhora si era ella uma das protectoras.

— Sim, sou a presidenta da secção dos trabalhos de senhoras. Foi meu marido quem escolheu para mim essa secção, por julgar que estarei ali no meu elemento, pois gosto muito dos pequenos trabalhos de



BLIZIR DE NOGUEIRA - Grande depurativo do sangue

agulha... E' que eu sou incapaz de occupações proeminentes como as da menina.

Chiquinha achou-lhe graça, e pôz-se a rir.
— Asseguro-lhe, minha senhora, que as minhas occupações nada têm de proeminentes.

— Oh! sim! A senhora escreve lindos versos!... Toda a gente o diz... Deve sentir-se orgulhosa por já se ver assim célebre na sua idade!

— Mas é que eu não sou absolutamente célebre... — Oh! sei muito bem que o é... Adivinhei logo o que pensava a seu respeito meu cunhado Alberto, que é aliás muito severo para as mulheres que se occupam de outras coisas afora os misteres da família e do lar... Quero dizer, para aquelas que pretendem trabalhar como si foram homens!...

As pupilas de Chiquinha reluziram de novo com a mesma divertida expressão, enquanto relanceava um olhar, um tanto irónico, ao mancebo que caminhava agora ao lado do irmão e Margarida.

— Então é um trabalho puramente masculino o escrever versos e compôr música?
A jovem senhora corou, sentindo-se embaraçada.

— Eu não me expliquei bem... Queria dizer que é raro seja uma mulher tão bem dotada para ser capaz de taes trabalhos! Di-lo sempre meu marido, e ainda o repetiu um destes dias...

"A propósito de Chiquinha Danestal!" completou, mentalmente, Chiquinha, vendo a moça interromper-se, pois adivinhou, sorrindo, que a sua personalidade havia sido discutida de um modo doudo pelos dois irmãos. Nem um nem outro pareciam acolher de boa sombra as Evas modernas, companheiras ousadamente instruídas e, bem femininas, entretanto, do homem do século vinte...

A conversação, porém, foi interrompida, pois haviam chegado deante da entrada da fábrica e já Alberto Chambry abria a porta da primeira officina.

Tinha ouvido Chiquinha muitas vezes sua amiga Suzana Mackley falar-lhe da classe dos humildes trabalhadores... Mas até então nunca lhe fôra dado ver-se em contacto tão immediato com essa gente. Foi, de consequente, com intenso prazer que ella se pôz a observar tudo.

Penetraram um imenso salão, bem illuminado, onde vibrava, ensurdecedor, o rumor dos teares em movimento. Deante desses teares, num gesto regular, cerca de sessenta mulheres dirigiam e vigiavam o movimento inalterável das bobinas que faziam mover as máquinas. Essas mulheres iam e vinham, sem parar, ao longo dos teares, olhos fitos no curso incessante das bobinas.

Chiquinha passou o olhar por essa phalange de mulheres, algumas muito jovens, quase meninas, todas com os semblantes já sem viço, assignalados por

esse rude meio de vida, pobres criaturas que, umas e outras, já deviam de ter conhecido, algum dia, as angustias da falta de trabalho... — trabalho, que, para ellas, cifrava no próprio pão...

Na regularidade dos seus movimentos, sempre os mesmos, pareciam máchinas humanas, votadas a um labor eterno. Esta idéa confrangiu o espirito de Chiquinha.

— Estas mulheres não têm nunca outra tarefa sinão essa? perguntou a Alberto Chambry, a cujo lado caminhava, muito attenta.

— Estas operárias? Não, de certo, pois é a unica que ellas sabem fazer!

— E quanto tempo se occupam neste monótono trabalho?

— O dia inteiro. E' o officio dellas, repetiu elle, sorrindo, como si respondera a uma criança ingênua. E asseguro-lhe que ellas não quattificam tão severamente o seu trabalho, como á senhora lhe parece.

A moça parecia não ouvi-lo. Suas profundas pupilas fitaram-se avidamente nas operárias, a quem a presença do patrão tornava ainda mais attenta ás suas tarefas.

— Mas, Deus meu! como podem as suas intelligências resistir a um trabalho tão machinalmente estúpido?... Passar d'as inteiras occupadas em impellir bobinas, vigiar os fios que se partem, reatá-los... Pergunto a mim mesma como não se atropelarão esses cerebros!... Infelizes criaturas! Levam, em verdade, uma vida de trabalhos forçados!

Todo o seu ser de mulher artista, superiormente intelligente, se revoltava, numa especie de terror, deante desse destino de trabalho inconsciente.

Alberto Chambry contemplava-a, com interesse e surpresa.

— Que intellectual que é a senhora!... Asseguro-lhe que todas estas mulheres não suspeitam sequer da pena que lhe causam. Creia que não reclamam contra a qualidade do trabalho que lhes é distribuido... O que sómente as preoccupa, é terem esse trabalho. Aliás, não conviria que se distraissem delle, levadas pelas fantasias de suas imaginações. Seria mal feito.

Chiquinha inclinou a cabeça. O que lhe dizia Alberto Chambry, era verdade. Centudo, essas palavras não pod'iam varrer-lhe do espirito a impressão de revolta e horror pela existencia de máchinas, que era a vida desses seres. Que tivessem de trabalhar para ganhar o pão de cada dia, admittia-se... Era a lei antiga, sob a qual todos, mais ou menos, mas todos, tinham de se curvar. Porém, que esse trabalho dovesse de, fatalmente, aniquillar, pouco a pouco, toda a actividade intellectual desses cerebros, isso é que lhe parecia monstruoso, como si fôra um crime.

(Continúa no proximo numero).



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCLEINA
WERNECK
 FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessárias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nas paginas marcadas em cada um dos volumes está indoleto o registo do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deleita o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecho desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os pontos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço \$4000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta 12 traduccões, para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume preço \$6000.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918, 1920 e 1921. As 3 annos que não colleccionarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecerla, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas com dizeiras a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, merced de sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000 cada colleção.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, no alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço \$6000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nykola Samboia, que vem despertando ruído successo, graças ao seu estylo e enredo. A traducção feita rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos da intelligente patricia. Gastão Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recomenda-se principalmente as familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registado 5\$500.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

HELOISA. Este romance de d. Augusta Franco de Sá vem fazendo um ruído successo, merced do seu estylo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitais. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha

mã, cheia de odios e intrigante, vai pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deise impressionar fundamente se ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça.

Um volume, 6\$000. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baronessa Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente. 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

O IAR, lindo romance de Paulo Keller. Samente é nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traduzidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo simples, attraente é bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registado, 4\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. Este precioso livro, de Waldemar Bourel, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Rohden vem despertando um ruído successo. E' uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo titulo indica é o desenvolver de uma série de aventuras pelas quaes passa uma abelha que poz-se a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registado pelo correio.

O TERROR DO REI. Romance da Baronesa von Krau, (Anna). Um dos mais bellos romances; instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Gellia, nos primeiros annos da Era christã. Recommenda-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos e de um enredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 4\$000.

A CASA ASSOMBRAÇA, notavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estylo claro, ao modo como desperta numerosos episodios. Livro de grande moral, de empolgantes suggestões e fundamentalmente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, escriptoamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remettilo registado pelo correio.

JOSEPHINA, é um lindo romance de Franz von Sreburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contém essa bella obra paginas das mais escriptas moral e de suggestões que bem aproveitadas, seroem para pôr de alacis muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. E' um dos melhores romances editados presenmente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de littura das nobres casas. A traducção, feita rigorosamente, estylizada, é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, \$5000, registado pelo correio.

Preparados que se vendem nesta redacção

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparável em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, máo hálito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

RECEITAS DE BELEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade usando principalmente nos cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, e prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de cálcio e sulphidrato de amoníaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pode recomendar sem receio e que da resultados admiravéis, é a Petalina, com a qual se pode obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pode vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podei obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

POMADA RENEY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recomenda por mais de vinte annos de accitação e pela sua efficacia sobremente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e douradora.

É fabricada em tres tipos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faca effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 4\$000 o frasco; pelo correio, registado, 5\$000.

VANADIOL, é o mais efficaz dos tonicos reconstituintes. É aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. É o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tónico das cellulas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurasthenicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10\$000; pelo correio, registado, 11\$000.

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento efficaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplicas as doenças do couro cabeludo, apontando-se como as principais a pelleda, a alopecia, a calva, a seborrhéa, a trichophytia, a folliculite, a tinea e a sycosis. A mais commun é a seborrhéa, que enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

NOS TOUCADORES ELEGANTES. Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme **DERMINA**, ultima palavra em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos da sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por \$5000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, ainda tem a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mal funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço \$5000.

COMPOSTO RIBOTT, é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço \$5000, registado pelo correio.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, conduz á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua aspezeza, a sua coloração desagradavel são ás vezes proveniente da anemia de origem luetica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hematol". É o especifico da saude. Preço, 7\$000. Pelo Correio, 9\$000.

PRODUCTOS DE BELEZA "GABY", pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficacia, conquistaram as sympathias das senhoras de tratamento. O creme "Gaby", magnifico para a pelle, \$5\$500, pelo correio, 6\$000. O esmalte "Gaby", para polir as unhas, \$5\$500, pelo correio 5\$000. As limas Gaby, flexiveis para regularisar as unhas, 2\$000, pelo correio, 2\$500.

FLUXOSEDATINA — Medicamento de real efficacia nos incommodos uterinos, como nas amenorrhéas, dysmenorrhéas, emorrhagias, colicas e todas as perturbacoes da idade critica. Em menos de duas horas cedem as colicas uterinas. Com esse medicamento, os partos effectuam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silvino Pacheco de Araujo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 8\$000, registado pelo correio.

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeras vezes comprovada: é o **Pilogenio**, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ali, annunciados em jornaes e placardes vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obter a queda do seu cabelo por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o Vinho Pilogenico, rico em phosphatos biologicos, de origem e tónicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o **Pilogenio**.



CAFIASPIRINA

Comprimidos "BAYER" de Aspirina e Cateina

Num grande concurso popular, ultimamente realizado na capital do Mexico e referente a todos os artigos de industria e commercio, coube o primeiro logar como **"O melhor remedio contra dores de cabeça, rheumatismo e resfriados"** a Cafiaspirina

E o que informa o seguinte telegramma, recebido dos representantes "BAYER" do Mexico.

ALL AMERICA CABLES
INCORPORATED

RUA RODRIGO SILVA, 48
RIO DE JANEIRO

COMMUNICAÇÃO COM OS
ESTADOS UNIDOS, CANADA, EUROPA
TODAS AS PARTES DO MUNDO.

JAMES A. SCHYERER, Presidente



DATA DE RECEBIMENTO



WLT BAYER RHODEJANEIRO

215 21 572

CAFIASPIRINA BAYER TRIUNFO EN VOTACION POPULAR MEXICO
COMO EL MEJOR REMEDIO CONTRA DOLORES DE CABEZA REUMA
Y RESFRIADOS OBTENIENDO DIPLOMA HONOR Y MEDALLA DE ORO
GRAN CONCURSO NACIONAL.

-BAYERCO MEXICO-

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-PILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA
GRIPE URICA-COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL

DE
FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA
PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recetado diariamente pelas humidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Atenção!

A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar ás senhoras brasileiras a inconveniencia de usar tinturas para os cabellos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricação, os saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, por industriaes sem escrupulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas. As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são efficazes. A unica tintura de effeito immediato e de acção notavelmente duradoura, é a PETALINA, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. E' absolutamente inoffensiva. Com a PETALINA obtem-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as variedades do castanho. Preço. 10\$000. Pelo Correio registrado, 10\$500. Pedidos nesta redacção.

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

**Empreza Feminina
Brazileira**

Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura tricalcia do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar, por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João; 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 98 sonetos do livro "Tarde", 1 vol. de 392 pagas, br. 75000, enc. 85500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, música do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias, 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 205000

HISTÓRIAS E PAZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado 55500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, 55500

HISTÓRIAS DO GUEDES, com ilustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 35000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso médio das escolas primárias, por M. Bonfim, 1 vol. cart. 45000

RESERVISTA PRÁTICO, ensino prático do exercício de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 55000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Colégios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pagas, contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 105000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulicas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente ro-
constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, pode
roso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no
tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões,
porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalidade
intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*)
e o Phosphoro Physiológico medicamento eminentemente vitali-
sador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

Um xarope saboroso que não perturba o estomago e os in-
testinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões
dahi a preferéncia dada ao JUGLANDINO pelos me-
distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus
propios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODI-
TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias
desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHÉS EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA
TRICROMIA E ZINCOCOPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos. — Trabalhos para photo-lithography.
Executa-se com perfeição e presiza qualquer trabalho concernente
a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escritorio: Tel. Cidade 6606
AVENIDA TIRADENTES, 161 — S. PAULO

ARTE - CULINARIA

ADALIU — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da
"REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87,
1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", es-
pecialmente confeccionado para uso das donas de
casa. A primeira, segunda e terceira edição, que
continham poucas paginas, exgotaram-se rapi-
damente, á despeito da sua avultada tiragem. Esta
quarta edição compõe-se de mais de cem pa-
ginas e está enriquecida notavelmente de re-
ceitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-
guez; mas todos elles se resentem de um grave
defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não
são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta
a sua execução. Além disso, algumas receitas
que esses livros apresentam, se são realizaveis,
nem sempre obtém exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são
todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao
alcançe de quem quer que queira experimen-
tal-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas re-
ceitas.

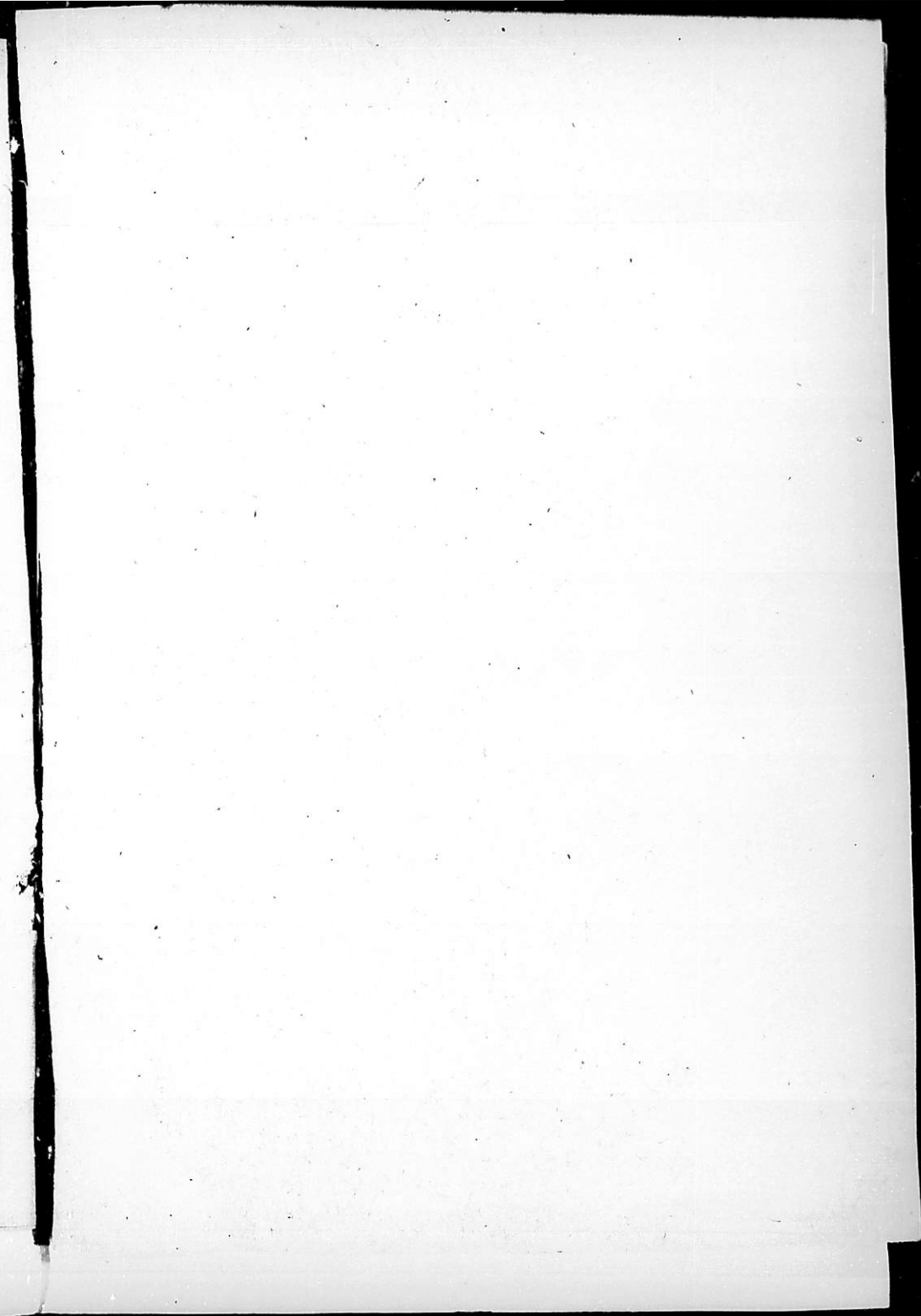
O seu texto é constituído das melhores re-
ceitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos
sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação
da mesa de jantar, de tudo, enfim, que póde in-
teressar uma dona de casa. É uma obra de que
não deve prescindir nenhuma dona de casa, que
o deve ler constantemente, consultar como o
seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da
difficuldade ou obscuridade com que são com-
postos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma
receita que não fosse experimentada e cuja
confeccão se torne difficil. Todo elle, seja qual
fôr o assumpto de que trat, é absolutamente
aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples
e comprehensivel.

O seu preço é 25000 réis. Esse preço está,
como se vê, ao alcançe das bolsas mais modes-
tas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA",
que o editou, não auferiu nenhum lucro com a
venda. O "Adalius", vendido por esse preço,
constitue, antes, um beneficio que faz ás suas
leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da
"REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar,
e immediatamente receberá pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".



Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 45000 — Pelo correio reg. 58000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.

DEPIL

É a única depilatoria indicada para ser usada em qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e sem deixar a pele vermelha. O DEPIL é indicado a todas as mulheres, mesmo as mais jovens, para removerem as sardas, os pannos, as manchas, as rugas, os pontos de que se enche a pele, e a cabeça, nos casos de caspa e de queda de cabelo.

Verde: potes 5000 e 10000. Pote correio 5000 e 10000.

PO DE ARROZ RENY

O melhor e mais barato. O DEPIL é mais eficiente e mais diferente. Caixa 250 e 500. Correio 250 e 500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda do cabelo. Extracção de sardas, pannos e manchas. Verde 2500. Pote correio 2500.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Faria, 48 — Rio

MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFE

- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA, privilegiada pela patente 5926 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os seus lavadores são unanimes em affirmar a sua efficacia e a sua qualidade de trabalho e as suas esportivas condicoes de funcionamento.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Malhaes combinado por quatro cilindros e a classificação e automata e immediata. É a machina de cafe mais resistente. O seu rendimento é de 100-150 arrobas diarias. O seu preço é modesto.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA, conquistou todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero ate hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 30
End. Teleg. "MECHANICA"
Caixa 51 — Telephone 244

Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 25
Caixa 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa 129

Londres:

Broad Street House
New Broad Street — London E.C. 4

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracte, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.